



Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS/ DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES**

FRANCISCA DA SILVA COSTA

ARTE E PROJETOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: experiências metodológicas na
prática docente

São Luís
2024

FRANCISCA DA SILVA COSTA
Matrícula: **2022105011**

ARTE E PROJETOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: experiências metodológicas na
prática docente

Dissertação, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito, para obtenção do Grau de Mestre em Artes. Área de Concentração: Ensino de Arte.

Linha de Pesquisa: Abordagens Teórico-Metodológicas das Práticas Docentes
Orientadora: Prof. Dr^a Elisene Castro Matos

São Luís
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

C387a

Costa, Francisca da Silva.

Arte e projetos na educação básica: experiências metodológicas na prática docente /Francisca da Silva Costa. - 2023.

126 f.

Orientador (a): Elisene Castro Matos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-Artes em Rede Nacional / CCH, Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS, 2023.

1. Ensino de Arte. 2. Projetos. 3. Educação. I. Elisene Castro Matos. II. Título

CDU 371.3:7
CDD 707

FRANCISCA DA SILVA COSTA

ARTE E PROJETOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: experiências metodológicas na prática docente

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 29 de fevereiro de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dra. Elisene Castro Matos - UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Abmaelson Santos
Membro Interno ao ProfArtes – 1º Examinador

Prof. Dr^a. Luciana Silva Aguiar Mendes Barros
Membro Externo ao ProfArtes – 2º Examinador

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação ProfArtes.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Elisene Castro Matos, Dra. Orientadora

São Luís
2024

Dedico este trabalho aos professores e professoras que lecionam o componente curricular Arte, que buscam desenvolver projetos em suas escolas e acreditam terem um papel fundamental na formação de seus alunos e alunas sob a ótica da educação pela Arte em prol da Cultura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para esta pesquisa:

Em especial, à minha mãe, Maria Daluz, pelo imenso incentivo para continuar os meus estudos;

Aos meus amados filhos, Analuz e Filipe, que são o motivo que me move a mostrar o melhor de mim em tudo o que faço;

À professora Elisene Castro Matos, pelo imenso incentivo e prontidão para as melhores sugestões de abordagem ao tema ao qual me propus desenvolver, a ela sou pura gratidão;

Ao professor Reinaldo Portal, pelas aulas que propiciaram um tratamento mais técnico à minha pesquisa;

Aos queridos Jonhatan Camilo e Marco Duailibe, pelas flexibilizações de minhas atribuições e carga-horárias no IEMA e na Secult, creditando em minha capacitação técnica o aprimoramento de minha atuação no trabalho como professora e como técnica de arte e cultura;

Aos meus fervorosos incentivadores Adélia Cristina da Silva Passos, Maria Betânia Pinheiro, Leurimar Monteiro, Luanne Gabrielle Moraes Costa, Claudenice Goulart e Leandro Gabriel Pinheiro Silva pelo companheirismo e apoio para a minha escrita, sempre com palavras que renovam minhas energias;

Ao meu querido companheiro Daniel Gruber pelo apoio incondicional nos momentos finais de pesquisa e escrita.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire, in: *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.)

RESUMO

Esta pesquisa pauta ações metodológicas do ensino da Arte através da estruturação e aplicação de projetos que atuam na estimulação da multidisciplinaridade. Para tanto, utilizei a Pedagogia de Projetos aliada à Pedagogia Cultural, como direcionamento e, por esta metodologia articular o total envolvimento participativo dos estudantes e professores, desde a elaboração com fundamentação e engajamento que possibilitassem a investigação científica e contribuição para a mudança social. A atuação é pautada na pesquisa quanti-quali por pautar os dados de forma subjetiva e por projetar os resultados no desenvolvimento geral da educação dos estudantes. Assim, os envolvimento dos mesmos são percebidos, mas não em um tempo hábil à mensuração. Este estudo mostra um considerável número de atividades propostas, nos projetos desenvolvidos ao longo de treze anos de trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Projetos. Educação.

ABSTRACT

This research structures methodological actions in the teaching of Art through the structuring and application of projects that work to stimulate multidisciplinary. To this end, I used Project Pedagogy and Cultural Pedagogy, as a guideline and, through this methodology, articulate the total participatory involvement of students and teachers, from the elaboration with foundation and engagement that would enable scientific investigation and contribution to social change. The action is based on quantitative-quali research by guiding the data subjectively and by projecting the results into the general development of students' education. Thus, their involvement is perceived, but not in a timely manner for measurement. This study shows a considerable number of proposed activities, in the projects I developed in a continuous process of thirteen years of work in the classroom.

Keywords: Art Teaching; Projects; Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 –	Demandas Formativas.....	19
Figura 1 –	Entrevista ao Projeto Derresol Cultural, do Sesc Maranhão em 25 de novembro de 2020	38
Figura 2 –	Projeto “15 minutos para literatura”, realizado no Centro de Ensino General Artur Carvalho	38
Figura 3 –	Projeto Reler na 9ª Feira do Livro de São Luís, 2015	43
Figura 4 –	Projeto Reler no Shopping da Ilha.....	43
Figura 5 –	Rever o Negro, abolição dos escravos, 2016. Performance registrada pela equipe na Praia de São Marcos no Bairro da Ponta D’Areia em São Luís ...	44
Figura 6 –	Rever o Negro, “Homem moderno”. 2016. Releitura da obra “O filho do Homem”, do artista René Magritte	45
Figura 7 –	Rever o Negro, 2016.....	46
Figura 8 –	Exposição Reler perfis, 2018.....	47
Figura 9 –	Processo de criação para a Mostra Reler perfis, 2018.....	48
Figura 10 –	Obras na escola Centro de Ensino Força Aérea Brasileira	48
Figura 11 –	Convite da Exposição Reler perfis, 2018	49
Figura 12 –	Alunos do sexto ano no vernissage da exposição de suas obras, Reler Perfis, 2018	50
Figura 13 –	Painel de lambe-lambe de azulejos feitos pelos alunos do sétimo ano	52
Figura 14 –	Cinco anos depois, os alunos que participaram do projeto do Painel feito com azulejos de papel utilizando a técnica do lambe-lambe, novembro de 2023	53
Figura 15 –	Releitura de uma obra de Roy Lichtenstein “Estudar é Pop”, da aluna Vivian de Jesus Ferreira Pereira, 2019	54
Figura 16 –	Releitura de uma obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral, da aluna Jardeane dos Santos, 2019	55
Figura 17 –	Releitura de uma obra “A criação de Adão” de Michelangelo Buonarroti, feita pela aluna Laysa Michelle Costa, 2019.....	56
Figura 18 –	Reler Perfis: Eu sou protagonista na arte, releituras e técnica de lambe-lambe, 2019	57
Figura 19 –	Reler Perfis, 2019, processo de aplicação das imagens das releituras, utilizando a técnica do lambe-lambe	58
Figura 20 –	Reler os azulejos de São Luís.....	59
Figura 21 –	Reler os azulejos de São Luís.....	60

Figura 22 –	Acompanhamento do cineclube na programação do Festival Guarnicê de Cinema de 2023.....	62
Figura 23 –	Processo de produção de colagens com o tema da cultura popular, após aula dialogada sobre tipos de danças e manifestações populares, 2023.....	66
Figura 24 –	Performance “Carnaíba”, um monólogo do ator Marcelo Luna, produção do SESC que circulou pelas escolas de São Luís, 2023.....	67
Figura 25 –	Atividade resultante de diferentes ações voltadas para a Cultura Popular desenvolvidas ao longo de um bimestre, cujos registros permitiram a criação de um lambe-lambe	68
Figura 26	Oficina sobre a criação de contos com o tema da Cultura Popular	70
Figura 27 –	Em atividade de divulgação da OLIEMA, circulando com o Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras, como atração cultural da Olimpíada, maio de 2023	72
Figura 28 –	Mestre Romildo Bigorna, Mestre Zé André (Mestre especialista em confecção de tambores tradicionais) e Francisca Costa, recebendo a parelha de tambores no município de Cachoeira Grande.....	74
Figura 29 –	Registro do dia da proposição do projeto, no IEMA Pleno são Luís, em 22 de agosto de 2022	75
Figura 30 –	Em destaque por apresentação no XXXII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB), em novembro de 2023.....	76
Figura 31 –	Arte da camisa do Tambor, cuja imagem, uma ilustração de Romildo Rocha, foi cedida para uso e as camisas foram patrocinadas pelo Sinproessema 30 (trinta) unidades, arte foi idealizada pelos alunos e pela Professora Lucinda Mamede	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCTMA	- Documento Curricular do Território Maranhense
EAD	- Educação à distância
FAPEMA	- Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
GT	- Grupo de Trabalho
IBGE	- Instituto de Geografia e Estatística
IDEB	- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IEMA	- Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
SEDUC	- Secretaria do Estado da Educação do Maranhão
SINPROESEMMA	- Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Estado do Maranhão
SECULT	- Secretaria Municipal de Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O COMPONENTE CURRICULAR ARTE	17
2.1	O componente curricular arte e a pesquisa científica	23
3	PEDAGOGIA DE PROJETOS VOLTADOS PARA ARTE E A CULTURA ...	30
4	PROJETOS ENTRE A ARTE E A MULTIDISCIPLINARIDADE	35
4.1	Projeto Ler a Vida	37
4.2	Projeto Reler	42
4.3	Projeto Cineclube	63
4.4	Projeto Museu em 1 minuto	65
4.5	Projeto Integrador da Cultura Popular	67
4.6	Projeto Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras	73
5	CONCLUSÃO	80
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICES.....	86
	ANEXOS	119

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa há uma reunião de abordagens pessoais em meio aos contextos de atuação profissional como professora de arte, trazendo os pressupostos que unem teoria, prática e apreciação do fazer artístico.

Pondero uma articulação de ações que viabilizam a ampliação da atuação de professores e professoras de arte, no âmbito do ambiente escolar, potencializando suas atribuições em sala de aula e externando-as, nas dependências e fora da escola. É um desempenho curricular que se insere na linha de pesquisa “Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes”, uma linha que se volta para as relações entre os enfoques teóricos e metodológicos relativos ao ensino das Artes Visuais, concentrando estudos e práticas, com recortes experimentais que vão além da prática em sala de aula, apresentando possibilidades reais de trabalhos e projetos vivenciados ao longo de oito anos na Educação Básica.

A pesquisa foi pensada no contexto da implantação do Novo Ensino Médio, em 2019, quando participei de sua implantação na Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, como redatora do componente curricular Arte (como ficou convencionado o uso do termo para designar as disciplinas da Base Nacional Curricular Comum – BNCC e como as referenciei nesta escrita), para a elaboração do Documento Curricular do Território Maranhense – DCTMA. A preparação deste documento permitiu reflexões entre teorias educativas, acerca do ensino de Arte, sobre meu próprio planejamento curricular, aplicado em sala de aula, e a prática propriamente dita.

Esta mudança de ensino implantada, impactou significativamente neste processo investigativo, pois o situou em meio à provocação de situações que repercutiram na atuação de todos os professores de Arte. O componente curricular foi afetado de forma bastante negativa no modelo educacional vigente, pois sua proposição além de reduzir a carga horária, renegou à “disciplina”, o reconhecimento e a importância devida. O Modelo conferiu menor atuação da Arte e de outros componentes curriculares no contexto da educação, para dar espaços aos Itinerários Formativos¹.

¹ Parte flexível do currículo, estão organizados em três componentes: Aprofundamento, Projeto vida e Disciplinas Eletivas. Esses componentes devem dialogar com quatro eixos estruturantes: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo;

A educadora, mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau-FURB, que atua na Linha de Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas e pertencente ao Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas de Currículo e Avaliação: Rebeca Amorim, publicou uma entrevista concedida a ela pelo pedagogo, pesquisador e teórico da pedagogia histórico-crítica: Demerval Saviani, onde apresenta seu posicionamento sobre a relevância da Arte no currículo, a importância do componente curricular para a formação humana integral, e coloca em questão a capacidade do estudante em ser protagonista de suas escolhas dentro da Educação Básica, sem um direcionamento especializado por parte dos professores e professoras:

As reformas do ensino que vêm sendo propostas no Brasil seguem a orientação internacional das reformas neoconservadoras exigidas pela hegemonia mundial da visão sócio-econômico-política do neoliberalismo. Nesse contexto a reforma do ensino médio colocada em vigor em setembro de 2016, portanto no início do governo Temer que resultou do golpe jurídico midiático-parlamentar, proclama a flexibilização traduzida na indicação de cinco itinerários formativos submetidos à livre escolha dos alunos [...]. Argumentando com o princípio da flexibilidade que permitiria aos alunos a livre opção pelo itinerário que correspondesse aos respectivos projetos de vida (AMORIM, 2020, p.9).

Esta medida foi danosa para a atuação profissional atual, pois diminuiu substancialmente a ação dos professores de Arte e conseqüentemente, o desempenho de atividades culturais curriculares e extracurriculares ao dia-a-dia dos estudantes. O agravante neste cenário é a complementação de carga-horária com atividades dos Itinerários Formativos, ministrando componentes curriculares como Projeto de Vida, Estudo Orientado e Empreendedorismo, sem haver uma formação complementar para o exercício de tais atividades.

Foi neste cenário que visualizei a estruturação de ações que norteadas através da Pedagogia de Projetos, pudessem atuar em conjunto com os Itinerários Formativos, articulando ações que possibilitassem operar de forma multidisciplinar no dia-a-dia da escola.

E assim, posso compor uma intermediação entre anseios e realidade, considerando a atuação em projetos, como propostas para outros profissionais, com um viés potencializador de ações no contexto da arte e da cultura no ambiente escolar.

Para tanto, apresento um desdobramento de relatos contextualizando sistematicamente o Componente Curricular Arte por sua amplitude teórico-metodológica e sua relação direta com a pesquisa científica, visualizada no primeiro

capítulo. No segundo capítulo, abordo a necessidade de aprofundamento teórico e investigativo que a aplicação de projetos deve contemplar, no ambiente escolar, na busca de cativar o interesse e de incentivar a pesquisa entre estudantes, familiarizando-os com a investigação pautada na Pedagogia e Projetos voltados para a Arte e para a Cultura.

No terceiro capítulo, abordo a multidisciplinaridade nas formas de interação entre componentes curriculares e os conteúdos de arte, para o desenvolvimento de projetos. E, nos subcapítulos, a descrição de projetos realizados entre 2015 e 2022, abordando conteúdos de Arte e a multidisciplinaridade, em enfoques práticos que transitaram em meio à comunidade escolar e a transposição do espaço físico da escola, entre os projetos: Ler a vida; Reler; Projeto integrador da Cultura Popular; Disciplinas eletivas; Visitas virtuais a museus e o Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras.

Nos relatos, pontuo o direcionamento de diferentes temáticas que se desdobraram a partir da arte, tanto aliados às horas de carga-horária da BNCC, quanto às destinadas a Disciplinas Eletivas ou demais atividades dos Itinerários Formativos, em parcerias com professores e professoras auxiliares, mas também envolvendo toda a Área de Linguagem, ou, também, outras áreas do conhecimento, em seu planejamento metodológico e enfoque conteudista.

Este foi o ponto chave para o desdobramento desta escrita, pois proposições de projetos requerem um cuidadoso estudo que leva em consideração o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes. Para isso, os temas necessitam de uma massiva adesão dos mesmos, devem ser envolventes, instigando às participações, e ainda, devem apresentar uma culminância, resultando em um objeto final ou prático. O que se pode considerar um desafio, pois é preciso estar alinhada com os anseios da comunidade escolar, atualizada quanto à capacitação profissional, motivação pessoal, ser criativa e compromissada com o objeto proposto ao tema.

Mas como desenvolver projetos que articulem os conteúdos de arte em um contexto da prática multidisciplinar?

Para buscar respostas plausíveis aos desafios que essa nova educação impõe, o educador deve organizar-se buscando *quatro aprendizagens essenciais* que, ao longo de sua vida serão de algum modo sua orientação segura: “Aprender a

conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos, a viver com os outros; Aprender a ser” (ANTUNES, 2010, p.13). Acredito que estes quatro pilares da educação são um direcionamento viável para a atuação dentro da escola, na proposição de atividades e projetos, junto aos estudantes.

A criação de projetos no ambiente escolar, envolve um conjunto de ações que devem ser pensadas e discutidas de forma multidisciplinar, mas também pontuam uma importante oportunidade de participarmos de forma mais efetiva no ato de planejar o que pode ser oferecido aos estudantes, em um contexto mais amplo, dialogando com questões de interesse comum.

2 O COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Componente curricular é uma área de conhecimento que compõe o currículo de um determinado nível ou etapa de ensino. Cada componente curricular abrange um conjunto específico de conteúdo, com objetivos, metodologias, avaliações e estratégias pedagógicas específicas, que visam desenvolver habilidades e competências importantes para a formação integral dos estudantes.

Os componentes curriculares podem variar de acordo com o nível de ensino e a grade curricular adotada pela escola ou sistema de ensino. Cada componente curricular tem seu próprio objetivo e importância na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências. No entanto, é importante lembrar que os componentes curriculares não devem ser vistos de forma isolada, mas sim como parte de um conjunto integrado de saberes e práticas pedagógicas, que visam promover a formação integral dos estudantes, os componentes curriculares estão inseridos em áreas, e Arte faz parte da Área de Linguagem.

Arte é um componente curricular que visa o estudo e a prática das diversas formas de expressões artísticas, contidas nas quatro linguagens que o componente curricular oferece: dança, teatro, artes visuais e música. O objetivo do componente em suas amplas possibilidades de atividades, é desenvolver a sensibilidade estética, a criatividade, a capacidade crítica e a melhor compreensão da realidade, saliento que a eficácia de cada proposição de atividade artística é efetivada quando o profissional a desenvolve levando em consideração sua formação acadêmica.

Maria Heloísa Ferraz, uma referência quando tratamos da arte e seus desdobramentos na educação, em sua abordagem sobre a importância do ensino da arte afirma:

A experiência com a Arte propicia o exercício contínuo da descoberta, aguça a curiosidade, abrindo espaço para fluir o pensamento divergente [...]. Como o conhecimento do indivíduo não é construído de maneira estanque, o desenvolvimento do potencial criativo através da Arte, com certeza, favorecerá também o desenvolvimento de outras habilidades intelectuais. Assim, se através das aulas de Arte-Educação os alunos crescerem em termos de flexibilidade, fluência, originalidade, produção divergente, isto se refletirá nas outras disciplinas (FERRAZ, 2003, p.53).

Contextualizo a reflexão da pesquisadora ao relato da aluna Ludmila de Jesus (ver ANEXO A), que comparava o resultado das atividades desenvolvidas em

possibilidades de realização de sonhos, onde o que se fazia era “mais do que dar aulas”, pelo contexto das atividades com objetivos claros e visando resultados práticos, em contextos que os alunos e alunas conseguiram se surpreender com os resultados do que desenvolveram. Esta é uma perspectiva transversal no desenvolvimento de projetos envolvendo a componente curricular arte, por trabalhar o desenvolvimento sociocultural dos estudantes.

As atividades devem estar alinhadas com as orientações nacionais, providas a partir do Ministério da Educação (MEC), que com base na Lei de Diretrizes e Bases da educação ou Lei nº 9.394/1996, define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição Federal. E, neste contexto, foi criada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

O MEC, através dessas instruções normativas, direciona a aplicabilidade do currículo de arte e seus principais preceitos, que são adaptados às realidades dos Estados e localidades do Brasil. De acordo com essas diretrizes, o ensino de Arte deve ser integrado ao currículo escolar, contribuindo, assim, para a formação integral do estudante.

As diretrizes propõem que o ensino de Arte seja desenvolvido em seis dimensões de conhecimento fundamentais: 1. Criação, 2. Crítica, 3. Fruição, 4. Estesia, 5. Expressão, 6. Reflexão. A apreciação diz respeito ao contato com as diferentes formas de arte, que pode ser feita por meio de visitas a museus, teatros, cinemas, concertos, entre outras atividades. A produção refere-se à criação artística pelos estudantes, que pode ser incentivada por meio de oficinas e projetos de arte. Já a reflexão crítica tem como objetivo estimular a análise e a interpretação das obras de arte, bem como a discussão sobre a sua importância na sociedade. Estas são ações pautadas na proposta de ensino difundida por Ana Mae Barbosa, a qual define que “A Proposta Triangular, ou ainda Abordagem Triangular (a autora refuta o uso do termo “Metodologia”)” refere-se “à melhoria do ensino da arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador”, (BARBOSA, 2014, p.28). Esta orientação metodológica explicitada no Documento Curricular do Território Maranhense – DCTMA, define o papel essencial da Arte na formação dos estudantes:

A arte, como área do conhecimento, por meio das quatro linguagens (teatro, artes visuais, dança e música), como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem que possibilita ao estudante uma formação crítica em decorrência da ação mediada do “ver”, do “fazer”, do “ouvir” e do “sentir” (Documento Curricular do Território Maranhense, 2022, p.76).

Concomitantemente, também a situa como destaque em meio aos demais componentes curriculares, pois a atuação da área contempla as bases para o desenvolvimento de competências e habilidades por nossos estudantes:

A área de Linguagens e suas Tecnologias tem como função primeira a comunicação, por meio de um sistema repleto de signos, símbolos e formas que se apresentam como resultado das relações de comunicação (verbal, visual, corporal, sonora, icônica, digital, entre outras) que envolvem o processo cognitivo e criativo necessário à apropriação e compreensão da comunicação humana (Documento Curricular do Território Maranhense, 2022, p.75).

Além disso, na instrução normativa do MEC é proposto que o ensino de Arte seja realizado de forma integrada com outros componentes curriculares, concretizando a multi e a transdisciplinaridade, buscando uma compreensão global e integrada, onde os componentes curriculares colaboram entre si de forma mais intensa para uma visão abrangente do problema ou tema em questão, para que, em exemplo, o estudante possa compreender uma atividade artística como uma manifestação cultural que está relacionada ao contexto histórico e social em que foi produzida.

A redação do DCTMA, retrata a aplicabilidade do Componente Curricular Arte para as escolas de Ensino Médio, contemplando as orientações da BNCC e adaptando-as às especificidades do território maranhense. O DCTMA foi organizado de acordo com as premissas da BNCC, assim definindo:

“As aprendizagens que os estudantes de todo o território nacional devem adquirir durante a educação básica, para que desenvolvam conhecimentos balizados por princípios éticos, estéticos e políticos, apresentando, como visão orientadora geral e ao longo desta etapa de aprendizagem, o desenvolvimento de dez competências, que devem ser entendidas como mobilizações de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, princípios orientadores de uma educação que atenda às demandas formativas da multifacetada e plural sociedade brasileira (Documento Curricular do Território Maranhense, p.72, 2022).

Ao analisar estas demandas formativas, conforme quadro 1, percebe-se suas afinidades relacionadas à arte, quando selecionamos em nosso planejamento de atividades, os conteúdos que iremos utilizar ao longo do ano em sala de aula, e a forma que iremos aplicá-los juntos aos estudantes.

Tabela 1 – Demandas Formativas

Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.
Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.
Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.
Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreendendo-se na diversidade humana, e apreciar-se.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Fonte: Documento Curricular do Território Maranhense, 2022, p. 72.

Somo a esta discussão, dado os argumentos expostos, trazer clareza às formas de abordagens dos conteúdos de arte, instigar uma amplitude de visualizações até o desdobramento e aplicabilidade de seus conteúdos: uma familiaridade necessária para a elaboração de projetos.

Reitero neste estudo a importância do ensino de arte nas escolas, pois com planejamento alinhado à Pedagogia de Projetos, consegue-se absorver muitas das demandas formativas da Tabela 1. Uma gama de competências e habilidades que o componente curricular pode exigir desde que também haja a consciência de executar o componente curricular de forma eficiente, organizada e que seu desenvolvimento seja agradável para todos os envolvidos.

Neste contexto, há de se concordar com o pesquisador e crítico de arte Herbert Read, que aponta em seus estudos, que a arte seja a base da educação, pois com ela visualizamos contribuir de forma mais criativa para um melhor direcionamento do ensino na Educação Básica, pelo determinante fato de que quando tornamos o estudo prazeroso, obtemos melhores resultados. Esta satisfação dá-se pelo caráter familiar ao conteúdo estudado, pois é de comum sentido que convivemos com

diferentes linguagens da arte desde o nascimento, ela “[...] está presente em tudo o que fazemos para satisfazer nossos sentidos” (READ, 2001, p.16). Quando o autor define a forma da obra de arte, ele a insere como um fazer essencialmente humano e necessário para o desenvolvimento cognitivo.

Pelo regimento que ampara o ensino da arte, em sua importância para o estudo da cultura, cabe ao professor, em sua plena formação e aquisição de competências, garantir ao estudante a aplicação dos conteúdos de forma correta. Por isso, situar-se em constantes atualizações, haja visto os avanços tecnológicos e o acesso a novas mídias, quando a arte passa a instigar maior participação ou respostas mais imediatas de seu público e, principalmente, por este momento histórico manter-se interligado culturalmente ao ponto do “mundo de percepção não estar mais restrito ao seu meio”, extrapola o ambiente do lar, da escola e do bairro em que vive (ANDRÉS, 2000, p. 150).

Convém ainda, pontuar a importância de aliar a história da arte ao fazer artístico e à análise de obras, ao modo da *proposta triangular*, salientando que só é possível a aplicação e eficácia, com bom aproveitamento do que se propõe em um planejamento pedagógico, quando este é feito por profissional habilitado no componente curricular, pois somente ele foi lapidado para despertar os sentidos e atentar para a fruição em seus alunos.

Neste mesmo sentido, Ferraz e Fusari (1999, p.44) reafirmam a importância de haver uma preparação sistemática do professor de arte e já inserem a arte como um diferencial analítico na área de Linguagem (aqui pautamos os demais componentes curriculares: Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Língua Estrangeira), onde os componentes curriculares se complementam, mas “nossa competência é incluir e educar a capacidade de julgar, avaliar as atividades e as experiências em todas as linguagens consideradas como meios de comunicação e expressão” (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 44).

É neste contexto, o da experiência, que situamos os conteúdos de arte, objetivando aprofundar e ampliar aprendizagens, interagindo por competências gerais que transitem em diferentes áreas de conhecimento ou aprendizagem técnica e profissional, um ponto em que Ana Mae Barbosa referencia John Dewey, quando o mesmo aponta a experiência como “[...] a interação da criatura viva com as condições que a rodeiam. Aspectos e elementos do eu e do mundo qualificam a experiência com

emoções e ideias. A experiência grávida de conhecimento é experiência completa” (BARBOSA, 1998, p. 21).

Dewey visualizou uma educação que viabilizasse condições para os alunos tomarem consciência para a resolução de problemas por si mesmos, provocando iniciativa e autonomia, produzindo resultados, estreitando relações entre teoria e prática, um pressuposto da educação contemporânea, direcionando o estudante para ser protagonista de sua existência.

Teorias adotadas pelo educador Anísio Teixeira em seu livro *Educação e o Mundo Moderno*, apontam que este tipo de educação pautada na experiência:

Representa uma reconstrução dos esforços de Dewey para integrar indivíduos e sociedade, trabalho e jogo, mente e corpo, criança e currículo, o espontâneo e o reflexivo, o natural e o social, sentidos e inteligência, ciência e humanismo, ação e reflexão, cultura e eficiência, autoridade e liberdade, disciplina e interesse, o subjetivo e o objetivo, o saber e o fazer, teoria e prática, o precário e o estável, e assuntos referentes à realidade brasileira imediata (BARBOSA, 2001, p. 63).

Por isso reiteramos a importância de aliar o ensino de arte e o desenvolvimento de projetos envolvendo todo o ambiente escolar. Acredito ser uma iniciativa salutar para a formação integral dos estudantes da Educação Básica, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o autoconhecimento e para o exercício da cidadania, além de favorecer a compreensão da cultura e da sociedade em que vivemos.

O ensino de Arte permite que os estudantes desenvolvam sua sensibilidade estética, sua capacidade de expressão e sua criatividade. Por meio da experimentação, fruição e da produção de obras de arte, os estudantes podem explorar diferentes materiais, técnicas e linguagens artísticas, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades manuais e motoras, bem como para o desenvolvimento do senso estético e da capacidade de expressar emoções e ideias.

Além disso, favorece a compreensão da cultura e da sociedade em que vivemos. Ao estudar as diferentes manifestações artísticas, os estudantes podem compreender as diferentes formas de expressão e representação da realidade, bem como os valores, crenças e costumes das diferentes épocas e sociedades. Isso contribui para a formação de uma consciência crítica e para o desenvolvimento de uma visão ampla e tolerante sobre a diversidade cultural.

Neste sentido, ainda fazemos menção à Ana Mae Barbosa, que pontua:

De um ensino exclusivamente voltado para o desenvolvimento de habilidades artísticas, estamos passando para um ensino articulado em que a arte como

conhecimento, como expressão e cultura deve ser considerada em seu contexto de origem e de recepção com suas vinculações sociais, econômicas e políticas. Com essa perspectiva, as questões relativas às abordagens e aos métodos de leitura e interpretação de imagens e objetos do campo da arte, assim como a inter-relação dos conhecimentos de várias áreas e domínios necessários para a contextualização, passaram a fazer parte dos pré-requisitos para a efetivação da Abordagem Triangular (BARBOSA, 2009, p. 173).

Uma concepção que se desdobra nos resultados de projetos associados ao ensino de arte, pois impulsionam o desenvolvimento de competências que favorecem a interação social, a necessidade de cooperação, de realização de trabalho em equipe, o sentimento de empatia e elevação da autoestima. Ao participar de atividades artísticas em grupo, os estudantes podem melhorar a capacidade de comunicar-se, de respeitar as diferenças e de construir relações mais sólidas, solidárias e colaborativas.

2.1 O componente curricular arte e a pesquisa científica

O compasso da educação está na percepção consciente de que a prática de ensino esteja situada de acordo com as constantes transformações da vida cotidiana. E assim, os professores devem manter-se atentos às mudanças que a sociedade impõe. Com o avanço da tecnologia, estas mudanças vêm acontecendo de forma cada vez mais rápida: uma realidade atual. A educadora, consultora pedagógica e coordenadora da pós-graduação em metodologias ativas para uma Educação Integral do Instituto Vera Cruz, Julia Pinheiro Andrade, relata experiências significativas na educação do século XXI:

O mundo e a vida mudaram muito – e a escola mudou pouco. A vida no século XXI, especialmente a vida das crianças e dos jovens nas grandes cidades, tem sido cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais da era urbana do consumo e da informação. Esse contexto, desde o século XX, obrigou a escola a repensar a relação entre teoria e prática, entre ciência e técnica (BACICH, 2017, p. 319)

Neste sentido, é salutar que o ensino esteja aliado à pesquisa, no ambiente escolar, para que esta tomada de consciência se torne espontânea. O ensino aliado à pesquisa é um caminho para a observação dessas mudanças, para a visualização de problemas e a proposição de soluções. Esta é também uma premissa para a prática de trabalhar com projetos, onde o professor ou professora de arte pode visualizar ações que relacionem a prática educacional à realidade sociocultural do estudante.

Sobre o aproveitamento dos estudantes e a produção do conhecimento, Moran e Bacich (2017, p.325) afirmam ainda que:

Há diferentes modos de aprender: por imitação; por memorização; por coerção; por tentativa e erro; por métodos lógicos e demonstráveis de experimentação, etc. Aprendizagem é ação: atividade e experimentação sobre o mundo, mediada pelo outro, pelo contexto social. Por meio de um complexo e progressivo processo de interiorização, a ação, a atividade sobre o mundo, se forma como conceito e como pensamento.

Por isso, a necessidade de estarmos atentos quanto ao surgimento de novas tecnologias, fazemos usos dela em nossas pesquisas, explorando o uso de smartphones e computadores em sala de aula, e ainda, instigarmos a criação artística em função de seu uso: como a criação de jogos, aplicativos ou uso dos mesmos para potencializar o repasse de conteúdo; para a criação de mapas mentais, exposições e visitas virtuais, com realidade aumentada, vivenciadas em ciberespaços e o metaverso.

Neste compasso, estamos vivenciando uma fase em que a arte suscita uma participação mais intensa e respostas imediatas de seu público. Isso ocorre principalmente devido ao nosso momento histórico, que nos mantém interconectados de maneira incessante por meio da mídia. Para nos situarmos neste momento, o uso da ciência é nosso melhor aliado.

Boaventura Sousa Santos, em sua obra *Pela mão de Alice*, aborda a importância da pesquisa e da ciência dentro da universidade, porém havemos que ponderar que a pesquisa científica pode estar presente na educação básica também. Há a necessidade de ampliar para todas as instâncias educacionais a consideração de que:

É cada vez mais importante fornecer aos estudantes uma formação cultural sólida e ampla, quadros teóricos e analíticos gerais, uma visão global do mundo e das suas transformações de modo a desenvolver neles o espírito crítico, a criatividade, a disponibilidade para a inovação, a ambição pessoal, a atitude positiva perante o trabalho árduo e em equipe, e a capacidade de negociação que os preparem para enfrentar com êxito as exigências cada vez mais sofisticadas do processo produtivo. (SANTOS, 2010, p. 198).

A pesquisa na educação básica otimiza a produção do conhecimento, permite aos alunos exercitarem a busca de respostas, valoriza suas experiências prévias, projeta caminhos, rompe barreiras entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico.

É ainda o conhecimento referenciado por Marilena Chauí, quando cita o pensamento de John Locke:

De onde procede todo o material da razão e do conhecimento? Responde em uma só palavra: da experiência. Todo nosso conhecimento se baseia nela e dela provém em última instância [...] como se formam os conhecimentos? Por um processo de combinação e associação dos dados da experiência. Por meio das sensações, recebemos as impressões das coisas externas; essas impressões formam o que Locke chama de ideias simples (CHAUI, 2006, p.129).

Reconhecemos, assim, que toda forma de conhecimento é válida e necessária. Os conhecimentos formam as bases de nossas relações sociais e se entremeiam trazendo sentido à nossa existência.

É o que faz ser sedutora a ideia de trazer os conteúdos de arte à elaboração de projetos, pois o trabalho em conjunto com os demais componentes curriculares ou áreas do conhecimento, traz à tona uma gama de possibilidades, onde se pode aliar os conteúdos de Arte e fomentar a efetivação da pesquisa na escola de Educação Básica, pois instiga nos estudantes a perceberem de que o conhecimento é um processo contínuo e interligado entre teorias e práticas.

Ponderando, neste contexto, esta seria mais uma estratégia que pode incidir diretamente na elevação dos baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica, divulgados no censo escolar de 2022, quantificando no Maranhão nota 4,7 nos anos iniciais e 4,2 nos anos finais. Nos dados do Ensino Médio, ainda consta o censo de 2021 de 3,6 (ver dados censo² Instituto de Geografia e Estatística – IBGE, de 2022). Uma média relativamente baixa em relação a outros Estados da Federação, com queda significativa do rendimento escolar entre 2021 e 2022.

Com base nos valores mensurados, acredito que o ensino de Arte tenha muito a contribuir e possa se reinventar, apostando abarcar os conteúdos que considero necessários para a formação básica dos estudantes, aplicando-os e aprofundando-os na criação de propostas de projetos que podem ser compartilhados por outros componentes curriculares também.

Assim, associar a prática do ensino de arte a desafios propostos em projetos, absorvendo e direcionando métodos mais eficazes de abordagem dos conteúdos, incentiva à pesquisa, possibilitando engajamento e à multidisciplinaridade.

² Em 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,3 e para os anos finais, de 4,8. Na comparação com outros estados, ficava nas posições 12 e 9 de 27. Já o número de matrículas no ensino fundamental em 2021 era de 459.871 matrículas, e de matrículas no ensino médio, de 132.544 matrículas. Na comparação com outros estados, ficava nas posições 17 e 17 de 27 (fonte: IBGE. Visualização: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama>, acesso: 13 de dezembro de 2023).

O envolvimento e participação da comunidade escolar nos projetos, gera nos estudantes reconhecimento de si, junto à sua localidade. Onde a absorção dos conteúdos direcionados para uma prática focada em resultados, impulsiona a construção de acervos, reinventando o espaço físico e o ideário do local de aplicação dos projetos, fazendo história, reforçando e impulsionando saberes.

Com propostas de abordagens que envolvam um objeto prático, consegue-se vislumbrar muitas possibilidades que atendam conteúdos que transitem entre a Arte e a outros componentes curriculares e ou áreas de estudo. Considero que no processo, o estudante aproprie-se de conhecimento, aprofunde e os replique. A participação dos estudantes em projetos, ajuda-os a encontrar caminhos diversos e novas possibilidades de atuação no seu futuro. Este, também um dos preceitos contidos no Projeto de Vida³.

Os conteúdos de arte poderão ser reapresentados em conjunto com outros componentes curriculares e ainda absorver discussões sociais e atividades culturais locais, nacionais ou internacionais. Há de se entender, assim, que os projetos podem ter diferentes formatos e aplicações, até mesmo usando como ponto de partida a obrigatoriedade semestral respaldada no desenvolvimento de Disciplinas Eletivas (que são componentes curriculares criados por professores e propostas aos alunos a cada semestre), que podem gerar frutos permanentes e muito abrangentes, pois permitem vivências e experimentações, focando em um resultado ou amostragem, produtos da experiência sistematizada em um planejamento organizado de um projeto.

Neste “componente curricular optativo” (pois os estudantes se deparam com outros à sua escolha, neste modelo educacional vigente), verifiquei, ao longo destes anos de pesquisa, que deve situar-se de forma sedutora para o estudante, com inovação, contextualização e aplicabilidade prática. A partir de então, é sugestivo que ao propor uma Eletiva, deve ser pensada a proposição de algum impacto na realidade da comunidade escolar, na estrutura física da escola, até mesmo do local geográfico

³ O Projeto de Vida ocupa a centralidade do Modelo da Escola da Escolha porque é para ele que convergem todas as energias, dedicação, talento e foco da Equipe Escolar. Ao Projeto Escolar cabe prover as condições para a sua elaboração e aos estudantes a sua execução em virtude da excelente formação acadêmica recebida, da base de valores constituída e consolidada pelas experiências vividas e pelo desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que permitirão ao estudante viver, se posicionar e enfrentar os desafios e oportunidades deste século. (Metodologias de Êxito: caderno 7.P.16).

onde ela esteja inserida. Podem ainda personificar os anseios e expectativas dos próprios alunos, que deveriam ser sondados para o que gostariam de aprender de forma mais detalhada e intensa, a partir de uma ou mais áreas do conhecimento:

A escolha das Eletivas de Base pelos estudantes, a partir das temáticas do seu interesse, é algo inovador no ensino médio, o que possibilita o fortalecimento da flexibilização do currículo a cada semestre. Essa prática cultiva o interesse dos estudantes pelo conhecimento, pois a curiosidade torna-se seu guia durante a opção pela temática, ao passo que se desenvolve a macrocompetência socioemocional denominada Abertura ao Novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico) (MARANHÃO, Caderno de orientações pedagógicas para eletivas, 2022, p.8)

Estas abordagens elencadas dão subsídios aos professores e professoras de arte para inserirem seus alunos em propostas e métodos de investigação científica. Há o exemplo do *Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras* (ver mais detalhes no Capítulo 4.6), originado de uma proposta de Disciplina Eletiva (ver ementa no Apêndice VI), onde foi organizado um cronograma de execução aos alunos, onde os mesmos buscaram informações a respeito da atividade artística da Cultura Popular, vivenciaram rodas de conversas sobre o Tambor de Crioula na Casa do Tambor de Crioula, rodas de Tambor de Crioula no Centro Histórico, na Praça da Faustina, conheceram mestres como o Mestre Amaral em sua sede, havendo significativas trocas de experiências entre coreiros e coreiras mais antigos, como vivenciado no registro da Oficina de Tambor de Crioula realizada na UFMA https://www.instagram.com/reel/CyWUeSmR_Xi/?igsh=MTBhNXA1d2QxdWpuMw=, acesso em 08 de janeiro de 2024.

No processo de pesquisa, os professores e estudantes acessaram o documento de certificação da atividade artística como Patrimônio Imaterial do Maranhão, buscando suas origens e processo documental. Verificaram o formato de musicalidade das toadas, para depois criarem as toadas do Tambor, criaram a indumentária e formataram a marca da dança na escola junto com a arte da camisa (ver Figura 31) e do estandarte exibido durante as danças.

Acompanharam o relato do processo de aquisição da parelha, no município de Cachoeira Grande (os estudantes não puderam ir, pois não tivemos recurso para deslocamento), quando fizemos registros e colhemos as informações do Mestre Zé André (José André Lopes Cabral) sobre as etapas e detalhes da confecção e compartilhamos com os mesmos (ver Figura 28).

Foram 33 estudantes matriculados na disciplina eletiva no ano de 2022, alguns deles, já egressos ainda continuam participando dos ensaios e apresentações ao longo do ano de 2023 e estão planejando mudança de indumentárias para 2024 (Bianca Cristiny dos Santos Pereira, Dandara Aparecida Araújo de Sousa, Iara Patrícia Gatinho Ferreira, João Pedro dos Reis Fernandes, Pedro Guilherme Rabelo Borges e Ricardo Araújo Ferreira). Professores, estudantes e gestores: “Parabéns aos professores que elevam a cultura popular e resgatam o valor do patrimônio imaterial”, relato de Claudenice Goulart em 03 de outubro de 2023, visualização: <https://www.instagram.com/p/Cx9IyldxRcq/?igsh=MnhYMXlwbnUzbnN6>, acesso em 08 de janeiro de 2024.

Outro exemplo de atividade que tem seu desenvolvimento pautado em pesquisa científica é a de mediação museal, desenvolvida através da disciplina eletiva *Museu em 1 Minuto* (ver mais detalhes no Capítulo 4.4), e proposta através da ementa apresentada no Apêndice IV, com um cronograma de execução que direcionam atividades que fazem gerar informações a respeito das origens de acervos, equipamentos culturais e museus da cidade de São Luís, o produto da atividade é pautado na produção de vídeos sobre os equipamentos culturais escolhidos pelos alunos, por suas afinidades, após encontros e relatos de experiências realizados junto aos diretores e representantes de equipamentos como Museu do Reggae, Casa do Tambor de Crioula, Centro de Pesquisa e História Natural, Museu Histórico e Artístico e Casa do Maranhão.

Cada projeto é organizado com planejamento prévio, uso de metodologia contendo aulas expositivas, rodas de conversas com profissionais relacionados ao tema, ampliando o que Pierre Bourdieu atribuiu como *capital social*, nos alunos. Organizando Visitas técnicas a equipamentos e locais ligados à cada tema. Articulação direta de cada projeto com as Bibliotecas das escolas onde foram implantados, incentivando a pesquisa dos alunos e instigando a ampliação de seus acervos. A partir de 2021, os projetos estão ligados às bibliotecas: *Rosa Castro* do SESC; *Benedito Leite*, do Estado; Josué Montello, do Estado e Laura Rosa, do IEMA Pleno São Luís.

Cada uma das seis propostas teve boa repercussão, com resultados disponibilizados na internet, como detalho nos capítulos subsequentes, compartilhando saberes e experiências. Demonstrando que atividades artísticas são

essenciais para a formação integral dos estudantes na Educação Básica e podem ser importantes aliados para a inicialização à pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências que serão importantes não apenas na escola, mas também ao longo de toda a vida, e ainda, são experiências de pesquisa que podem ser mais aprofundadas em escritas de artigos, monografias, dissertações ou teses, a serem desenvolvidas por todos os envolvidos.

3 PEDAGOGIA DE PROJETOS VOLTADOS PARA ARTE E A CULTURA

Este estudo foi direcionado tendo como foco a atuação e a prática de ensino da através da arte e da cultura, tendo em consideração os direcionamentos emanados da Pedagogia de Projetos e da Pedagogia Cultural.

Ambos são conceitos que trazem para a prática educacional atuações dirimidas para realidades específicas, que trazem para o foco as especificidades de formação dos professores, suas vivências; os anseios dos estudantes, suas realidades focadas nas diferenças e na inclusão; levam em consideração a comunidade e a localidade geográfica da escola. Assim, situo cada uma das pedagogias estudadas como aliadas para a proposição de projetos conexos e eficazes.

A pedagogia de projetos é uma abordagem educacional que coloca os projetos no centro do processo de aprendizagem. Em vez de ensinar tópicos isolados, os professores desenvolvem e implementam projetos que permitem que os alunos explorem questões do mundo real, façam descobertas, solucionem problemas e apliquem seus conhecimentos de maneira prática.

Como características-chave da pedagogia de projetos, pode-se verificar a **centralização no estudante**: onde podem desempenhar um papel ativo na definição de objetivos do projeto, na busca de informações, na tomada de decisões e na apresentação de resultados. Há a **contextualização**: pois os projetos são muitas vezes baseados em situações da vida real ou em problemas do mundo real, o que ajuda os alunos a verem a relevância do que estão aprendendo, a exemplo da criação do Projeto Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras, onde fiz a sondagem entre os estudantes sobre conhecimentos prévios da dança, o que levou adeptos que passaram a tratar a manifestação artística com maior admiração e orgulho de participação dos mesmos em seu dia-a-dia. O que seduz os estudantes e as escolas, ainda, é a possibilidade de focalizar na **Interdisciplinaridade**: pois os projetos frequentemente abordam temas que se estendem por vários componentes curriculares, incentivando uma abordagem integrada à aprendizagem. Por meio deste contexto, há uma grande probabilidade de haver uma **aprendizagem colaborativa**: pois os projetos geralmente envolvem atividades que pedem delegação de funções imprescindíveis para a sua execução, incentivando os estudantes a trabalharem em

equipe, a compartilhar ideias e a resolver problemas juntos. Permitem, o essencial, a viverem **experiências práticas**: pois há a ênfase em aplicar o conhecimento na prática, muitas vezes envolvendo a criação de algo tangível como uma apresentação, um modelo, um experimento, uma exposição artística, a criação de um catálogo, de um acervo. Neste conjunto de estratégias, haver também o **desenvolvimento de habilidades**: pois além do conhecimento acadêmico, os projetos visam desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e colaboração, ou ainda, fazer-se descobrir habilidades técnicas que nem mesmo sabiam poder concretizar até então. O que possibilita por fim, conceber uma **avaliação contínua** a avaliação é incorporada ao próprio processo, permitindo que os alunos recebam feedback regularmente e façam ajustes conforme necessário, onde se permitem dar o melhor de si ou perceberem que um maior esforço faria muita diferença no objeto final.

A pedagogia de projetos é frequentemente associada a teorias construtivistas de aprendizagem, que enfatizam a construção ativa do conhecimento pelos alunos. Essa abordagem pode ser implementada em vários níveis educacionais, desde a educação infantil até o ensino superior. O objetivo é criar experiências de aprendizagem significativas que preparem os alunos não apenas com conhecimento, mas também com habilidades práticas para enfrentar os desafios do mundo real.

Assim, podemos convergir com a pesquisadora Karina Barros Marques, quando afirma que:

A Pedagogia de Projetos mostrou-se uma proposta inovadora, contudo, no contexto educacional, seu entendimento foi tomando outros significados, recebendo assim várias designações como: metodologia de projetos, trabalho por projetos, pedagogia do projeto, projeto educativo, aprendizagem por projetos e outros. Essas designações alteram algumas peculiaridades da proposta de ensino por projetos, mas devem ser analisadas a partir do contexto histórico em que surgiram, pois, as diferenças decorrentes desses contextos refletem na aprendizagem requerida (MARQUES, 2020, p. 8).

Nesta perspectiva, a Pedagogia de Projetos em meio a tantas denominações, para uma aprendizagem significativa e, ainda no que se refere a possibilidades, constitui um propósito que pode permitir, ainda convergindo ao pensamento de Marques (2020, p. 15):

a) Aproximar-se da realidade dos alunos, e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da Escola NÃO É apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. b) Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja

uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. c) Levar em conta o que acontece fora da Escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

É perfeitamente plausível associar a metodologia da Pedagogia de Projetos aliada às Pedagogias Culturais, pois ambas convergem na aplicabilidade de propostas que tratam da formação das pessoas com vieses de vivência prática e empoderamento social, com reflexos na cidadania e na valorização de nossas raízes.

As Pedagogias Culturais referem-se a abordagens educacionais que reconhecem e incorporam a diversidade cultural como um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Essas pedagogias buscam criar ambientes educacionais inclusivos, e ainda respeitam e valorizam as experiências culturais dos alunos. Como argumentei em relação aos elementos que impactam na abordagem da Pedagogia de Projetos, apresento também algumas características-chave associadas às pedagogias culturais:

Quanto ao **reconhecimento da diversidade cultural**: as pedagogias culturais reconhecem e celebram a diversidade cultural presente nas salas de aula. Elas consideram as diferentes origens étnicas, linguísticas, religiosas e sociais dos alunos. Instigam estes elementos nos materiais didáticos também. O que incide na **incorporação da cultura no currículo**: a cultura não é apenas considerada como um tópico separado, mas é integrada ao currículo de maneira transversal. Isso significa que as experiências e perspectivas culturais são instigadas em todos os componentes curriculares. A exemplo de um importante passo dado pelo IPHAN, que podemos explorar em sala de aula, ao considerar mestres e mestras da Cultura Popular como “Patrimônios Vivos”, são pessoas que vivenciam e mantêm vivas as tradições fincadas na formação da identidade brasileira. Assim, podemos celebrar a **participação ativa dos alunos**: pois as pedagogias culturais podem incentivar os alunos a compartilharem suas experiências culturais, histórias e tradições, contribuindo assim para um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado, pois se reconhecem pertencentes a uma comunidade e, esta comunidade, pode compartilhar dentro da escola seus saberes e modos de fazer. Isto gera **respeito às identidades culturais**: pois esta metodologia valoriza o respeito às identidades culturais dos alunos, evitando estereótipos e promovendo uma compreensão mais profunda e autêntica das culturas

presentes dentro da escola. O que **promove um ensino reflexivo e sensível à cultura**: à medida que os educadores que seguem pedagogias culturais são encorajados a refletir sobre sua própria cultura, crenças e práticas pedagógicas, promovendo uma abordagem mais sensível à diversidade cultural. Por sua vez, o **envolvimento da comunidade**: pode instigar a promoção de parcerias com pais, líderes comunitários e outros membros da comunidade, de forma a garantir que a educação seja culturalmente relevante e sensível, gerando confiança de que os estudantes estão recebendo orientações sobre saberes que perpassarem gerações e que mantêm as comunidades em relações sólidas, respeitosas e saudáveis. Onde a **abordagem crítica** deve-se fazer presente quando as relações e estruturas de poder e desigualdades presentes na sociedade ficam mais claras e sensíveis na coletividade.

Segundo Marisa Vorraber Costa, no prefácio do livro *Pedagogias Culturais*, organizado por Viviane Castro Camozzato (ambas pesquisadoras que investigam as conexões entre educação e cultura contemporânea), são muitas as críticas sobre a vida pós-moderna e contemporânea e suas relações com o consumo e globalização midiaticizada, onde nosso querer é automatizado para uma realidade capitalista. E esta,

Vai “moldando nossas maneiras de ser e de viver. Formam nosso gosto, nossos sentidos, nossos desejos, nossos relacionamentos, nossos ‘eus’ privado e público, enfim vão moldando nossa subjetividade e fabricando as identidades destes tempos. Embora a cultura sempre tenha ocupado um lugar de destaque nas ciências humanas e sociais, parece que é no limiar do novo milênio que sua centralidade na condução de nossas vidas se tornou mais evidente e crucial. Stuart Hall [...] (1997-2014) [...], um dos precursores dos Estudos Culturais e um dos mais destacados analistas da cultura contemporânea [...], insistiu em ressaltar que a cultura não é um componente subordinado; ela é constitutiva das nossas formas de ser, de viver, de compreender e de explicar o mundo (CAMOZZATO, 2026, p.7).

As Pedagogias Culturais associadas às pedagogias de Projetos unem forças para identificarem problemas, criarem soluções que desafiam estereótipos e preconceitos, pois atuam na promoção da equidade. A junção destas metodologias pode ser verificada nos projetos Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras e Museu em 1 minuto, também podem ser identificadas nos quatro demais projetos apresentados nesta pesquisa, contidos no capítulo seguinte.

Estas pedagogias visam criar ambientes educacionais nos quais a diversidade cultural não apenas seja reconhecida, mas também celebradas como recursos para o enriquecimento da experiência educacional. O que contribui para um entendimento

mais amplo e abrangente do mundo, preparando os alunos para uma participação ativa em sociedades culturalmente diversas.

4 PROJETOS ENTRE A ARTE E A MULTIDISCIPLINARIDADE

A educação contemporânea traz em seu escopo muitos desafios para os professores e professoras na Educação Básica. Eles precisam se reinventar dentro suas áreas, além de instigarem o trabalho em temas comuns a diferentes Componentes Curriculares, o que traz a atuação a partir de projetos, uma oportunidade para a efetivação do conhecimento através da multidisciplinaridade.

A professora Dra. Katia Siqueira de Freitas, em suas abordagens sobre educação e políticas sociais, traz um estudo sobre a Pedagogia de Projetos situando a multidisciplinaridade, bastante oportuno aqui por tratar-se de uma abordagem que busca integrar diferentes componentes curriculares ou áreas de conhecimento para trazer um determinado tema, problema ou projeto à tona. Nesse contexto, os componentes curriculares mantêm sua autonomia, mas trabalham de forma colaborativa, trocando conhecimentos, perspectivas e metodologias para uma compreensão mais abrangente e profundada na questão em estudo. A autora afirma que:

Em busca de melhoria da prática pedagógica, os professores e coordenadores pedagógicos se sentem responsáveis por mudanças na organização dos programas escolares. A proposta da Pedagogia de Projetos é trabalhar com a construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos multidisciplinares, pluridisciplinares e interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes para o processo de ensino e aprendizagem. (FREITAS, 2003, p.6)

Na abordagem multidisciplinar, os componentes curriculares se complementam, trazendo diferentes perspectivas e contribuições para a análise e solução de problemas complexos e, por consequência, mais adesão a um tema que trabalhado em conjunto, de forma colaborativa e cooperativa, tem maiores probabilidade de êxito.

Cada componente curricular pode contribuir com seu conhecimento específico, métodos e abordagens, enriquecendo o processo de aprendizagem e promovendo uma visão mais conexa.

Essa abordagem é especialmente relevante quando se trata de questões complexas e interdisciplinares, como o meio ambiente, a sustentabilidade, a saúde, a tecnologia. Ao envolver múltiplos componentes curriculares, os estudantes são incentivados a desenvolverem uma visão mais ampla e integrada, permitindo uma compreensão mais completa dos desafios e possíveis soluções.

Vale ressaltar que a multidisciplinaridade pode ser complementada com outras abordagens, como a interdisciplinaridade (buscando a interação entre componentes curriculares construindo conhecimento comum) e a transdisciplinaridade (que de acordo com a BNCC, é um princípio teórico que busca uma intercomunicação entre os componentes curriculares, tratando efetivamente de um tema comum (transversal). Ou seja, na multidisciplinaridade não existem fronteiras entre os componentes curriculares).

A exemplo, trazemos o trabalho desenvolvido pelo professor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE, da Universidade Federal de Goiás, Wanderley Alves dos Santos, especialista em Arte terapia na Educação Especial, mestre em Ensino na Educação Básica e doutor em arte e cultura visual, que propôs a Eletiva: Perspectiva Artística de Ambiente, de 32 (trinta e duas) horas, propondo:

O curso teórico-prático estimulará o desenvolvimento artístico-visual do educando, mediante o estudo de técnica básica de desenho artístico em perspectiva. Estimulará e ampliará capacidade aplicar a perspectiva artística em projetos criativos de ambiente (áreas de design de ambiente, arquitetura, licenciatura em artes visuais) (CARRIJO, 2018, p. 6).

Neste planejamento podemos aliar a aplicação de conteúdos de Artes Visuais (desenho e os elementos da linguagem visuais), Matemática e Física (retas, ângulos e figuras geométricas, planos, distâncias e áreas).

O Documento Curricular do Território Maranhense – DCTMA, sobre multidisciplinaridade, exemplifica:

A abordagem de temas socioambientais possibilita inter-relacionar ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, ampliando o alcance dos conteúdos científicos para estudá-los de forma integrada dentro de problemas reais. A problemática da poluição sonora pode ser explorada no ensino das ciências da natureza numa perspectiva multidisciplinar, com inter-relações entre as diferentes áreas, para propiciar um ensino que proporcione a apreensão das múltiplas dimensões dessa realidade. (Documento Curricular do Território Maranhense, 2022, p.96).

Para esta proposta, em exemplo, podemos trabalhar a Arte em diferentes formas, desde abordar e contextualizar trabalhos, como o do artista Mundano⁴ que, em um grafite, homenageou as vítimas do crime ambiental da Vale em Brumadinho pintando um mural com tinta à base de lama tóxica da barragem que estourou há alguns anos. Ou mesmo, criando tintas utilizando pimentos naturais, como fez o

⁴ Mundano é o codinome de Thiago T. L. A. um artista paulistano que se expressa através da arte do grafitti, utilizando questões sociais como temática, com engajamento e ativismo social,

professor Gleydson Coutinho, do IEMA Pleno Santa Inês, juntamente com o professor do Componente Curricular de Química, extraíndo as cores das tonalidades do barro extraído do solo em diferentes pontos da localidade.

O meio ambiente é um tema transversal, pode ser trabalhado por diferentes componentes curriculares, de forma integrada e interdisciplinar. Alguns dos componentes curriculares podem relacionar suas atividades de forma bastante ampla com o tema do meio ambiente, como a de Ciências ou Biologia, pois podem se responsabilizar em abordar os aspectos biológicos, físicos e químicos relacionados ao meio ambiente, como os ecossistemas, a biodiversidade, a poluição e o clima. O componente curricular de Geografia pode ser bastante atuante em trabalhar o meio ambiente, uma vez que estuda as relações entre os seres humanos e o meio em que vivem, abordando temas como a ocupação do espaço, a exploração dos recursos naturais, as mudanças climáticas, até mesmo a cartografia e mapeamento de equipamentos culturais, de impactos ambientais na localidade da escola. O componente curricular Arte pode se aliar em todos esses contextos, e ainda, abordando questões ambientais como a produção artística a partir de materiais reaproveitados, a sensibilização estética e o patrimônio natural. Pode contextualizar também a Land Art e os artistas alinhados ao movimento estilístico como Robert Morris e sua obra *The Observatory*, Alice Aycock e sua obra *Maze*, e ainda Christo e seus monumentais *Wrappeds*.

A multidisciplinaridade promove a interação entre diferentes áreas de conhecimento, estimulando o diálogo, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe.

Neste sentido que apresento em sequência projetos que transitaram em aspectos colaborativos entre a Arte e outras áreas do conhecimento.

4.1 Projeto Ler a Vida

Há de se pontuar muitas abordagens multidisciplinares para a atuação da Arte, no ambiente escolar, como a realização de atividades artísticas aliadas à literatura.

Neste contexto há uma infinidade de ações que através da arte disseminam tipos de leituras, com intuito de sensibilizar e despertar o interesse pelo gosto de ler e, assim, ampliar os olhares dos alunos para as dimensões das atividades literárias. A exemplo de práticas como a de contação de histórias, leituras dramáticas, poesia visual ou poesia concreta, oficinas de ilustração, de quadrinhos, de tangram, de teatro jornal. Estas são ações que podem festejar a proximidade dos alunos com a leitura, em paralelo a ações mais usuais, ligadas à literatura, como: a promoção de recitais, rodas de conversas, interpretação visual das capas dos livros, bate-papo com escritores, sessões de autógrafos, ambientação do espaço para os eventos, troca-literário, clubes de leituras e exposições de adaptações literárias para o cinema.

Cercá-los de atividades alusivas à literatura fomenta o interesse pela leitura. Entendo que a escola não é só mais um dos espaços no qual ocorre o encontro com os livros, mas que a leitura, institucionalizada pelo vínculo escolar, está longe de esgotar todas as possibilidades do ato de ler.

Ler é produzir sentido e ser influenciado pelo texto, interpretando e atribuindo algum significado. Com esta lógica, considero importante a criação de situações para que o exercício da leitura e da escrita produzam reações, interação e motivação para a construção do conhecimento, nesta deixando de ser uma atividade mecânica, desinteressante ou mera decodificação de sinais gráficos, com o risco de não atingir metas e resultados. A arte entra neste contexto, no sentido de chamar atenção, motivar, sensibilizar para ofertar possibilidades aos estudantes. Lembrando que toda a possibilidade de ofertas de leitura tem repercussão na sala de aula e em todo o ambiente escolar, pois possibilita aumentar o vocabulário do estudante, incentiva o domínio sobre uma temática literária, abraçar uma causa (criando clubes de leituras, adaptações teatrais, criação de roteiros), pode se identificar com uma categoria de escrita.

Como reconhecimento de algumas ações e projetos que integram a arte e a literatura, que foi concedida a entrevista ao Projeto Derresol Cultural, do Sesc Maranhão em 25 de novembro de 2020. Descrito como:

O Projeto Derresol Cultural, criado para impulsionar a cena artística local, em formato virtual para os diversos públicos apresenta nesta edição de Literatura o vídeo debate “A importância dos projetos de cultura e literatura na escola”, com a arte educadora Francisca Costa, professora da rede pública de ensino, falando sobre os aspectos positivos da realização de projetos culturais na escola. (Canal Derresol, SESC MA, 2020)

Figura 1 - Entrevista ao Projeto Derresol Cultural, do Sesc Maranhão em 25 de novembro de 2020.



Fonte: <https://youtu.be/Yx4JOXNC4x0>, visualizada em 26 de dezembro de 2023.

Figura 2 - Projeto “15 minutos para literatura”, realizado no Centro de Ensino General Artur Carvalho.



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/11/por-projetos-artisticos-e-literarios.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

No ano de 2018 foi delineado o Projeto Ler a Vida, desenvolvido durante um bimestre, pensado pela necessidade de fazer acontecer um planejamento de ações voltadas para a articulação entre componentes curriculares, no intuito de contribuir para a formação dos estudantes, como pessoas criativas e inventivas, capazes de refletir, de descobrir, de ouvir o outro, exercitar a empatia e a alteridade, analisar situações e buscar soluções com praticidade. O projeto deu continuidade ao Projeto 15 minutos para a literatura, que utilizamos na escola, alguns minutos para fazermos leituras dramáticas em sala de aula em conjunto com o componente curricular de Língua Portuguesa, como mostra a Figura 2.

Neste processo, foi pautado o pensamento paulofreiriano para a prática da leitura, onde “a educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. Esta, constituindo-se como um dos instrumentos de extrema importância para o cidadão compreender o mundo, compartilhar vivências diversas e reelaborar suas próprias experiências. Sempre com a certeza de que a aprendizagem dos estudantes seja algo que deve ser construída socialmente, e, no âmbito das relações humanas.

O Projeto se desdobrou no planejamento das seguintes atividades: dramatização com participação dos alunos; atividades com históricos lúdicos e literários como o origami, o tangram e o kirigami; a celebração de parcerias para atividades variadas no ambiente escolar, mas que estão presentes na leitura da vida: como o entendimento e alcance a bulas de remédios (levando a farmacologia na escola), a aplicação e uso de folders e criações de marcas/logos (como é feita a comunicação social e o marketing de divulgação de um evento), a dinâmica e concepção do livro (trabalho das gráficas, publicações); exploração/criação/aplicação de receitas culinárias; leitura e construção de histórias em quadrinhos e tirinhas; realizar exposições artísticas explorando o mundo da literatura em seus mais variados contextos. A culminância foi realizada entre 23 e 27 de abril de 2018 (ver Apêndice I – Projeto Ler a Vida - Programação de abril de 2018). O evento também pode ser conferido na matéria do site da Seduc: <https://www.educacao.ma.gov.br/ce-forca-aerea-brasileira-lanca-projeto-de-leitura-ler-a-vida-em-comemoracao-alusiva-ao-dia-internacional-do-livro/>, visualizada em 29 de junho de 2023.

O Projeto teve bastante repercussão, foi apresentado na comunicação: “Por Projetos Literários nas Escolas”, no Seminário de Língua, Ficção e Arte – SELFA, da

UEMA, onde discorri sobre a importância de familiarizar os alunos com a arte, a literatura e a cultura, através da vivência com escritores em debates temáticos, mesas redondas, lançamentos de livros, oficinas artísticas (entre as quais: ilustração, leitura musical, história em quadrinhos); ainda na disposição de apresentações artísticas como performances, leituras dramáticas, contações de histórias e adaptações literárias para o cinema.

Na parceria com o SESC, houve o lançamento do livro “O guará que não conseguia ficar vermelho” do músico e escritor Claudio Lima. Houve doação de 40 exemplares, que foram autografados pelo escritor e a contação da história do livro feita por Gisele Vasconcelos, do Grupo teatral Xama Teatro.

A repercussão aconteceu de diferentes formas: tendo ampla adesão dos estudantes, que participaram de forma efusiva de cada atividade. Era uma grande novidade para os mesmos. Cada atividade foi direcionada às 12 (doze) turmas da escola, tendo os professores e professoras juntos empenhados em auxiliar as atividades, ao passo que se preparavam para explorar as experiências dos mesmos em sinopses, redações e relatos, utilizados para uma das notas bimestrais.

O evento rendeu frutos, tendo uma segunda edição no ano seguinte, financiada pelo SESC, levando dois escritores para rodas de conversas com os escritores do Rio Grande de Sul e Rio Grande do Norte, Samir Machado e Clotilde Tavares, exclusivamente para o Projeto Reler e para a Livraria Amei, localizada no Shopping São Luís, como consta na matéria da SEDUC “Estudantes da Rede Estadual participam de roda de conversa com escritores”, acesso: [Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão \(educacao.ma.gov.br\)](http://Secretaria de Educaçao do Governo do Estado do Maranhão (educacao.ma.gov.br)), visualização em 02 de janeiro de 2024.

Nos relatos sobre o evento, há que se ressaltar o de Clotilde Tavares, que há 51 anos, escreve e tem vários livros publicados, além de crônicas em jornais:

Todos os projetos que envolvem levar o escritor à escola para conversar com os jovens, para mim, são muito importantes. Estimula, nos meninos e meninas, o gosto pela leitura. A pessoa que ler aprende a compreender o mundo, se ela não tiver leitura, não consegue fazer isso (SEDUC, 2018).

Há ainda o relato de Samir Machado, autor de livros de aventura infanto-juvenil e membro em algumas edições do Prêmio Jabuti:

É muito importante ter estes eventos que estimulem a leitura e esse contato com escritores, do ponto de vista de que eu próprio quando criança no colégio tive professores que estimulavam a leitura. Eu tive contato com alguns escritores que foram ao meu colégio e gostar de ler é o primeiro passo para

ter uma vida mais rica. Quando as pessoas começam a ler muitas histórias, elas começam a conversar entre si, percebem que elas têm opiniões em comum e formam um senso de comunidade (SEDUC, 2018).

A então gestora da escola, Maria Clara França Ferreira, avaliou o projeto como uma festa para mostrar que ler é divertido:

Fiquei muito feliz com o resultado, foi uma grande festa ter dias letivos com toda a comunidade escolar envolvida em um objetivo comum, tentar melhorar a leitura e a escrita dos alunos em nossa escola, sei que contribuímos com isso, de forma leve e descontraída. Fica a lembrança desses dias. Ainda bem que fizemos muitos registros fotográficos. Avalio muito bem, claro. Tivemos novamente no ano seguinte. O ponto negativo é a falta de continuidade. O projeto ficou para a escola, mas os demais professores o abandonaram quando a professora Francisca foi para outra escola. Entre um dos resultados, lembro que não tínhamos Datashow na época e conseguimos parcerias que abraçaram e além de atenderem a programação, doaram o equipamento para nós. Tivemos muitas doações de livros do Sesc e da Semed. Foram muitos ofícios enviados, dá trabalho, o engajamento do nosso pessoal era intenso em querer que o projeto ganhasse corpo. A professora fazia os ofícios e os demais colegas iam entregando e recebendo os resultados. Parece que foi um sonho aqueles dias, nunca vi nossos alunos, professores e colaboradores tão envolvidos e realizados. (ANEXO A).

É gratificante ver uma escola desenvolvendo e ampliando as visões de mundo de seus membros, todos interagindo e vivenciando momentos com especialistas dentro de um projeto. É celebrar a certeza de que a arte não está dissociada da cultura e da literatura: faz parte. Porque faz com que o estudante compreenda sua realidade de uma forma mais efetiva e nada melhor do que incentivar este contato no dia a dia na escola. Foi constatado por todos os envolvidos que as crianças e adolescentes tiveram seus primeiros contatos com escritores nestes dois eventos, então a escola também pode ser um veículo para muitas possibilidades e marcar de forma positiva a arte na vida de seus alunos e alunas.

4.2 Projeto Reler

Este projeto leva em consideração a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e de acordo com o que determina o seu art. 7º, abordado na elaboração do DCTMA, estabelecido em seu parágrafo 2º:

§ 2º O currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e

o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho. (DCTMA, 2022, p.70)

É neste contexto que faço menção ao Projeto Reler que teve seis edições em escolas públicas de São Luís: iniciado no ano de 2015, com o Ensino Médio, no colégio Liceu Maranhense (localizado no bairro do Centro da Cidade), sendo uma reedição na mesma escola, tratando da temática da igualdade racial e a literatura, utilizando a técnica da fotografia. Outras duas edições voltadas para o Ensino Fundamental no Colégio Força Aérea Brasileira (localizado no Bairro São Cristóvão), tratando de perfis de artistas consagrados e releituras de azulejos; a técnica utilizada foi a da pintura. Outra edição, de volta ao Ensino Médio, utilizou a performance e releitura de pinturas consagradas em sua execução no Colégio Estefânia Rosa (localizado no bairro do Turú); utilizando a técnica de colagem digital, com impressão das imagens em gráfica e colagem na técnica do lambe-lambe. A sexta edição utilizou novamente o tema de arte azulejar e colagens com a técnica do lambe-lambe, realizada no colégio IEMA Pleno São Luís (localizado no bairro do Centro de São Luís).

A proposta objetiva o conhecimento de regras direcionadas para a leitura de imagem, propiciando o conhecimento e entendimento para a valorização de obras de arte, permitindo a fruição e a prática na produção de releituras.

Ao longo das atividades que dão corpo ao Projeto, foram convergidas constantes referências às competências gerais da BNCC, que devem ser desenvolvidas de forma integrada ao longo da Educação Básica. Tais competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos, culturais, étnicos, sociais e políticos, assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e ainda, em conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

O Projeto alia a história da arte e registros feitos através da fotografia ou da pintura. Como uma releitura pede uma interferência pessoal, os alunos têm o desafio de reler obras que os mesmos selecionem, a partir do tema sugerido.

Na primeira edição foi agregada a temática da literatura. Após a digitalização e montagem das imagens, apresentei a proposta de exposição para a escola e as fotos foram impressas em *fuan* (placas de isopor revestidas em papel) na dimensão de 30x40 cm. A exposição foi montada em um espaço específico para ela, na Feira do Livro de São Luís no ano de 2015, integrando a programação do Evento, visualizada na Figura 3.

Figura 3 - Projeto Reler na 9ª Feira do Livro de São Luís, 2015



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-reler-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

A qualidade surpreendente pedia uma maior valorização e repercussão, por isso os 36 (trinta e seis) trabalhos foram expostos novamente na Praça Maria Aragão durante a semana de Ciência e Tecnologia, promovida pelo Governo do Estado. Um ano depois, foi exposta novamente na Galeria de arte do Shopping da Ilha, conforme a Figura 4.

Figura 4 - Projeto Reler no Shopping da Ilha.



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-releer-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

Em sua segunda edição, no ano de 2016, o Projeto continuou o trabalho envolvendo a técnica da fotografia, resultado das pesquisas e trabalhos dos 120 (cento e vinte) estudantes do 1º ano do Ensino Médio no Liceu Maranhense, que reunidos em equipes de 5 (cinco) pessoas, fizeram pesquisas sobre a representação da pessoa negra por diferentes artistas nas pinturas ao longo da história da arte. Atendendo aos pressupostos da Lei 10.639/03, que orienta as escolas de Ensino Fundamental e Médio a tratarem em suas atividades, da história e cultura afro-brasileira e africana. Um enfoque que versa sobre as políticas de promoção da igualdade racial e sua aplicabilidade, verificada como registro nas Figuras 5 e 6.

Figura 5 - Rever o Negro, abolição dos escravos, 2016. Performance registrada pela equipe na Praia de São Marcos no Bairro da Ponta D'Areia em São Luís



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-releir-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

Este foi um trabalho bastante significativos na vida de muitos participantes, como relatou a Ludmila de Jesus, cuja equipe fez uma releitura do Projeto Reler, e oito anos depois fez a seguinte referência, quando me viu em uma apresentação de um Projeto no IEMA, em dezembro de 2023: “Às vezes sinto falta da senhora, lembro de quando estava no Liceu fazia mais do que só ensinar, você nos permitia realizar sonhos, sou grata por poder ver a senhora colhendo tudo o quanto plantou na vida de várias pessoas como eu lá atrás”.

Figura 6 - Rever o Negro, “Homem moderno”. 2016. Releitura da obra “O filho do Homem”, do artista René Magritte

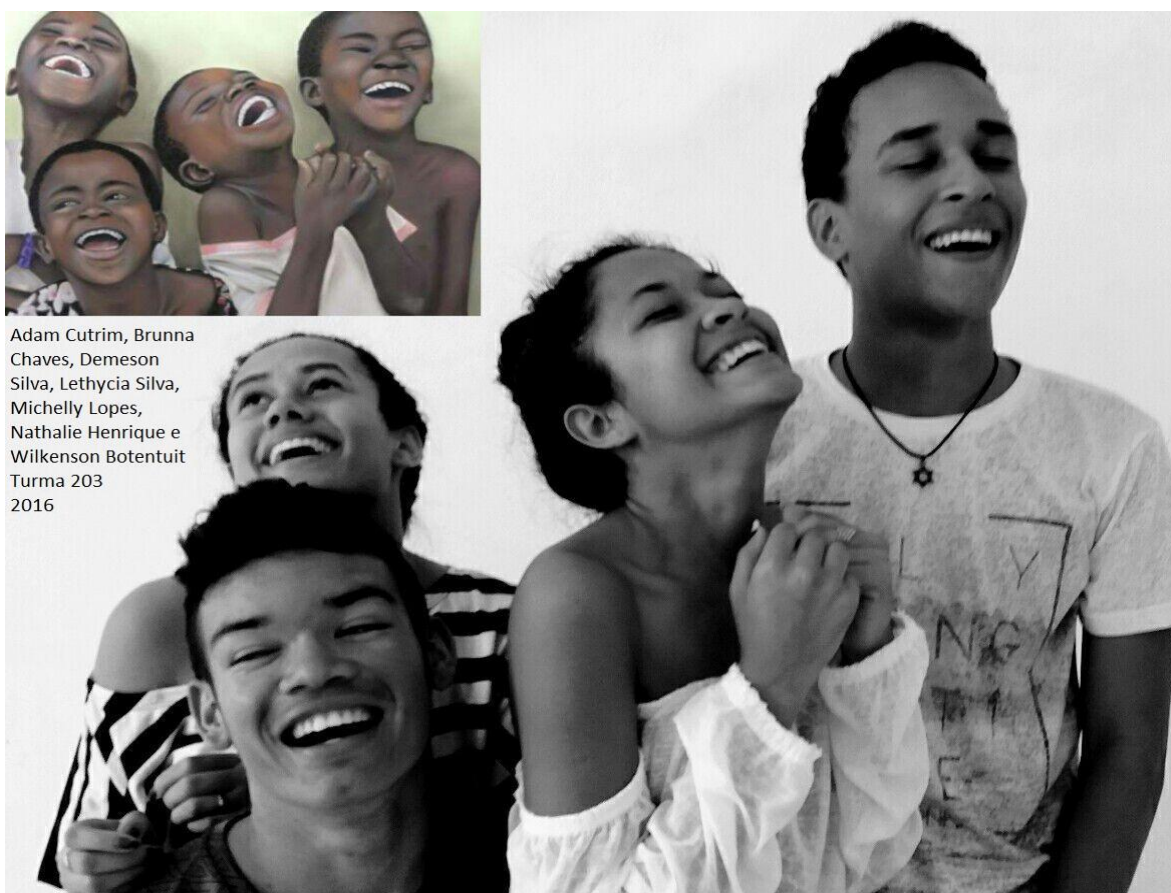


Releitura da obra **O Filho do Homem** de René Magritte
Nathan Serra, Alessadra Teixeira, Gilvana Monroe, Juliana Amorim,
Cristine Cunha
Turma 203
2016



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-releer-releituras-de-obras-de.html>,
acesso em 05 de junho de 2023.

Figura 7 - Rever o Negro, 2016.



Fonte: Acervo pessoal de imagens.

No ano de 2018, trabalhando com 140 (cento e quarenta) estudantes do Ensino Fundamental, no Colégio Força Aérea Brasileira, a técnica escolhida para reler obras de arte foi a pintura, onde o perfil artístico de artistas consagrados na história da arte, foi entremeado com os perfis físicos dos alunos. O resultado pode ser visto na publicação do Blog Cazumbá, de 14 de dezembro de 2018:

<http://www.reginaldocazumba.com.br/2018/12/estudantes-aprendem-na-pratica-sobre.html>. (Figura 8).

A atividade foi desenvolvida sistematicamente, seguindo uma lógica sequencial, integrando os seguintes conteúdos: Arte Egípcia, Tipos de Perfis, biografias dos artistas Frida Kahlo, Salvador Dalí, Vincent Van Gogh, René Magritte e Pablo Picasso.

Os conteúdos envolveram aulas expositivas e dialogadas, leituras de biografias de artistas, a autodescrição física e social, atividades de pesquisa sobre os artistas e suas obras, práticas de desenho e de pintura.

Os alunos visualizaram imagens de pinturas dos cinco artistas e depois, as três turmas do 6º ano, foi dividida em grupos de quatro pessoas, cada grupo definiu um artista a ser trabalhado, traçando, seu perfil estilístico e estético, conhecendo as obras que seriam relidas.

Figura 8 – Exposição Reler perfis, 2018



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-releer-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

Foram 27 (vinte e sete) trabalhos na dimensão de 60x90 cm, confeccionados em guache sobre papel 40kg, emoldurados com proteção de vidro. O projeto recebeu apoio e patrocínios da SEDUC, da Casa das Molduras, da Associação Maranhense de Arte Educadores - AMAE e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal do Estado do Maranhão - SINPROESSEMMA.

Figura 9 - Processo de criação para a Mostra Reler perfis, 2018



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-releer-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

Figura 10 – Obras na escola Centro de Ensino Força Aérea Brasileira



Fonte: Francisca Costa, 2023.

Figura 11 - Convite da Exposição Reler perfis, 2018



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-rele-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

As atividades desta edição foram realizadas ao longo de dois bimestres seguindo etapas que se interligaram tomando um sentido completo de apresentação física. Os conteúdos foram aplicados, seguindo os seguintes passos conteudistas e metodológicos:

Arte Egípcia – Os estudantes foram orientados sobre esta manifestação artística e sua importante representação pictórica. A arte do povo egípcio segue o cânone da Lei da Frontalidade, onde as pinturas parietais possuíram um importante papel para essa civilização que se desenvolveu às margens do rio Nilo na África. Elas foram utilizadas como uma forma de comunicação e reconhecimento facial, garantindo, assim, que os falecidos encontrassem seus corpos em suas tumbas para um “retorno” além-vida. A “Lei da Frontalidade” era um padrão de representação

pictórica onde a divindade era representada com o rosto de perfil, de lado, em uma postura bastante rígida. Nela os personagens são mostrados com a cabeça, os braços e pernas de perfil, mas, com os olhos, os ombros e tronco voltados de frente para o observador.

Os estudantes foram conscientizados que a representação de perfil é uma forma de reconhecimento biométrico imediato e de identificação única, desenvolvido pelo povo africano. É tão eficaz quanto o feito através dos olhos no reconhecimento pela íris, quanto o feito com a verificação da voz ou, ainda, o da mão, nas linhas únicas e pessoais codificadas na pele da palma e dos dedos, na digital.

Figura 12 - Alunos do sexto ano no vernissage da exposição de suas obras, Reler Perfis, 2018



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-reler-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

O Projeto foi implantado na gestão da professora Maria Clara França Ferreira, que tem muito respeito e carinho pelo trabalho:

Este trabalho nos surpreendeu. Lembro dos alunos deixarem as pias dos banheiros sujas e o pessoal da limpeza reclamando. Depois, quando vimos as pinturas nos quadros foi um espanto. Ficaram lindos demais. Muitos resultados, os alunos tiveram suas pinturas por muitos dias em um espaço para exposições de artistas que já tem um nome no mercado, sentiram-se importantes e valorizados na escola. Tiveram os nomes citados em entrevistas de jornais. Eles liam as matérias muito orgulhosos, quando imprimimos e colocamos no mural da escola. Teve ônibus para levarem eles na galeria de arte, com apresentação musical e coquetel concedidos pelo

Curso de Música da UEMA e pelo SESC. Nunca imaginei que trabalhos de crianças do 6º ano do Ensino Fundamental pudessem ganhar tanto corpo e valorização. As obras foram levadas para as paredes da área de vivência da escola e corredores, porém a gestão que nos sucedeu autorizou a retirada das pinturas, substituindo por outros trabalhos e usando as molduras também como murais de aviso. Isso trouxe muita tristeza para todos os envolvidos na atividade. Imagina o que pode ter causado nos alunos. Acredito que ele poderia ter sido feito todos os anos como uma proposta permanente de atividade na escola, mesmo que replicada por outra professora de arte. Como uma metodologia da disciplina. (ver ANEXO A).

A quarta edição, o Projeto trouxe a aplicação prática das aulas sobre o conteúdo de educação patrimonial com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, em 2018 na mesma escola, O Centro de Ensino Força Aérea Brasileira. Tratou em primeiro momento os conceitos de patrimônio e seus tipos de bens: materiais e imateriais. Em materiais, ou seja, bens tangíveis de um povo (Abrange os museus, monumentos arquitetônicos, igrejas, bibliotecas), os estudantes reuniram conhecimentos sobre o acervo cultural da cidade de São Luís, reconhecida como Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco desde em 1997 por sua tradição cultural rica e diversificada, além do excepcional exemplo da cidade colonial portuguesa, segundo o IPHAN: “com traçado preservado e conjunto arquitetônico representativo. Preserva a malha urbana do século XVII e seu conjunto arquitetônico original, com cerca de quatro mil imóveis tombados: solares, sobrados, casas térreas e edificações com até quatro pavimentos”. Tombado pelo Iphan, em 1974, o Centro Histórico - localizado na ilha de São Luís do Maranhão, na Baía de São Marcos, “um exemplo de adaptação às condições climáticas da América do Sul, e tem conservado o tecido urbano harmoniosamente integrado ao ambiente que o cerca” (Site do IPHAN, acesso: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/346/>, visualizado em 25 de dezembro de 2023).

O estudo do patrimônio no âmbito escolar é necessário, pois possibilita a sensibilização dos estudantes para atuarem como agentes e multiplicadores da preservação de nossos bens, preparando-os para o exercício da cidadania. Como atividade prática, estudamos os azulejos de São Luís, símbolos ímpares de nosso patrimônio arquitetônico, mapeamos os de alguns casarões e os reproduzimos em papel e lápis de cor, depois os estudantes criaram seus próprios azulejos em papel sulfite e pintaram-nos com tinta guache.

Os trabalhos artísticos foram colados formando um mosaico azulejar através da técnica do lambe-lambe, formando um painel na parede da escola, que foi impermeabilizado com verniz incolor, como mostra nas Figura 13 e 14.

O aluno Maycon Porto dos Santos, hoje cursando a 3ª série do Ensino Médio, relatou que:

Esse trabalho que a gente fez com a professora Francisca foi um trabalho incrível que basicamente a gente fez nosso próprio azulejo, não podia copiar e nem pegar modelo de internet, tinha que usar a nossa criatividade e imaginação. No dia, foi uma aula bem legal, maravilhosa e descontraída. Hoje os azulejos ainda estão expostos no mural da escola, no Força Aérea Brasileira, e me chamou muita atenção porque a gente aprendeu mais um pouco sobre a estória dos azulejos aqui de São Luís, falou um pouco de São Luís também, porque foi relacionado, achei um trabalho incrível mesmo, adorei fazer (6 de dezembro de 2023).

É perceptível a satisfação dos alunos e alunas ao se depararem com os trabalhos finalizados. O processo gera bastante ansiedade, pois não entendem que as etapas são partes que se complementam para o conjunto da obra e interferem em seu resultado final.

Figura 13 - Painel de lambe-lambe de azulejos feitos pelos alunos do sétimo ano.



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-releer-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

Figura 14 – Cinco anos depois, os alunos que participaram do projeto do Painel feito com azulejos de papel utilizando a técnica do lambe-lambe, novembro de 2023.



Fonte: Francisca Costa, 2023.

A aluna Camilly Victória Coelho Silva, 17 anos, a quarta pessoa da Figura 14, relatou recentemente:

Minha participação foi generalizada né, pois quando tivemos a oportunidade de fazer azulejos com papéis foi um verdadeiro complicado e com as suas aulas e ajuda conseguimos, pra mim foi muito bom pois nunca tinha feito e também nos ajudou a trabalhar em equipe. Eu lembro que era em grupos em que cada grupo escolhia a pintura dos azulejos e cada pessoa no grupo ficava com uma parte do azulejo, trabalhamos em equipe, cortamos, colamos, pintamos e depois foi colado na parede da escola. Eu senti orgulho nunca participei foi a primeira vez e me sentir alegre, a arte traz isso né e em saber que cada grupo cumpriu sua missão e no fim saiu tudo perfeito (depoimento colhido em 27 de dezembro de 2023).

A quinta edição do Projeto Reler foi realizada com os alunos de Ensino Médio Estefânia Rosa (localizado no bairro do Turú). Nesta, os alunos recriaram as imagens de obras de arte através da realização de performances, onde agregaram elementos e se posicionaram como protagonistas na cena retratada. Cada trabalho foi impresso em gráfica com tamanhos que variaram entre 0,90x0,60 m e 1X0,80 m. Foram colados nas paredes como murais na escola, utilizando a técnica do lambe-lambe.

Figura 15 – Releitura de uma obra de Roy Lichtenstein “Estudar é Pop”, da aluna Vivian de Jesus Ferreira Pereira, 2019.



Fonte: Fonte: Francisca Costa, 2023.

A Figura 15 mostra a releitura da obra “Thinking Girl”, do artista estadunidense Roy Lichtenstein, de 1990. Quando a aluna fez uma relação da importância de manter uma rotina de estudos em casa. A autora, Vivian de Jesus Ferreira Pereira, tem 22 anos atualmente e faz faculdade de Ciências Exatas. Ao ser abordada sobre a atividade relata:

Eu particularmente gostei bastante, pois eu nunca durante meus anos de estudante havia participado de uma atividade onde eu poderia expressar a minha arte através de lambe-lambe. Com certeza faria novamente, durante o período da atividade consegui adquirir muitos conhecimentos. Foi importante sim, porque além da experiência maravilhosa que tive, descobri e aprendi mais sobre a arte, uma matéria que antes eu não me dedicava tanto e que na verdade não era tão trabalhada assim nas minhas antigas escolas (Transcrição do áudio colhido em 09 de dezembro de 2023).

Como mostra a imagem, há a premissa de que ao reler uma obra, os estudantes possam interferir na composição original, criando uma nova obra tendo uma referência como modelo, este aspecto propicia a valorização de conhecimentos e experiências prévias agregadas às novas, e, assim, conduzir a atividade com liberdade, autonomia, criatividade, criticidade e responsabilidade.

Figura 16 – Releitura de uma obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral, da aluna Jardeane dos Santos, 2019.



Fonte: Acervo pessoal de imagens

A atividade buscou assimilar o conhecimento das regras e normas para a leitura de imagem e exercitar a prática através da releitura de obra de arte, o que permite ao aluno reconhecer-se dentro de uma realidade do panorama artístico e cultural, partindo da visão do artista para a sua interpretação, onde irá se identificar e se reconhecer na obra de arte, onde a autonomia é alçada quando o mesmo tem a autonomia para escolher a obra a ser relida e o tipo de intervenção a ser agregada.

Figura 17 – Releitura de uma obra “A criação de Adão” de Michelangelo Buonarroti, feita pela aluna Laysa Michelle Costa, 2019.



Fonte: Acervo pessoal de imagens

Esta proposta de releitura propiciou a interligação das linguagens artísticas, viabilizando a expressão e partilhamento de informações, experiências, ideias, sentimentos que fazem um sentido comum e compreensível ao aluno.

Esta versão do Projeto Reler foi feita como proposta de disciplina eletiva: “Releitura: sou protagonista na arte”, de 26 (vinte e seis) horas (Apêndice II), com 15 (quinze) alunos inscritos e 13 (treze) obras finalizadas. Nas atividades do Projeto, foram trabalhados os elementos da linguagem visual para a leitura de imagem; houve a realização de leituras de imagem através das visualizações de releituras de obras de arte, feitas por artistas consagrados; teve uma oficina de colagem, onde cada estudante formou obras autorais. E, finalmente, a confecção das releituras, através de montagens fotográficas, feitas de forma manual ou artesanal com impressões, também foram feitas montagens com manipulação digital; as quais foram impressas

em gráficas e a exposição das obras feitas através de colagem nas paredes da escola, na técnica do lambe-lambe.

Figura 18 - Reler Perfis: Eu sou protagonista na arte, releituras e técnica de lambe-lambe, 2019.



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-rele-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

A princípio, a proposta foi fazer as colagens nas paredes de uma galeria de arte, porém não foi boa a aceitação de uma exposição que interferisse tanto na estrutura física de um espaço expositivo.

Depois foi feita a proposta de realizar uma intervenção urbana com as obras, que seriam coladas nos muros e prédios do trajeto dos alunos, em um traçado entre a avenida São Luís Rey de França e a escola.

Como cada eletiva recebia uma ajuda de custo na realização, e com o recurso ter sido feita as impressões na gráfica, a gestão da escola não aceitou que as mesmas fossem feitas fora da escola, decidindo aplicar os lambe-lambes nas paredes da própria escola.

Este tipo de decisão acaba ferindo os objetivos e metas propostas nos projetos, assim como a oportunidade de transpor os trabalhos dos alunos para fora dos muros da escola. São decisões que acabam frustrando e limitando a atuação dos

professores. Ficando a sensação de como poderia ter sido gratificante pelos autores e seus familiares, passarem pelos espaços e revisitarem as obras que permaneceriam nos locais de forma transitória.

Perdemos a oportunidade de trabalhar o cuidado com o patrimônio público e o respeito pelo patrimônio privado, pois haveria a solicitação e autorização documental legal para a realização das colagens.

Figura 19 - Reler Perfis, 2019, processo de aplicação das imagens das releituras, utilizando a técnica do lambe-lambe.



Fonte: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2020/06/projeto-reler-releituras-de-obras-de.html>, acesso em 05 de junho de 2023.

As atividades em grupo são valorizadas, para que cada aluno produza como a peça de um mecanismo que faz surgir o produto final, numa composição fotográfica ou produção de vídeo, onde há, em torno de uma imagem retratada elementos como: o personagem, a produção do cenário, o registro por um terceiro membro, a sonoplastia, a caracterização com figurino, maquiagem, preparação de cena, coreografia.

Figuras 20 - Reler os azulejos de São Luís



Fonte: Luanne Gabrielle Morais Costa, autora da fotografia. Mostra a organização dos azulejos para aplicação na parede.

Neste tipo de abordagem os estudantes experimentam e constroem narrativas a partir de suas experiências pessoais e direcionamentos em sala de aula, a pesquisadora e arte educadora Adriana Vaz, em seu texto contido na obra *Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas*, afirma que:

A cultura visual como sinônimo da visualidade humana sustenta a ideia das narrativas estéticas, o que nos permite mesclar os conteúdos dos currículos e as diversas subáreas do conhecimento: Artes, Sociologia, Filosofia, História, etc., por meio de pesquisas que articulem o processo de ensino e aprendizagem com as histórias de vida dos professores, homens e mulheres, que atuam na Educação Básica e optam por temas que afetam suas vidas – como as interlocuções entre arte e gênero, arte e diversidade cultural, arte e sexualidade (COSTA, 2018, p.26).

Figuras 21 - Reler os azulejos de São Luís.



Fonte: Luanne Gabrielle Morais Costa, autora da fotografia.

Na sexta edição a releitura foi trabalhada contextualizando a Arte Neoclássica e a arte Colonial maranhense, a atividade prática homenageou São Luís em seus 409 anos, em 2021, com a confecção de um painel azulejar aplicado na parede do corredor da escola, utilizando novamente a técnica do lambe-lambe. Visualizadas nas Figuras 20 e 21.

Para as atividades de execução do Projeto há uma contextualização que parte do Neoclassicismo e suas características até seus reflexos no Maranhão, onde alguns prédios seguem as características estilísticas do período, traçando relações com o processo de colonização, a construção da cidade de São Luís tendo a cidade Lisboa como modelo e, por fim, a importação de azulejos para o revestimento das fachadas do casario do Centro Histórico da cidade. No processo, ainda foram feitas visitas

técnicas pela Rua Grande até o Palácio dos Leões com os estudantes, registrando e mapeando os diferentes tipos de azulejos das casas e, a partir disso, criarem suas releituras.

4.3 Projeto Cineclube

Outro projeto apresentado no formato de disciplina eletiva, ofertada com a formalização de participação foi a: “Cineclube CineMar” (Apêndice III), com a proposta inicial de criação de uma rede de clubes de cinema em seis escolas da rede estadual de ensino, envolvendo aulas técnicas de direção, roteiro cinematográfico, workshops sobre figurino, cenários, locações e ambientações, e ainda, sobre formação de imagens (fotografia), formas de projeção dessas imagens, tipos de equipamentos e os primórdios cinematográficos, a Eletiva foi toda organizada com participações de profissionais e especialistas, convidados para ministrarem módulos-aulas conforme um cronograma de execução.

A proposta foi aprovada no Edital FAPEMA Nº 008-2019 – Com Ciência Cultural (ANEXO B). Porém, não pôde ser executado pela deflagração da pandemia causada pelo vírus Covid-19.

O Projeto foi posto em prática apenas no ano de 2022, como atividade pertencente ao Projeto de Extensão Moviema, realizada todas as quartas-feiras, promovendo a discussão sobre o cinema em uma perspectiva para a educação e extensão.

O cineclube contou no primeiro semestre de 2023 com onze alunos frequentes que participaram ativamente das ações no Quadro de atividade “Sessão temática”, onde semanalmente cada membro apresentou um filme marcante em sua vida, além de outras atividades formativas e de fruição audiovisual (ver o Apêndice VII com o planejamento das ações do Cineclube).

Figura 22 – Acompanhamento do cineclube na programação do Festival Guarnicê de Cinema de 2023.



Fonte: Luanne Gabrielle Morais Costa, autora da fotografia.

Por meio da atividade há a perspectiva de formação de plateia para as produções audiovisuais realizadas pelos alunos do Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo do IEMA, produções maranhenses e também brasileiras, trazendo experiências cujos discursos simbolizem vivências concretas ou utópicas, pautando de forma crítica uma amplitude de temas dispostos em uma curadoria conjunta entre os próprios alunos, professores e coordenadores da escola.

Como parte da programação há a exibição de filmes como fonte de entretenimento e fruição oportunizando um incentivo ao desenvolvimento cognitivo e intelectual pela capacidade de reflexão, discussão e levantamento de assuntos que permeiam uma diversidade de contextos na vida cotidiana. Tendo em vista que os filmes são fontes inesgotáveis de conhecimento e que fruídos como obra de arte, podem propiciar tanto o deleite como a catarse, para que tais processos de apreciação aconteçam, torna-se necessária a sensibilização do estudante ao acesso da arte

cinematográfica, apresentando-a como linguagem de importância pedagógica à sua formação cultural, considerando que o cinema é uma arte que abrange muitas outras modalidades na sua criação.

Os estudantes da educação básica em geral, atualmente vivem em um universo cultural, no qual as mídias e os aparelhos tecnológicos são de usos constantes, fazendo com que os filmes sejam bem recepcionados tanto como entretenimento quanto como meio intelectual de descoberta de novos valores. Portanto, filmes e documentários são de muita importância para a formação do estudante em todas as suas etapas de ensino. É com tais prerrogativas o projeto se desenvolve e frutifica.

Neste contexto, Solange Utuari afirma que:

O cinema é considerado a arte das linguagens. Classificado como modalidade das artes visuais, também aplica outras linguagens em sua produção. Música, dramaturgia, roteiro, visualidade são muito potentes nessa linguagem. Ricciotto Canudo (1879-1923), teórico italiano especialista em cinema, foi quem nomeou o cinema como a 'sétima arte' ao escrever o manifesto 'O nascimento da sétima arte', publicado em 1911. [para ele] o cinema é uma arte que reúne as outras, aquela no qual as artes plásticas como artes do espaço, interagem com a música e a poesia, consideradas artes do tempo. (UTUARI, 2016, p.89).

O aluno do Ensino Médio já tem uma vivência cultural bastante significativa dessas linguagens e traz consigo uma capacidade de discernimento que pode mobilizar discussões em meio a apreciações áudio visuais em suas mais diversas abrangências entre temas e modalidades. Pois o desejo de conhecer é impulsionador à manutenção e descoberta de valores estéticos e morais que sustentam a cultura e que estão presentes nas produções áudio visuais.

4.4 Projeto Museu em 1 minuto

No período de restrição de circulação pessoas, como medida de contenção da pandemia, os professores precisaram se capacitar e se reinventar para o trabalho no ensino remoto, e um ano depois, no ensino híbrido. Neste processo, entre 2020 e 2021, realizei a disciplina eletiva "Museu em 1 Minuto" (Apêndice IV com a ementa e planejamento do projeto), que tratou da visita virtual e mediação museal. O projeto contou com a inscrição de 45 (quarenta e cinco) estudantes, que ajudaram a referenciar o museu como uma fonte inesgotável de informações, como um

equipamento cultural que atua em todas as áreas do conhecimento, pelo fato de seus objetos serem fontes da história, da cultura e da vida, reunidos por tipos e categorias, criando as coleções de arte (saliento aqui que o hábito de colecionar existe desde a Antiguidade). O período de pandemia, causada pela infecção do Covid-19, limitou as visitas presenciais aos locais, potencializando as mostras e visitas virtuais de arte. Estas, cresceram substancialmente, propiciando em grande fonte de recursos para as aulas e atividades não presenciais das escolas.

Neste contexto os alunos tiveram a oportunidade de sugerir museus para as abordagens históricas de uma aula para outra, em uma semana tinha um trabalho de pesquisa sobre os museus escolhidos para a apresentação no horário destinado ao encontro (em 100 minutos). O resultado é que pesquisamos e aprendemos muito juntos.

Com o projeto foi possível “mapearmos” os equipamentos virtuais e disponibilizar o resultado no Blog “Arte, Cultura e Sociedade”. (Acesso: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2021/07/o-museu-na-escola.html>, visualização em 28 de maio de 2023).

A proposta do projeto foi levar aos alunos o conhecimento sobre museus de arte, dos mundiais aos nacionais e locais. Contar suas histórias de fundação, formas de funcionamento e processos de reunião e disposição dos acervos. Como produto final, os próprios estudantes realizaram produções de vídeos sobre os equipamentos culturais e museológicos locais, com vistas a prestar serviço de compartilhamento da memória desses locais ao público conectado em rede, criando uma plataforma ou canal virtual para aloca-los (o meu blog) e disponibilizá-los gratuitamente para mais pessoas.

Para a coleta de materiais e informações, os representantes de equipamentos museais como Casa de Nhozinho, Museu Histórico e Artístico, Casa do Maranhão, Memorial Maria Aragão e Centro de Pesquisa e História Natural, fizeram participações virtuais ao vivo com os alunos, percorrendo sobre os locais. Também houveram visitas físicas feitas por pequenos grupos, atendendo às restrições e cuidados seguindo normas e equipamentos de proteção individuais devido ao vírus Covid-19. Foi quando os alunos colheram mais informações e gravaram vídeos e fizeram fotografias para criarem e editarem seus vídeos sobre os locais.

Houve muita dificuldade nas produções dos vídeos, devido à timidez e insegurança dos alunos, havendo ainda o desafio de editar os áudios, vídeos e fotografias, o resultado do trabalho está contido nos vídeos que podem ser conferidos na publicação MEDIAÇÃO MUSEAL: um campo fértil na educação, do Blog “Arte, Cultura e Sociedade”. (Acesso: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2021/07/o-museu-na-escola.html>, visualização em 28 de maio de 2023).

4.5 Projeto Integrador da Cultura Popular

O Projeto Integrador é uma proposta pedagógica definida no projeto pedagógico da escola, ancorado nas premissas do Novo Ensino Médio, mediado pela Seduc. Ele visa contribuir com o processo de formação integral dos estudantes, ao viabilizar seu protagonismo onde os próprios definam, planejem e executem projetos que possam modificar a realidade que os cerca. Visa à articulação de saberes das diversas áreas do conhecimento em torno de problemas e temas de pesquisa ou de intervenção. Ele provoca a interligação entre os diferentes componentes curriculares, tanto da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, quanto da Base Técnica – BT (referente às escolas de ensino técnico do Ensino Médio).

Nesse contexto foi pensada a proposta pedagógica deste “Projeto Integrador da Cultura Popular”, criado para ser aplicado na Área de Linguagem do IEMA Pleno São Luís, no segundo semestre de 2022.

Porém, devido ao calendário escolar não ter dado espaço para o seu desenvolvimento e, ainda, impactar no planejamento dos professores e professoras que fazem o planejamento para todo o ano letivo, no início de cada ano.

Para não ser arquivado ou deixado para outro momento, resolvi adaptá-lo inscrevendo-o no Edital de Olimpíadas da CNPq, Chamada Pública de 2022. O Projeto foi aprovado e no primeiro semestre de 2023 foi implantado (ver ANEXO C).

O Projeto Integrador em questão teve como principal temática a Cultura Popular, mas também contemplou e articulou as dimensões do Trabalho, da Ciência e da Tecnologia, sua finalidade principal foi a de auxiliar toda a comunidade escolar da Rede IEMA, em particular os alunos, na tarefa de compreender como a linguagem e as diferentes áreas do conhecimento atuam na construção de sua identidade, de modo mais específico, como as manifestações da Cultura Popular maranhense

contribuem para a formação dessa identidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento da cultura em uma comunidade.

Figura 23 – Processo de produção de colagens com o tema da cultura popular, após aula dialogada sobre tipos de danças e manifestações populares, 2023.



Fonte: Acervo pessoal de imagens

A escolha da referida temática teve como questão norteadora o caráter transversal do tema Cultura Popular. Nesse contexto, questiona-se: Como as diferentes manifestações da linguagem (o idioma, as artes visuais, as artes cênicas, a dança, os movimentos, a música, a culinária, o trabalho) atuam na valorização e manutenção da Cultura Popular de um povo, de uma comunidade? Para as possíveis respostas, buscamos fundamentação em diferentes documentos, em especial nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, os quais orientam que:

[...] as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e que a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar e conhecer a riqueza representada por essa diversidade etno cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. (BRASIL, 1998, p.3).

A respeito da dimensão da cultura,

A cultura, podemos dizer, está envolvida em todas essas práticas que não são geneticamente programadas em nós (diferentemente do movimento involuntário do joelho ao ser estimulado por um martelo), mas que carregam sentidos e valores para nós, que precisam ser significativamente interpretados por outros, ou que dependem do sentido para seu efetivo funcionamento. A cultura, desse modo, permeia toda a sociedade. Ela é o que diferencia o elemento “humano” na vida social. (HALL, 2016, p.21).

Dessa forma, entendo que a nossa identidade, tanto pessoal quanto social, somente pode ser constituída nas e pelas relações com outras pessoas e a interação com as diferentes culturas, por isso é importante oportunizar meios de conhecer elementos que permeiam a vivência cultural de nosso povo, reconhecê-los e valorizá-los, com esta premissa que pedi a apresentação da performance “Carnaíba”, um monólogo do ator Marcelo Luna, produção do SESC que circulou pelas escolas de São Luís, como consta na Figura 24.

Figura 24 – Performance “Carnaíba”, um monólogo do ator Marcelo Luna, produção do SESC que circulou pelas escolas de São Luís, 2023.



Fonte: Acervo pessoal de imagens

Foi uma experiência muito rica que contagiou todos os alunos e professores, pelo impacto causado pela intensidade do desenvolvimento do ator e pela história vivenciada por ele, uma experimentação performática que nasceu através de uma vasta pesquisa sobre um Santo preto, africano e sertanejo que viveu em uma comunidade chamada Mulundus. Raimundo Nonato como era conhecido era vaqueiro que virou Santo, tinha uma grande fé, çpor isso o festejo é considerado o maior do Maranhão, o local sendo conhecido hoje como São Raimundo Nonato dos Mulundus. Essa experimentação além de retratar a vida do santo vaqueiro, é um grito de revolta ao catolicismo por apropriação cultural de uma festa do povo negro.

Figura 25 – Atividade resultante de diferentes ações voltadas para a Cultura Popular desenvolvidas ao longo de um bimestre, cujos registros permitiram a criação de um lambe-lambe



Fonte: Acervo pessoal de imagens

Assim, é necessário compreender que todas as diferentes linguagens, "são frutos de expressões culturais de um povo, de suas crenças, mitos, lendas, cantos, danças, construídas ao longo de sua história, muitas vezes, até como forma de resistência e luta frente à globalização e ao consumo de outras culturas.

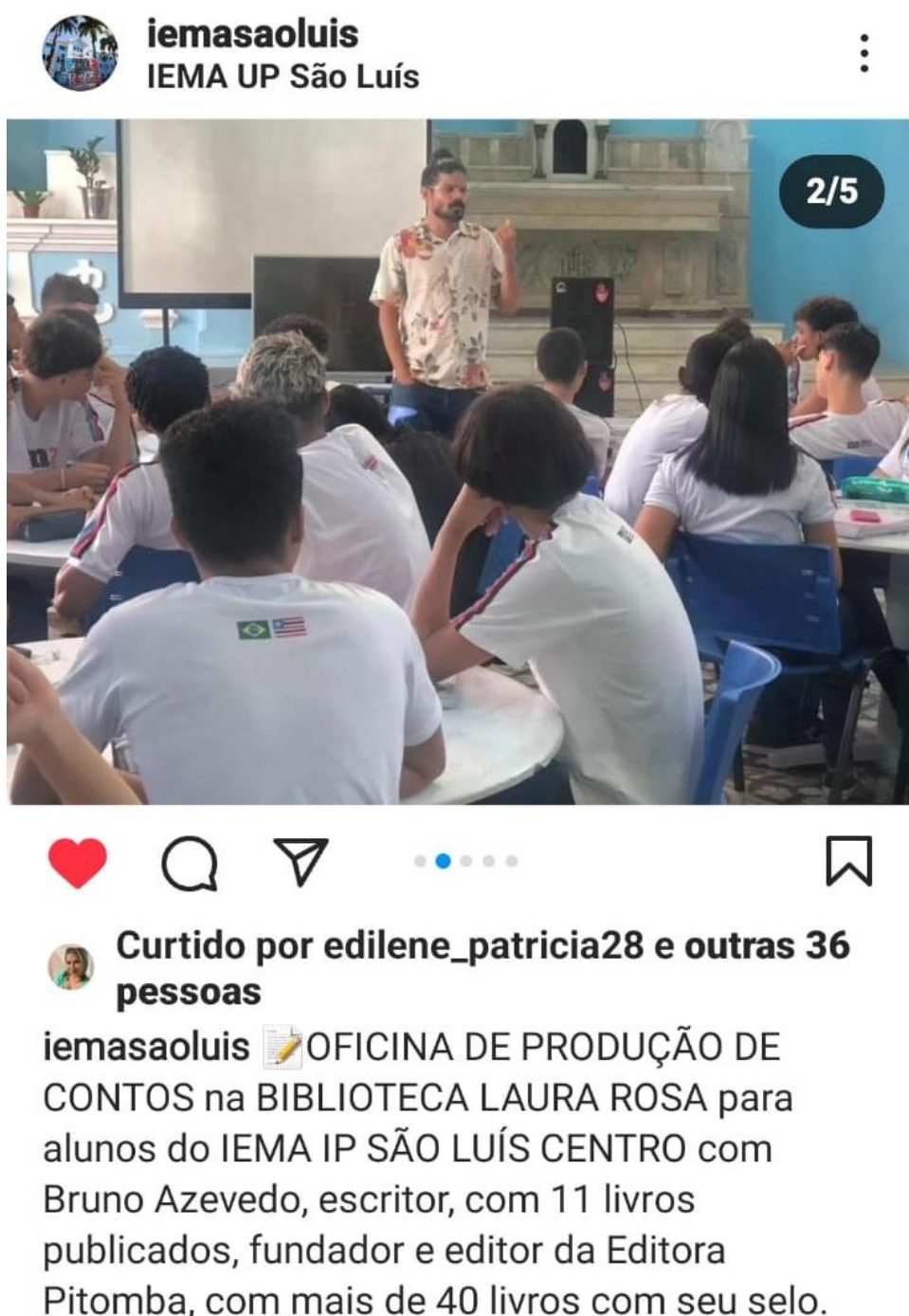
[...] a cultura brasileira é plural, o que significa que não podemos pensar que apenas um grupo social, uma região, um modo de falar, um tipo de música é mais importante que outros tantos que coexistem num país tão grande e tão rico em suas várias culturas como é o Brasil (MURRIE, 2006, p. 32).

Nesse aspecto, o Brasil, representado por suas regiões, possui uma riqueza inigualável, no que se refere à pluralidade cultural, e por isso mesmo precisamos fortalecer nas escolas a busca por uma identidade local, regional e nacional. Particularmente, no Maranhão, nossa maior riqueza vem das manifestações culturais as quais nos identifica e nos diferencia no cenário nacional e mundial.

A partir desse pressuposto, é que foi pensado o Projeto Integrador "Cultura Popular" por entender que através dessa ação poderia contribuir para a compreensão dos sujeitos envolvidos e sobre ser necessário "valorizar todas as formas de manifestação cultural de um povo como forma de manter viva sua ideologia, história, sua identidade, dentro dos preceitos da liberdade de expressão, característica da democracia" (BOURDIEU, 1989, p.42).

Considerando-se que as diferentes linguagens (o idioma e suas variações, orais e escritas, o corpo e o movimento, o teatro, a dança, as artes visuais, a música, seus, sua culinária, usos e costumes) constituem-se em verdadeiros objetos de conhecimentos e poderosos instrumentos para a apropriação de qualquer cultura, particularmente no espaço escolar, é que trago este projeto dentre o que mais orgulha de ter elaborado (Ver APÊNDICE V). O Projeto compõe o apêndice 1 do Edital da 1ª Olimpíada da Mesorregião Norte do Maranhão – OLIEMA: <https://iema.ma.gov.br/?p=1480>, visualização em 27 de dezembro de 2023.

Figura 26 – Oficina sobre a criação de contos com o tema da Cultura Popular



Fonte: linktr.ee/iemasaoluis

A proposta possibilitou a capacitação dos alunos na realização de diversas oficinas levando em consideração desde a escrita à diferentes temáticas que abarcam o tema. Como a visualizada na Figura 26, uma oficina de Escrita Criativa ministrada

pelo escritor Bruno Azevedo na escola. Orientando aos alunos sobre o desenvolvimento da escrita, para poderem produzir seus contos e concorrerem na Olimpíada. O que surtiu impacto positivo, sendo que o IEMA pleno São Luís foi a escola que ficou em primeiro lugar como a instituição que mais aprovou bolsistas juniores da CNPq, com 22 (vinte e dois) contemplados, como consta no anexo do site citado sobre o Edital.

4.6 Projeto Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras

No ano de 2022, criei o projeto “Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras”, objetivando a fundação da Dança na escola como atividade permanente e que fizesse uma fonte de representação junto ao segmento da Cultura Popular. A ideia da atividade artística surgiu da necessidade de construir uma ponte entre escola e comunidade, a partir da cultura e a ancestralidade. Como um instrumento carregado de valores, significados e pedagogias diversas para a transmissão de saberes de forma oral, mas que ainda precisa transpor os muros da escola.

Direcionado entre um contexto integrador e transdisciplinar que se enveredasse por uma pluralidade de conhecimentos: a origem de cada elemento que compõe a manifestação, o processo de tombamento, os significados das indumentárias, o ritmo musical, os passos de dança e a confecção e formas de toques e afinação da parelha (tambores).

Uma riqueza de conhecimentos que estimulam uma relação saudável e de responsabilidade com a memória e a manutenção da dança para as gerações futuras. Este é um ponto bastante peculiar no propósito, alcance e resultado deste projeto.

Figura 27 – Em atividade de divulgação da OLIEMA, circulando com o Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras, como atração cultural da Olimpíada, maio de 2023



Fonte: Acervo pessoal de imagens

Desde o ano de 2017 tenho esboçado a proposta, que só foi possível pôr em prática no ano de 2022, quando descobri que havia uma aluna de umas das minhas turmas que dançava em Tambor de Crioula, e o fato dela haver aceitado a ajudar a formar a dança, apesar de evitar, na época, revelar que a praticava por vergonha de sofrer *bullying* pelos colegas. Hoje acredito ter promovido uma catarse para esse sentimento, pois o exercício na atividade cultural fez aflorar nela o orgulho e pertencimento de suas raízes. A aluna se chama Dandara Aparecida Araújo de Sousa, de 18 anos, cursando a graduação em Marketing, mesmo tendo deixado o vínculo com a escola, continua atuante como coreira do Tambor, sobre o Projeto ela relata:

Sobre o tambor de crioula, tudo começou quando a professora descobriu que eu dançava e que era Coreira. Foi aí então que o professor Bigorna entrou na escola e começamos por uma eletiva cultural com o intuito de trazer os nossos jovens para conhecer a nossa cultura local e hoje em dia o nosso tambor estar um espetáculo, estamos fazendo várias apresentações e conhecendo várias pessoas através do nosso projeto. É gratificante demais, é uma alegria sem fim pois sei que estou fazendo o trabalho certo, sei que estou levando a cultura da minha cidade que é tão diversificada para outras pessoas, enfim... São múltiplos sentimentos. (Entrevista concedida em 20 de dezembro de 2023).

A partir deste projeto os estudantes desenvolveram um entendimento diferenciado sobre a manifestação. Foram familiarizados com os costumes e valores locais a partir das linguagens artísticas embutidas na manifestação: a dança, a música, o teatro e as artes visuais. No projeto, as toadas foram compostas em conjunto, os passos de dança foram coreografados à medida que fluíam as oficinas de percussão nos tambores; a camisa da indumentária foi idealizada pela professora Lucinda Mamede e desenvolvida também pelos alunos.

A Toada do Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras, foi criada pelo professor Romildo Bigorna juntos aos alunos nas aulas de percussão com os tambores da parelha:

Fala aê Coqueiro⁵

Fala aê Coqueiro

Me deu um saco de manga e não me pediu dinheiro

Me deu um saco de manga e não me pediu dinheiro

Fala aê Coqueiro

Fala aê Coqueiro

Me deu um saco de manga e não me pediu dinheiro

Me deu um saco de manga e não me pediu dinheiro

Fala aê Coqueiro

Fala aê Coqueiro

Me deu um saco de manga e não me pediu dinheiro

Me deu um saco de manga e não me pediu dinheiro

Acredito que pessoas foram unidas de forma permanente neste grupo de Dança, e que contribuí para a continuidade com esta manifestação artística, pois juntos atuamos na desconstrução de uma visão preconceituoso e intolerante acerca

⁵ Coqueiro é Marcio Coqueiro, professor da disciplina da Disciplina de Matemática, que levava mangas do sítio dele para a escola, durante o ano, na temporada da fruta.

do Tambor de Crioula, uma manifestação cultural maranhense, patrimônio cultural imaterial brasileiro. O Tambor já se apresentou em 10 (dez) municípios maranhenses, emocionando a todos em cada apresentação. Apenas ao longo do ano de 2023, fez mais de 30 apresentações em eventos organizados por pessoas que viram a apresentação do grupo (ver Instagram: @tamborquintadaslaranjeiras). Neste mesmo ano, pelo Projeto do Tambor, fui semifinalista no XXIV Prêmio Arte na Escola (Ver ANEXO D).

Figura 28 – Mestre Romildo Bigorna, Mestre Zé André (Mestre especialista em confecção de tambores tradicionais) e Francisca Costa, recebendo a parelha de tambores no município de Cachoeira Grande



Fonte: Francisca Costa (Acervo pessoal de imagens da pesquisadora).

Figura 29 - Registro do dia da proposição do projeto, no IEMA Pleno são Luís, em 22 de agosto de 2022.



Fonte: Acervo pessoal de imagens

Figura 30 – Em destaque por apresentação no XXXII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB), em novembro de 2023



Fonte: Núcleo de Arte e Cultura do IEMA - NACI.

Figura 31 – Arte da camisa do Tambor, cuja imagem, uma ilustração de Romildo Rocha, foi cedida para uso e as camisas foram patrocinadas pelo Sinproessema 30 (trinta) unidades, arte foi idealizada pelos alunos e pela professora Lucinda Mamede.



Fonte: Acervo pessoal de imagens

O tambor teve sua indumentária criada através de rifas e bingos, para a compra dos tecidos para a confecção das saias; as camisas foram patrocinadas pelo Sinproessema e a parelha de Tambores, foi uma aquisição feita pelo IEMA Pleno São Luís. A imagem representada na marca do Tambor foi cedida gratuitamente pelo artista Romildo Rocha.

5 CONCLUSÃO

A elaboração de projetos no contexto escolar é uma forma de abordagem multidisciplinar que apresenta uma valiosa oportunidade para termos uma participação mais ativa dentro da escola.

Acredito que este estudo pode produzir uma oportuna reflexão sobre o que pode ser proporcionado aos estudantes, mas principalmente instigar novas possibilidades a serem praticadas. Cada proposta foi pensada de maneira abrangente, permitindo diálogos significativos sobre questões de interesses comuns. Mostra que há uma gama extensa de possibilidades a serem exploradas no campo da arte e destrinchadas na forma de projetos.

À luz da Pedagogia de Projetos, os conteúdos do componente curricular arte podem atuar aliados e alinhados com outros, como o de Química, por exemplo, pautando técnicas de pintura, confecção de tintas unindo suportes por suas propriedades aditivas. Ou alinhar, ainda, ao de Matemática que exploraria a proporção áurea, a estética do belo representada em cálculos, simetria, perspectiva; alinhada também com ao componente curricular de Física onde poderíamos explorar a ilusão de ótica, fenômenos óticos, efeitos visuais, efeitos em 3D através do desenho e da pintura, ou também os processos físicos de experiências com a luz, usando brinquedos óticos ou técnicas já experimentadas pelos artistas Impressionistas, fascinados em outra época pelas teorias de Isaac Newton.

Sem falar ainda, das possibilidades entre o meio ambiente e a biologia, ou a geografia, na confecção de mapas ou simulações de ambientes geológicos em maquetes.

Há uma gama de confluências e conexões, onde os conteúdos podem transitar para serem trabalhados em conjunto, de forma multidisciplinar, o que possibilita uma ponte entre o ensino de Arte e a implementação de projetos.

Percebi com este estudo que ao atuar em meu componente curricular desenvolvendo e propondo projetos, posso fomentar habilidades essenciais para o autoconhecimento e para o exercício da cidadania, além de contribuir para o enriquecimento, para a compreensão, respeito e preservação da nossa cultura.

Um diferencial inerente ao ensino de Arte, por esta desempenhar um papel fundamental ao permitir que os estudantes cultivem sensibilidade estética, expressividade e criatividade.

Através dos projetos os professores de Arte podem possibilitar aos alunos a experimentação, fruição e produção artística. É quando eles exploram uma diversidade de materiais, técnicas e linguagens, contribuindo para o desenvolvimento não apenas de destrezas manuais, mas também do senso estético e da habilidade de expressar emoções e ideias.

O trabalho com projetos favorece a compreensão mais profunda das culturas e das sociedades em tempos distintos. Ao estudar as manifestações artísticas, os alunos não só apreendem diferentes formas de representação da realidade, mas também absorvem os valores, crenças e costumes de diferentes épocas e sociedades. Isso, por sua vez, contribui para o cultivo de uma consciência crítica e promove o desenvolvimento de uma visão ampla e tolerante diante da riqueza da diversidade cultural da nossa e de outras comunidades.

As Pedagogias Culturais somam e se complementam nas pedagogias de Projetos, formam uma aliança poderosa na identificação de problemas e na criação de soluções que desafiam estereótipos e preconceitos, promovendo, assim, a igualdade. A combinação dessas abordagens busca estabelecer ambientes educacionais nos quais a diversidade cultural não apenas seja reconhecida, mas também celebrada como uma fonte enriquecedora da experiência educacional. Esse enfoque contribui significativamente para um entendimento mais amplo do mundo, preparando os alunos para uma participação ativa em sociedades caracterizadas pela diversidade cultural.

Todavia, trabalhar com projetos requer engajamento e disponibilidade de tempo, pois abarca um espaço que extrapola o da atuação em sala de aula. Foi o exemplo da Oliema, pela qual percorri muitas etapas, desde a submissão da proposta à Chamada Pública da CNPq, passando pela publicação do livro com os contos (frutos da competição) até o estágio final no ano de 2024, quando os oitenta Pesquisadores Júniores finalizarão suas pesquisas e publicarão seus artigos científicos na Plataforma Lattes. Porém, é muito gratificante perceber o sabor da conquista vivenciada por pessoas tão jovens trilhando caminhos até então não imaginados. Saliento, neste

sentido, que houve uma cota, dando porcentagem à participação de mulheres e ainda à participação de pessoas com deficiência.

Ao viajar para a divulgação da OLIEMA aos dez municípios os participantes, levando o Tambor de Crioula criado na escola, fruto de outro projeto, foi motivo de muito orgulho. Pois possibilitar aos integrantes a troca de experiências e proporcionar a oportunidade de mostrarem com orgulho as suas performances fez valer a pena cada segundo dedicado aos referidos projetos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rebeca. Entrevista: **Arte e educação integral na concepção histórico-crítica: uma entrevista com Demerval Saviani**. Revista Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 26, 2020.

ANDRÉS, Maria Helena. **Os caminhos da arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as Competências em sala de aula**. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOURDIEU, P. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: _____. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 04 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 04 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Pluralidade Cultural**. 1998.

CAMOZZATO, Viviane Castro; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; ANDRADE, Paula Deporte. **Pedagogias Culturais: a arte de produzir modos de ser e viver na contemporaneidade**. 1ª Ed. Curitiba, PR: Editora Appris, 2016.

CARRIJO, Alessandra da Silva. **Caderno de Ementas Disciplinas Eletivas**. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE, Universidade Federal de Goiás, 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13ªed. São Paulo: Ática, 2006.

COSTA, Daniel Santos; BASSANI, Tiago Samuel. **Arte na Educação Básica: experiências, processos, práticas contemporâneas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

COSTA, Francisca da Silva. Mediação Museal: um campo fértil na educação, in: “Arte, Cultura e Sociedade”, visualização: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2021/07/o-museu-na-escola.html>, em 28 de junho de 2023.

COSTA, Francisca da Silva. **Projeto Reler: Releituras de obras de arte**. In: “Arte, Cultura e Sociedade”, visualização: Arte, Cultura e Sociedade: Projeto Reler: Releituras de obras de arte (culturaysociedade.blogspot.com), em 28 de junho de 2023.

COSTA, Francisca da Silva. **POR PROJETOS Artísticos e Literários nas escolas**. in: “Arte, Cultura e Sociedade”, visualização: Arte, Cultura e Sociedade: POR PROJETOS Artísticos e Literários nas escolas (culturaysociedade.blogspot.com), em 28 de junho de 2023.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte-Educação: Vivência, experiência ou livro didático?** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FREITAS, Katia Siqueira. **Pedagogia de Projetos**. GERIR: Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan. / fev. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

ICE. **Metodologias de Êxito**: caderno 7. Recife, PE: ICE Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2021b.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2013. <http://www.qedu.org.br/estado/110-maranhao/ideb>. Acesso em 09 de junho de 2020.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular do território maranhense**: ensino médio. São Luís, MA: Secretaria de Estado da Educação, 2022.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de orientações pedagógicas para eletivas**. São Luís, MA: Secretaria de Estado da Educação, 2022.

MARQUES, K. B.; MARTINELLI, L. M. B. Pedagogia de projetos: uma proposta facilitadora na busca por uma aprendizagem significativa. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 91-114, jan./jun. 2020.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

MURRIE, Zuleika de Felice (coord.). **Linguagens, códigos e suas tecnologias - livro do estudante: Ensino Médio** — 2. ed. — Brasília: MEC: INEP, 2006.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins fontes, 2001.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Pela mão de Alice**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Secretaria do Estado da Educação do Maranhão – SEDUC. In: Estudantes da Rede Estadual participam de roda de conversa com escritores. Acesso em: [Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão \(educacao.ma.gov.br\)](https://educacao.ma.gov.br). Visualização em 12 de janeiro de 2024.

UTUARI, Solange; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio; FERRARI, Pascoal. **Arte por toda parte** São Paulo: FTD, 2016.

APÊNDICES

Apêndice A - Programação do Projeto Ler a Vida ABR 2018

PROJETO LER A VIDA

Atividades de lançamento

- 2018 -

PROGRAMAÇÃO 23 a 27 de abril**23 (SEG) Dia Internacional do livro****13h30**

- Canto do Hino Nacional;
- Solenidade de lançamento do Projeto “Ler a vida” com apresentação de seus objetivos e atividades que o envolverão ao longo do ano letivo e Leitura da programação para a semana do livro (Cassiane Andrade);
- Fala sobre o Dia do Livro (Maria Clara Ferreira);
- Fala de participação da Secretária Tatiana Ferreira representante da Seejuv apoiando o Projeto;
- Jogral dos alunos do 6º ano;
- Sessões de Aplicação de vacinas com a equipe da SES.

HORA	TURMA	ATIVIDADE
14h	8º ano A	CineSesc
14h	7º ano B	Palestra “A história do livro” Mauro Marques da SEIR
14h	7º ano A	Palestra SEJUV
13h30	6º ano A	Carro BiblioSesc
14h10	6º ano B	Carro BiblioSesc
15h	6º ano C	Carro BiblioSesc
24 (TER)		
HORA	TURMA	ATIVIDADE
13h30 às 15h30	8º ano C	CineSesc
14h	6 A e C (600 e 602) <u>Professores</u> Manhã: Maria Clara _____ _____ _____ Tarde: _____ Cândida Carmen Virgília	Visita ao CCVM - Exposição “O Brasil que merece o Brasil”
14h	8º ano A	Palestra SEJUV
13h30	7º ano A	Carro BiblioSesc
14h10	7º ano B	Carro BiblioSesc
15h	7º ano C	Carro BiblioSesc

25 (QUA)		
HORA	TURMA	ATIVIDADE
13h30 às 15h30	7º ano A (700)	CineSesc
14h	8º ano B	Palestra SEJUV
14h	7º ano B	Palestra SEMU
14h às 15h	6º A (600)	Oficina “como é lida uma Partitura” Recital de Violão Clássico Com Filipe Leite (Escolade Música Lillah Lisboa)
13h30	8º ano A	Carro BiblioSesc
14h10	8º ano B	Carro BiblioSesc
15h	8º ano C	Carro BiblioSesc
26 (QUI)		
13h às 17h30		
• Exposição “Maracrioula” no pátio da escola		
HORA	TURMA	ATIVIDADE
13h30 às 15h30	7º ano C	CineSesc
14h	8º ano C	Palestra SEJUV
14h	6º ano B	Oficina “como é lida uma Partitura” Recital de Violão Clássico Filipe Leite (Escola de Música Lillah Lisboa)
14h às 15h	8º B	Oficina de percussão e dança
14h às 15h	8º A	Oficina de dança
15h às 17h	8º ano A B C	Apresentação de Tambor de Crioula Maracrioula
27 (SEX)		
HORA	TURMA	ATIVIDADE
13h30 às 17h30	6º ano A B C	CineSesc
14h	7º ano C	Palestra SEJUV
14h	6º B (601)	Lançamento do livro “Esplêndido, o guará que não conseguia ficar vermelho” de Cláudio Lima
15h	Professores e Direção Escolar	Conselho de Classe

APÊNDICE B - Disciplina Eletiva “Releitura sou protagonista na arte”**TÍTULO:** Releitura, sou protagonista na arte**DISCIPLINAS:** Arte e Educação Física**PROFESSORES:** Francisca Costa e Coriolano Cortez Neto**JUSTIFICATIVA:**

A disciplina será desenvolvida sistematicamente, seguindo uma lógica sequencial dos conteúdos de Artes Visuais, integrando a Leitura e Releitura de imagem associada à literatura pelo recurso literário descritivo, partindo do texto para a criação da imagem em uma produção final.

Envolverá aulas expositivas e dialogadas, atividades de pesquisa e práticas de fotografia, cenografia teatral e gravações de vídeo.

A idealização da eletiva deveu-se a um projeto iniciado no ano de 2015, como resultado de trabalhos realizados nas atividades do conteúdo releituras de obras de arte, juntando a história da arte e performances teatrais registrados através da fotografia. Como uma releitura pede uma interferência pessoal, os alunos tiveram o desafio de reler obras que os mesmos selecionaram e juntar a temática da literatura. A qualidade surpreendente pedia uma maior valorização e repercussão, com isso as fotos foram impressas e o acervo inscrito para uma pauta da programação da 9ª Feira do Livro de São Luís em outubro de 2015, um mês depois os 36 (trinta e seis) trabalhos foram expostos na Praça Maria Aragão durante a semana de Ciência e Tecnologia, promovida pelo Governo do Estado. Um ano depois, foi exposta novamente na Galeria de arte do Shopping da Ilha. As fotos foram impressas em fuan (placas de isopor revestidas em papel) na dimensão de 30x40 cm.

Na segunda edição, as fotografias resultaram das pesquisas e trabalhos dos alunos sobre a representação do negro na pintura ao longo da história da humanidade. Um enfoque que versa sobre as políticas de promoção da igualdade racial e sua aplicabilidade dentro da Lei 10.639 que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura Afro-brasileira e Africana.

Em 2018 a prática foi a pintura, para reler obras de arte, deflagradas como perfil artístico dos artistas, entremeando-se com os perfis físicos dos alunos. O resultado pode ser visto na matéria do site: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/22721/>. As atividades, para esta edição do projeto, foram realizadas ao longo de dois bimestres seguindo etapas que se interligam tomando um sentido completo de apresentação física. Os conteúdos foram aplicados com os passos conteudistas que envolveram o cânone de representação da arte egípcia, chamado “Lei da Frontalidade”, a forma que esta civilização criou para reconhecimento biométrico onde, em um sentido religioso, ligava o corpo mumificado às imagens que o retratava nas tumbas. Desta forma, os alunos foram conscientizados que a representação de perfil é uma forma de reconhecimento biométrico imediato e de identificação única, desenvolvido pelo povo africano. É tão eficaz quanto o feito através dos olhos no reconhecimento pela íris, quanto o feito com a verificação da voz ou, ainda, o da mão, nas linhas únicas e pessoais codificadas na pele da palma e dos dedos, a digital. Como atividade prática, cada aluno delineou seu perfil em folha de papel 40kg grudada na parede com fita crepe, contornando à lápis a sombra do colega, projetada por um feixe de luz emitida por uma lanterna. Posteriormente esses perfis delineados foram preenchidos com tinta guache preta, com fundo (em negativo ou positivo) para receber os desenhos que representam as características das obras dos artistas pesquisados. Os alunos pesquisaram a vida e a obra de 5 (cinco) artistas que se destacaram pela singularidade de suas produções artísticas, onde imprimiram códigos personalísticos únicos e autobiográficos ao longo de suas atividades. FRIDA KAHLO – mexicana que viveu entre 1907 e 1954; PABLO PICASSO – espanhol que viveu entre 1881 e 1973; RENÉ MAGRITTE – belga que viveu entre 1898 e 1967; SALVADOR DALÍ – espanhol que viveu entre 1904 e 1989; VINCENT VAN GOGH – holandês que viveu entre 1853 e 1890.

Todo esse desdobramento apresentado, forma uma sequência lógica de atividades, mas convergindo em todas as edições na **leitura e releitura** de imagem.

“Algumas teorias afirmam que uma imagem pode ser lida por si só, independente da intenção do artista, ou seja, a imagem fala por si, através de seus elementos plásticos”, assim traduz Luciana Bueno p105, este processo de sistematização de regras mapeia e traduz a percepção visual, pois uma imagem contém signos e símbolos que se organizam de forma ordenada, propiciando um entendimento mais preciso na composição. Segundo a autora, “apresentar um universo de imagens criadas por diferentes artistas possibilita ao aluno conhecer a maneira como os artistas vêem o mundo e como o expressam em formas e em materialidades variadas”.

OBJETIVOS:

Geral

Apresentar e contextualizar os conteúdos e normas que abrangem as teorias e práticas envolvendo a leitura e releitura de imagem

Específicos:

- Identificar os elementos da linguagem visual;
- Conhecer e reconhecer as regras de identificação visual nas obras de arte;
- Conhecer simbologias que integram os elementos e signos da linguagem visual e as temáticas nas composições de obras de arte bi e tridimensionais;
- Reconhecer que grandes mestres das artes visuais pautam grande parte de suas produções nas práticas de releituras de obras de outros artistas;
- Fazer análises de obras de arte;
- Realizar releituras associando as técnicas de fotografia impressas para quadros e para lambe-lambes (para a arte mural) e em produções de vídeo.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS:

Conhecer as regras para a leitura de imagem propicia ao entendimento e valorização das manifestações artísticas visuais, possibilitando a fruição e a prática de produção de obras de arte.

Para esta disciplina, convergimos atividades que fazem constantes referências às competências gerais da Base Nacional Curricular Comum, que devem ser desenvolvidas de forma integrada ao longo do ensino médio. Tais competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos, culturais e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

Neste sentido, a leitura de imagem ainda propicia a interligação das linguagens artísticas, viabilizando a expressão e partilhamento de informações, experiências, ideias, sentimentos que fazem um sentido comum e compreensível ao aluno.

Ao interpretar uma obra lida para o ato de ler, ele pode construir argumentação, precedendo das intervenções conteudistas apresentadas ao longo de um cronograma de aulas e atividades que constituem uma base de dados e informações com fontes de pesquisa diversificadas.

Ao ler uma obra, o aluno poderá interferir na sua composição original, este aspecto propicia a valorização de conhecimentos e experiências prévias agregadas às novas, e, assim, conduzir a atividade com liberdade, autonomia, criatividade, criticidade e responsabilidade.

A eletiva prevê o conhecimento das regras e normas para a leitura de imagem e exercitar a prática através da RELEITURA de obra, que permitirá ao aluno reconhecer-se dentro de uma realidade no panorama artístico e cultural, partindo da visão do artista para a sua interpretação,

onde o aluno irá se identificar e se reconhecer na obra de arte, onde a empatia é alçada quando o mesmo tem a autonomia para escolher a obra a ser relida e o tipo de intervenção a ser agregada.

As atividades em grupo serão valorizadas, para que cada aluno produza como a peça de um mecanismo que fará surgir o produto final, numa composição fotográfica ou produção de vídeo, onde há, em torno de uma imagem retratada: o personagem, a produção do cenário, o registro por um terceiro membro, a sonoplastia, a caracterização com figurino, maquiagem, preparação de cena, coreografia.

O processo visa a produção artística para uma exposição coletiva. É um desafio prontificando sentidos onde podem aflorar aspectos da resiliência e determinação em cada participante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Elementos básicos da linguagem visual (texto de seis páginas produzido para a disciplina). Em anexo;
- Estudo das cores, propriedades e simbologias;
- Leitura de imagem;
- Releitura de imagem;
- Linguagem do corpo;
- Comunicação e linguagem nas artes visuais;
- Arte urbana e mural na prática do lambe-lambe;
- Performance e happening.

METODOLOGIA:

As atividades serão realizadas ao longo de dois bimestres seguindo etapas que se interligam tomando um sentido completo de apresentação teórica para a prática em uma produção artística que já virá se delineando ao final do segundo mês corrido das atividades, a partir da apresentação do conteúdo “releituras”. Os demais conteúdos poderão impactar na estimulação do processo criativo individual e em grupo.

As aulas serão feitas de forma expositiva com exploração do texto (que deverá ser impresso colorido, por conter imagens e análises, seguindo as teorias e simbologias das cores), com a exibição de imagens e vídeos.

A disciplina prevê a participação de **20 (vinte) alunos** e o produto final terá duas composições práticas: **20 (vinte) fotografias**, produções individuais, onde o aluno personificará uma obra de arte dentro de uma caracterização cênica, a mesma pode ter ajuda e participação dos colegas ou externas; e a produção de **5 (cinco) vídeos** performances de curta duração, no formato “vídeo de bolso”, feitos em equipes de 4 (quatro) componentes.

Há ainda a expectativa de realização de um passeio cultural, com fins de conhecer a arte de rua em lambe-lambes, espalhados pelo centro histórico da cidade e visita guiada ao Museu de Artes Visuais e Museu do Reggae, para a **primeira semana do mês de outubro**.

As produções serão compostas seguindo a temática **educação e protagonismo**.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS:

- Impressão colorida de 20 textos de 6 (seis) páginas;
- Aparelho de projeção ou Tv;
- Caixa amplificadora;
- Smartphones, apenas para os registros fotográficos e videográficos;
- Impressão em gráfica de 10 painéis fotográficos no tamanho de 1,20m x 0,90m;
- Impressão fotográfica tendo o fuñ como suporte, no tamanho A3 ou A2 das 20 obras produzidas;
- Transporte para passeio cultural, com fins de conhecer a arte de rua em lambe-lambes, espalhados pelo centro histórico da cidade e visita guiada ao Museu de Artes Visuais e Museu do Reggae

PROPOSTA PARA CULMINÂNCIA:

Exposição artística dos trabalhos na Galeria Trapiche, equipamento do poder público municipal ligado à Secretaria Municipal de Cultura, prevista para o mês de dezembro.

AVALIAÇÃO (5,0):

Serão atribuídos 1,0 (hum) ponto para participação em sala de aula, 2,0 (dois) pontos para a produção fotográfica individual e 2,0 (dois) pontos para a produção coletiva de vídeo.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
Apresentação do projeto na escola e inscrição de alunos e início das aulas	11, 18, 25				
Conteúdo didático expositivo e dialogado	18, 25	02, 09, 23	06, 13, 27	11, 18	08, 15
Realização de passeio com visita monitorada ao Centro Histórico de São Luís para visualização da arte urbana na forma de lambe-lambes, para os museus de Artes Visuais e do Reggae		16 ou 23			
Atividades Práticas		16, 30	20	04	
Culminância					
Resultados e elaboração de relatório					22, 29

CALENDÁRIO DIÁRIO:

DIA	ATIVIDADE
11/09	Apresentação da eletiva
18/09	Apresentação da ementa, distribuição do texto e início de leitura comentada
25/09	Apresentação de imagens contendo elementos da linguagem visual, continuação de leitura do texto
02/10	Apresentação de teorias e imagens que relacionam a leitura de imagens
09/10	Visita monitorada ao Centro Histórico de São Luís museus de Artes Visuais e do Reggae
16/10	Atividade prática de planejamento e realização de releitura produzindo uma composição fotográfica. Entregar até 08/11 (2,0 pontos)
23/10	Apresentação de teorias e imagens que relacionam a REleitura de imagens
30/10	Atividade prática de leitura de imagem, produzindo um texto
08/11	Entrega das produções fotográficas para obtenção da 1ª nota na eletiva. Apresentação de teorias e imagens que relacionam a linguagem do corpo nas artes visuais
13/11	Apresentação de teorias e imagens que relacionam a arte urbana e arte mural

20/11	Atividade prática de planejamento e realização de releitura produzindo uma composição videográfica em equipes de quatro pessoas. Entregar até 04/12 (2,0 pontos)
27/11	Apresentação de teorias e imagens que relacionam as artes visuais à performance e ao happening
04/12	Entrega das produções videográficas, para obtenção da 2ª nota da eletiva
11/12	A releitura aplicada no cinema. Exibição do documentário “Marisa vai ao cinema”, que faz um recorte dos clássicos do cinema mundial. Trailers dos filmes da franquia “Todo mundo em pânico”.
18/12	Organização, montagem e monitoria da exposição dos trabalhos realizados na disciplina
08/01	Avaliação e auto avaliação da disciplina.
15/01	Realização de relatório
22/01	Desmontagem da exposição
29/01	Remontagem da exposição dos trabalhos na escola, como ação de boas-vindas ao novo ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Metodologia do ensino de artes visuais**. Curitiba, Ibpex, 2008.

COSTA, Francisca da Silva. **Leitura de imagem**. Texto, 2019.

Entenda as 10 competências gerais que orientam a base nacional comum. Site Porvir:

<http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>.

Acesso em 10/09/2019.

UTUARI, Solange. **Arte por toda parte**. São Paulo, FTD, 2016.

APÊNDICE C - CineMar cineclubismo no IEMA PLENO SLZ

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
MARANHÃO – IEMA

Projeto CineMAR: Cineclubismo na escola		
Unidade Plena:	São Luís - Centro	
Título do Projeto	CineMAR: Cineclubismo na escola	
Professores Coordenadores	Professores Colaboradores	Disciplinas Envolvidas
Francisca Costa Jhonatan Camilo	Romildo Bigorna	Artes Visuais e Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo
Justificativa		
As diferentes modalidades de audiovisuais são amplamente exploradas como recursos nos processos de ensino aprendizagem. Através de visualizações de vídeos-clipes, documentários, curtas e longas metragens, conseguimos facilmente confluir diferentes temas, conteúdos didáticos e contextos que promovam a interligação de disciplinas escolares, e, em uma integração contínua e ininterrupta de conhecimentos, fazer reverberar a transdisciplinaridade no ambiente escolar através do material cinematográfico. Pretendemos, com esta proposta de Projeto, promover a discussão sobre diferentes atividades em uma perspectiva para a educação e extensão. Por meio da arte vislumbrada pelo cinema, elegeremos produções de audiovisuais produzidas pelos alunos do Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo, produções maranhenses e também brasileiras, que tratem de experiências representadas em contexto de cenas que tanto a imagem como o discurso simbolizem vivências concretas ou utópicas, pautando de forma crítica uma amplitude de temas propostos em uma curadoria conjunta por uma equipe composta de alunos, professores e coordenadores da escola. Mais do que discutir temas atuais e conceituais, o nosso desejo é mostrar a experiência da recepção de filmes como fragmentos da vida contada em imagens e diálogos que compõem um enredo que revela a existência como um roteiro cinematográfico. Neste contexto, podemos utilizar a apropriação de filmes destinados às discussões solicitadas por professores, que poderão encaminhar os trabalhos com os alunos, e ainda, a partir de contextos ou projetos já pautados na agenda escolar anual. Organizaremos também uma pasta de textos sobre as temáticas desenvolvidas nas películas e que será disponibilizada aos estudantes e demais interessados. O filme possibilita apreender a unidade em meio da multiplicidade por deter com magnitude as falhas, as descontinuidades, as continuidades, o padecer e a felicidade na representação de um fragmento do existir humano. No sentido do existir e conviver em uma sociedade de forma cidadã e comunitária, pretendemos atingir um público fiel e significativo e, assim, direcionaremos o Projeto à comunidade escolar, mas abrindo e ampliando para sociedade em geral em um curto espaço de tempo. A experiência de apresentação de filmes como mote à educação é comprovada em sua eficácia em diversos centros acadêmicos por todo o país. E, é a partir desses pressupostos que respaldamos o nosso Projeto, como uma atividade interdisciplinar e lúdica de aprendizagem que muito irá contribuir à formação educacional do estudante e toda a comunidade escolar. A proposta apresentada nesse Projeto é possibilitar a exibição de filmes como fonte de entretenimento e fruição oportunizando um incentivo ao desenvolvimento cognitivo e intelectual pela capacidade de reflexão, discussão e levantamento de assuntos que permeiam uma diversidade de contextos na vida cotidiana. Tendo em vista que os filmes são fontes inesgotáveis de conhecimento e que fruídos como obra de arte, podem propiciar tanto o deleite como a catarse, para que tais processos de apreciação aconteçam, torna-se necessária a sensibilização do estudante ao acesso da arte cinematográfica, apresentando-a como linguagem		

de importância pedagógica à sua formação cultural, considerando que o cinema é uma arte que abrange muitas outras modalidades na sua criação.

Neste contexto, Solange Utuari afirma que:

O cinema é considerado a arte das linguagens. Classificado como modalidade das artes visuais, também aplica outras linguagens em sua produção. Música, dramaturgia, roteiro, visualidade são muito potentes nessa linguagem. Ricciotto Canudo (1879-1923), teórico italiano especialista em cinema, foi quem nomeou o cinema como a 'sétima arte' ao escrever o manifesto 'O nascimento da sétima arte', publicado em 1911. [para ele] o cinema é uma arte que reúne as outras, aquela no qual as artes plásticas como artes do espaço, interagem com a música e a poesia, consideradas artes do tempo. (p.89).

O aluno do Ensino Médio já tem uma vivência cultural bastante significativa dessas linguagens e traz consigo uma capacidade de discernimento que pode mobilizar discussões em meio a apreciações áudio visuais em suas mais diversas abrangências entre temas e modalidades. Pois o desejo de conhecer é impulsionador à manutenção e descoberta de valores estéticos e morais que sustentam a cultura e que estão presentes na "sétima arte".

Os filmes quando bem conduzidos instigam o levantamento de problemas resultantes de uma investigação intelectual, proporcionada pelas situações criadas no enredo da história que se desenrola nas imagens e diálogos, fazendo com que tanto os sentidos da visão e da audição desencadeiem um processo pelo qual o entendimento elabore uma interpretação das temáticas apresentadas. Muitos dos filmes podem ser contextualizados em períodos históricos da humanidade, possibilitando uma discussão social ou regional. Assim, também, muitos filmes permitem uma discussão mais conceitual, por tratar-se de temas universais.

Os estudantes da educação básica em geral, atualmente vivem em um universo cultural, no qual as mídias e os aparelhos tecnológicos são de usos constantes, fazendo com que os filmes sejam bem recepcionados tanto como entretenimento quanto como meio intelectual de descoberta de novos valores. Portanto, filmes e documentários são de muita importância para a formação do estudante em todas as suas etapas de ensino. É com tais perspectivas que pretendemos desenvolver o Projeto de criação do cineclube *CineMAR*.

Competências 1, 3 e 6

COMPETÊNCIA 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

COMPETÊNCIA 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIA 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

COMPETÊNCIA 7

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades

M13LGG101

Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LGG104 Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. EM13LP03 Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades. EM13LP14 Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. EM13LP21 Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc. EM13LP47 Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. EM13LGG601 Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. EM13LGG603 Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	
Objeto de Conhecimento (Conteúdo)	
• Apreciação de produções áudio visuais de forma coletiva no ambiente escolar; • Análises filosoficamente de filmes que contenham conceitos universais da cultura; • Conhecimento dos trabalhos de cineastas de renome local, nacional e mundial; • Difusão e valorização o cinema maranhense, por sua grande diversidade criativa; • Valorização das produções cinematográficas nacionais; • Desenvolvimento de atividades formativas a partir das programações pontuais do cineclube e ainda de acordo com eventos do calendário escolar anual.	
Recursos	Procedimentos Metodológicos
• Vídeos; • Textos impressos; • Smartphones; • Aplicativos editores de vídeos; • Projeto de imagens; • Caixa amplificada.	As atividades serão semanais, partirão de exibições mediadas a cada 15 (quinze) dias, com um tema, um filme, um convidado e uma capacitação na área da produção de áudio visual. Já as capacitações, acontecerão alternadamente às exibições, a cada 15 (quinze), antes de cada encontro promoveremos um bate-papo, workshop ou oficina. Os procedimentos para a fruição artística cinematográfica iniciam com a escolha do filme (preferencialmente curtas metragens) e o seu conhecimento prévio por parte dos coordenadores e do (a) professor (a) que irá organizar a mediação, tanto para o levantamento da temática como dos problemas tratados, para tanto haverá um

Proposta para Culminância	direcionamento textual informativo, em formatos de sinopses e artigos desenvolvidos pelos responsáveis e colaboradores do Projeto, pautado sempre e um referencial bibliográfico que tratem de questões artísticas, culturais, sociais e filosóficas. Os filmes serão apresentados em uma sala adaptada para projeções de vídeos (Auditório Souzinha). Nas apresentações, o (a) convidado (a) fará sua apresentação biográfica, comentário sobre o tema e sobre o enredo do filme, perfil filmográfico dos envolvidos na produção, preparando o público para a exibição. Após esta apresentação, o vídeo será exibido na íntegra. Para finalizar, abriremos um debate sobre as opiniões e os pareceres de cada participante, sobre o que haviam visto e sentido com a experiência. Haverá um movimento contínuo de formação de parcerias com instituições públicas e privadas para formalizar a estruturação e funcionamento das atividades de forma plena, com conforto e seriedade. Quanto às capacitações, obedecendo às seguintes demandas de interesses: Workshops: • Vídeo de bolso; • Categorias cinematográficas; • Mobigrafia; • Gifs; • Historyboard; • Aparelhos ópticos (imagem, vida e movimento); Oficinas (8h): • Direção; • Roteiro criativo - ficção; • Roteiro de documentário; • Produção de vídeo; • Linguagens cinematográficas; • Mediação e cinema; • Criação de Documentário; • Edição de vídeo. De forma pontual, haverá participação de cineastas locais convidados para bate-papos. Comporemos também palestras, workshops ou mesas de discussões sobre os seguintes temas propostos uma vez por mês, ou ainda sobre cada assunto da grade de programação apresentada na tabela a seguir neste Projeto: • A história do cinema; • A história do cinema brasileiro; • A história da animação; • Tipos de documentários; • A ascensão do cinema argentino no cenário dos festivais; • Os Remakes cinematográficos. Criaremos ainda, um mural com alimentação coletiva para socializar e divulgar notícias que envolvem o mundo do cinema, incentivando a leitura e criação de textos e a produção de artigos para publicações. Para tanto, torna-se indispensável a formação de um acervo bibliográfico literário e de mídias digitais, no afã de ampliar e envolver toda a comunidade no universo da escrita para/sobre o cinema. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS • O envolvimento de alunos na aplicação e andamento do Projeto é um incentivo para a prática da política e gestão da cultura, relações de trabalho e responsabilidade junto à comunidade acadêmica;
----------------------------------	---

	- Os encontros para as exposições abrirão espaço para discussões sobre assuntos diversos, ampliando, desta forma, suas atuações junto a práxis conteudista e o futuro acadêmico; - O conhecimento e reconhecimento do aluno nas mais profundas diversidades sociais e culturais; - Promover uma nova forma de relação com o conhecimento e de interação do indivíduo com o meio social - Exercitar seu olhar pela projeção de imagens ficção para que, assim, possa se constituir como membro de uma nação verdadeiramente democrática. PARCERIAS Buscar apoio da Associação Maranhense de Arte e Educadores – Amae, para contar com os associados para as mediações nas sessões de vídeo. Buscaremos também a atuação de Instituições como a Universidade Federal do Maranhão (com o Festival Guarnicê), com os órgão Estaduais IEMA e SECTI, com o Serviço Social do Comércio – SESC, no Projeto CineSesc, com a Produtora e videoteca Mavan e com a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão – Fiema, para a cessão e apoio na forma de liberação de vídeos (documentários, curtas e longas metragens), e de fornecimento de serviços na forma de empréstimos de equipamentos de edições de áudio visuais e profissionais para as realização das rodas de conversa, workshops e oficinas.		
NECESSIDADES TÉCNICAS E ORÇAMENTÁRIAS			
Nº	ITEM	VAL. UNIT. R\$	VAL. TOTAL R\$
01	Marca e arte gráfica para o projeto	300,00	300,00
05	workshops	200,00	1.000,00
05	Atividades 8h (integrando oficinas de criação e produção de vídeos)	300,00	1.500,00
60	Camisas	25,00	1.500,00
01	Banner	120,00	120,00
50	Embalagens/caixas personalizadas para pipoca	4,00	200,00
2	Serviços de fornecimento de pipoca / mês	20,00	40,00
4	Filmes em circulação / circuito nacional e maranhense	20,00	80,00
01	Aparelho de Projeção de vídeo	3.000,00	3.000,00
01	Tela de projeção	1.200,00	1.200,00
01	Caixa amplificadora	3.000,00	3.000,00
SUBTOTAL		8.189,00	11.940,00
Critérios Avaliativos	Referências		
Alinhamento com o rendimento geral do aluno nas atividades didáticas e demais disciplinas regulares, é o critério para participar desta atividade.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Circuito em Construção: seminários estaduais para a auto sustentabilidade cineclubista. Ministério da Cultura do Governo Federal, 2009. KEMP, Philip. Tudo sobre cinema. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. MASCARELLO, Mauro Baptista Fernando. Cinema Mundial Contemporâneo, Campinas, SP: Papyrus, 2008. MEIRA, Béa; SOTER, Silvia; ELIA, Ricardo; PRESTO, Rafael. Projeto Mosaico: Arte (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental); READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001 UTUARI, Solange; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio; FERRARI, Pascoal. Arte por toda parte São Paulo: FTD, 2016. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. Documento Curricular do Território Maranhense: ensino médio. São Luís, 2022. Disponível: https://drive.google.com/file/d/15vTsJggmmTJzeF1yy3Wapvrrk8JdZIID/view?usp=sharing, acesso em 02/04/2022.		

APÊNDICE D - Eletiva 1 minuto no museu 2021

ELETIVA - GUIA DE APRENDIZAGEM		
Unidade Plena:	São Luís - Centro	
Título da Eletiva	O IEMA vai ao museu	
Professores Coordenadores	Professores Colaboradores	Disciplinas Envolvidas
Francisca da Silva Costa Rosete Rodrigues Pires NetaDulcinea Alves Silveira	Eime Maramaldo	Arte, Língua Espanhola e Turismo
Justificativa		
O museu é uma fonte inesgotável de informação, um equipamento cultural que atua em todas as áreas do conhecimento, pelo fato de seus objetos serem reunidos por tipos, categorias criando as coleções de arte (o hábito de colecionar existe desde a Antiguidade). Mas este período de pandemia, causada pela infecção do Covid-19, limitou as visitas presenciais aos locais, portanto as mostras virtuais de arte cresceram substancialmente, propiciando grande apoio de recursos para as aulas e atividades não presenciais nas escolas. Esta Eletiva, propõe levar aos alunos o conhecimento sobre museus de arte locais, nacionais e mundiais, suas histórias de fundação, formas de funcionamento e acervos. Além disso, propõe aliar o ensino de línguas estrangeiras à cultura visto que a organização de uma língua traz consigo a história e a identidade do seu povo. Língua e cultura estão ligadas de tal forma que é impossível dizer que se conhece uma determinada língua sem saber nada sobre a cultura do seu povo. As visitas locais (São Luís) serão feitas de forma presencial e virtual. Na modalidade presencial, será realizada por pequenos grupos, atendendo às restrições e cuidados seguindo normas e equipamentos de proteção individuais. As visitas a nível nacional e mundial serão realizadas de forma virtual, destacando que no contexto mundial nos limitaremos aos museus de países que possuem o Espanhol como língua oficial, visando ampliar nossos conhecimentos em relação às culturas dos países dessa língua estrangeira. Como produto final, os alunos deverão produzir vídeos sobre os equipamentos culturais e museológicos locais, com vistas a prestar serviço e compartilhamento desses locais ao público conectado em rede, criando uma plataforma ou canal virtual para aloca-los e distribuí-los gratuitamente. As produções terão o áudio em Língua portuguesa e a legenda em Língua Espanhola.		
Competências		
• Conhecer as origens e importâncias dos museus para compartilhamento e ampliação do conhecimento; • Visualizar mostras e acervos mundiais, brasileiros e locais disponíveis virtualmente; • Envolver os alunos com atividades de mediação museológicas; • Possibilitar aos alunos a elaboração e realização de atividades com caráter investigativo e com procedimentos científicos sobre os equipamentos museológicos locais e produção de vídeos sobre os mesmos. • Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.		

Habilidades
• Reconhecer tipologias e categorias de acervos históricos e artísticos; • Pensar crítica e cientificamente • Comunicar-se e argumentar; • Defrontar-se com problemas, compreendê-los e enfrentá-los, pensando no incentivo de visitar os espaços, por impossibilitar a prática de forma virtual; • Participar de um convívio social virtual que possibilite realizar-se como cidadão; • Fazer escolhas e proposições; • Tomar gosto pelo conhecimento, aprender a aprender; • Planejar investigações; • Coletar, interpretar e analisar dados; • Comunicar os resultados; • Produzir vídeos para possibilitar “visitas virtuais” aos equipamentos culturais públicos de São Luís. • H6 – Utilizar os conhecimentos básicos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas. • H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural.
Objeto de Conhecimento (Conteúdo)
• Cientificidade do conhecimento; • Noções de patrimônio público e cultural; • História da museologia; • Tipos e categorias de acervos; • Acervos históricos de países de Língua Espanhola protegidos e dispostos em museus; • Acervos históricos nacionais protegidos e dispostos em museus; • Acervos históricos locais protegidos e dispostos em museus.

Recursos	Procedimentos Metodológicos
• Livros didáticos, Artigos, Periódicos • Computadores, • Textos impressos, • Mostras e exposições virtuais • Slides.	A metodologia trabalhada será direcionada a partir apresentação da história dos objetos como patrimônio para posterior reunião distribuídas em formas de acervos públicos, em aulas realizadas de forma virtual utilizando a plataforma Google Meet e realização de leituras e atividades organizadas através da plataforma Google Classroom. Após apresentação e estudados conteúdos, propostos no cronograma de estudos, os alunos serão reunidos em pequenos grupos para visita dos locais selecionados para as criações dos vídeos.
Proposta para Culminância	
- Produções de vídeos sobre os equipamentos culturais e museológicos locais	

Critérios Avaliativos	Referências
Participação, Envolvimento e produção fotográfica e videográfica.	HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. Tradução: Maria Ângela Caselatto. Florianópolis: EDUSC, Edusc, Ano. (p. 9-15) LARAIA, Roque de Barros. "Como opera a cultura" In: Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. (p.60- 76) LOSADA, Terezinha. A História da História da Arte. In: A Interpretação da imagem: subsídios para o ensino da arte. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011. (p. 41-163). READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001 UTUARI, Solange; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio; FERRARI, Pascoal. Arte por toda parte São Paulo: FTD, 2016. ZOLBERG, Vera. Para uma Sociologia das Artes. São Paulo: Editora Senac, 2006. (p. 205-238) http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acesso em: 29/03/2021

ATIVIDADE	RECURSO	ABR	MAI	JUN
Aula: Origem dos museus Visitas aos museus: Arqueológico de Veneza, História natural de Oxford e Museu Britânico	Meet (Francisca/Rosete)	19		
Aula: - O museu eleva o turismo em suas localidades - Patrimônio Material e Museal	Meet (Eime/Francisca)	26		
Aula: Museus em localidades de língua espanhola	Meet (Rosete/Dulci)		03	
Atividade: apresentação de coleções dos alunos e familiares. Leitura: Livro arte por toda parte "Tem gente que guardacada coisa" p. 281 a 286	Classroom Atividade para nota (1,0)		10	
Aula: Museus e acervos que tratam da língua portuguesa	Meet (Dulci/Rosete)		17	
Mediação cultural "Casa do Tambor de Crioula"	Meet (Dulci e Rosete)		24	
Visitação com mediação cultural com a equipe do Museu de Artes Visuais de São Luís (@museudeartesvisuais.ma)	Meet (Francisca e Eime)		31	
Mediação Cultural "Fundação da Memória Republicana" ou Museu da Memória Audiovisual do Maranhão - Mavam	Meet (Dulci/Francisca)			7
Vista Guiada ao Centro de pesquisa e História Natural de São Luís	Meet (Francisca e Eime)			14
Realização de vídeos apresentando os equipamentos museais de São Luís (5 equipes)	Classroom Atv. para nota (2,0)			17

APENDICE E - Apêndice I do Edital da OLIEMA, do site de Editais do IEMA - Projeto Integrador Cultura Popular



Sesc

iema
Instituto de Educação, Ciência
e Tecnologia do Maranhão

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

CNPq

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

FNDCT
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

APÊNDICE I - PROJETO INTEGRADOR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - IEMA
IEMA PLENO SÃO LUÍS - CENTRO

Cultura Popular na Olimpíada Literária do IEMA na Mesorregião Norte do Maranhão



*Imagem: Bumba Meu Boi, acrílica sobre tela, 2021. Visualização:

<https://centrocultural.mpma.mp.br/2021/12/09/mostra-homenagem-dila/>, acesso em 22 de fevereiro de 2023.
Pintura de Dila (1939-2022), artista *naif* maranhense, que costuma retratar a Cultura Popular. Possui painel azulejar no aeroporto e painéis de arte pública em São Luís.

ÁREAS ENVOLVIDAS:

Linguagens, Códigos e Suas tecnologias
Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e
Base Técnica.

São Luís
2023



SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA	3
2	OBJETIVOS	5
2.1	Geral	5
2.2	Específicos	5
3	COMPETÊNCIAS	5
4	METODOLOGIA	6
5	CRONOGRAMA DAS AÇÕES DO PROJETO INTEGRADOR.....	10
6	PUBLICO ALVO	10
	REFERÊNCIAS	11



1 JUSTIFICATIVA

O Projeto Integrador é uma proposta pedagógica definida no projeto pedagógico da escola, ele visa contribuir com o processo de formação integral dos estudantes, ao viabilizar seu protagonismo onde os próprios definam, planejem e executem projetos que possam modificar a realidade que os cerca. O Projeto Integrador, portanto, visa à articulação de saberes das diversas áreas do conhecimento em torno de problemas e temas de pesquisa ou de intervenção, ou seja, a interligação entre os diferentes componentes curriculares tanto da Base Nacional Curricular Comum - BNCC quanto da Base Técnica – BT.

A presente proposta pedagógica para o Projeto Integrador tem como principal temática a Diversidade Cultural, mas também contempla e articula as dimensões do Trabalho, da Ciência e da Tecnologia, sua finalidade principal é a de auxiliar toda a comunidade escolar da Rede IEMA, em particular os alunos, na tarefa de compreender como a linguagem e as diferentes áreas do conhecimento atuam na construção de sua identidade, de modo mais específico, como as manifestações da **Cultura Popular** maranhense contribuem para a formação dessa identidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento da cultura em uma comunidade.

A escolha da referida temática teve como questão norteadora o caráter transversal do tema **Cultura Popular**. Nesse contexto, questiona-se: **Como as diferentes manifestações da linguagem (o idioma, as artes visuais, as artes cênicas, a dança, os movimentos, a música, a culinária, o trabalho) atuam na valorização e manutenção da Cultura Popular de um povo, de uma comunidade?**

Para as possíveis respostas, buscamos fundamentação em diferentes documentos, em especial nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, os quais orientam que:

[...] as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e que a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade (BRASIL, 1998, p. 89).

A respeito da dimensão da cultura,

Entendemos cultura como o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social, norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade e expressão da organização política dessa sociedade, no que se refere às ideologias que cimentam o bloco social (GRAMSCI, 1991).

Nesse contexto, há de se considerar que

cfuz

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃOMINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

as diferentes linguagens constituem-se como alicerce da “capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade” (PCNEM, p. 125)

Dessa forma, entendemos que a nossa identidade, tanto pessoal quanto social, somente pode ser constituída nas e pelas relações com outras pessoas e a interação com as diferentes culturas, por isso é importante oportunizarmos meios de conhecer elementos que permeiam a vivência cultural de nosso povo, reconhecê-los e valorizá-los.

Assim, é necessário compreender que todas as diferentes linguagens, nesta perspectiva, “são frutos de expressões culturais de um povo, de suas crenças, mitos, lendas, cantos, danças, construídas ao longo de sua história, muitas vezes, até como forma de resistência e luta frente à globalização e ao consumo de outras culturas.

[...] a cultura brasileira é plural, o que significa que não podemos pensar que apenas um grupo social, uma região, um modo de falar, um tipo de música é mais importante que outros tantos que coexistem num país tão grande e tão rico em suas várias culturas como é o Brasil (MURRIE, 2006, p. 32)

Nesse aspecto, o Brasil, representado por suas regiões, possui uma riqueza inigualável, no que se refere à pluralidade cultural, e por isso mesmo precisamos fortalecer nas escolas a busca por uma identidade local, regional e nacional. Particularmente, no Maranhão, nossa maior riqueza vem das manifestações culturais as quais nos identifica e nos diferencia no cenário nacional e mundial.

A partir desse pressuposto, pensamos no desenvolvimento do Projeto Integrador “**Cultura Popular na Olimpíada Literária do IEMA**” por entendermos que através dessa ação poderemos contribuir para a compreensão dos sujeitos envolvidos sobre ser necessário “valorizar todas as formas de manifestação cultural de um povo como forma de manter viva sua ideologia, história, sua identidade, dentro dos preceitos da liberdade de expressão, característica da democracia” (BOURDIEU, 1989, p.42).

Considerando-se que as diferentes linguagens (o idioma e suas variações, orais e escritas, o corpo e o movimento, o teatro, a dança, as artes visuais, a música, seus, sua culinária, usos e costumes) constituem-se em verdadeiros objetos de conhecimentos e poderosos instrumentos para a apropriação de qualquer cultura,



particularmente no espaço escolar, é que apresentamos essa proposta pedagógica em forma de projeto integrador.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Promover a interação sobre a **Cultura Popular** entre os estudantes, contribuindo para a preparação dos mesmos na produção da escrita criativa para a 1ª Olimpíada Literária do IEMA. Neste contexto, exercitando o trabalho em grupo, integrando áreas de conhecimento e a vivência de toda a comunidade escolar (alunos, professores, coordenadores, funcionários e corpo administrativo). Colaborando com a difusão do conhecimento e a troca de experiências.

2.2 Específicos

- Contribuir com a contextualização da aprendizagem;
- Estimular a criatividade;
- Promover autonomia na aprendizagem e o protagonismo nos conhecimentos adquiridos;
- Compreender como as diferentes linguagens contribuem para a valorização da Cultura Popular Maranhense e suas manifestações junto à comunidade;
- Identificar os elementos do folclore brasileiro e maranhense, enquanto identidade de um povo, através das diversas formas de linguagem;
- Desmistificar preconceitos acerca do Bumba Meu Boi, Cacuriá, do Tambor de Crioula, dentre outras atividades artístico culturais;
- Reconhecer nas toadas de bumba-meu-boi as diferentes variantes linguísticas como forma de consolidação identitária;
- Valorizar a própria identidade através da diversidade cultural, respeitando aspectos do sincretismo religioso presente no festejo do Divino Espírito Santo;
- Reconhecer a importância de valorizar as vivências significativas na construção identitária do povo latino americano.

3 COMPETÊNCIAS

Para subsidiar esses objetivos, é necessário considerar as seguintes competências:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais), mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃOMINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

- 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
- 5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
- 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

4. METODOLOGIA

Além das pesquisas bibliográficas, o projeto utilizará as pesquisas de campo como forma de fundamentar suas ações. **Cada grupo de pesquisa deverá detalhar em seu planejamento suas atividades com datas e horários, no final de seu cronograma.** Os mesmos serão discutidos e incluídos no Calendário Escolar junto às atividades da escola.

Para o desenvolvimento do projeto, a temática será dividida em Grupos de Trabalho (GT) criados nas áreas de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Base Técnicas e seus respectivos componentes curriculares, conforme o exemplo:

efuz



GT 1 – Concurso de Conto: direcionar aulas sobre a produção do conto enquanto categoria literária, fomentando o tema “A Cultura Popular Maranhense”.

Disciplina: Língua Portuguesa, Redação e Literatura

Responsáveis:

GT 2 – A música popular maranhense que referencia o nosso folclore.

Disciplina: Arte (música ou dança).

Responsável:

GT 3 – Pesquisar vida e obra de personalidades norte americanas e latino-espanholas, reconhecidas como agentes de valorização da cultura popular, para a construção de uma identidade nacional. Ex: Espanhóis, com Nestor Garcia Canclini, Diego Rivera e Frida Kahlo e/ou Inglês em Anthony Seeger e Stuart Hall.

Disciplina: Língua Espanhola e Língua Inglesa.

Responsáveis:

GT 4 – “Vem Cacuriar o IP”.

Disciplina: (Educação Física, Arte (Dança ou Teatro) .

Responsáveis:

GT 5 – As lendas maranhenses.

Disciplina: História, Sociologia e Filosofia

Responsáveis:

GT 6 – Artistas plásticos que retratam a Cultura Popular.

Disciplina: Arte (Artes Visuais)

Responsáveis:

BASE TÉCNICA

GT 7 – Base Técnica (Ex: Gastronomia).

Disciplina: Componente Curricular da Base Técnica (Ex: comidas típicas e suas origens e ancestralidades)

Responsáveis:

EXEMPLO DE CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

GRUPO 1: CONCURSO DE CONTO “A Cultura Popular Maranhense”

O QUÊ?	COMO?	QUEM?	ONDE?	QUANDO
Sensibilizar os alunos quanto à temática e à formação do grupo de pesquisa;	Esclarecer etapas do projeto.	Professor (a) responsável	Sala de aula	

efaz



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES



Pesquisar sobre as manifestações da Cultura Popular maranhense;	Por meio de excursão pesquisadora, entrevistas, visitas, registros	Alunos	Bibliotecas	
Conduzir os alunos aos Centros de Cultura: para pesquisa de campo.	Visita guiada.	Professor (a) responsável	Centros Culturais/Museus:	
Conhecer o gênero textual conto, seus elementos e sua estrutura tipológica	Aulas expositivas Leituras de contos	Alunos Professor (a) responsável	Sala de aula	
Produzir contos a partir da temática do projeto e das pesquisas realizadas	Oficinas de produção de texto	Alunos Professor (a) responsável	Sala de aula	

GRUPO 2 - A música popular maranhense que referência o nosso folclore

O QUÊ?	COMO?	QUEM?	ONDE?
Valorizar a cultura local, reconhecendo o patrimônio linguístico usado na música da Cultura Popular; Valorização artística, fruição e reconhecimento dos artistas locais, construindo uma relação de responsabilidade com o nosso patrimônio imaterial vivo.	Produção de vídeos cantando ou tocando trechos das músicas	Professor (a) responsável	Na Escola, nas sedes de Bumba Meu Boi.
ATIVIDADES			DATA
Recrutamento dos alunos			
Socialização do projeto			
Pesquisa bibliográfica para fundamentação dos repertórios			
Teoria e prática para a produção dos vídeos			
Exibição de vídeos/documentários			
Entrevistas com personalidades da música popular maranhense			
Ensaios musicais			
Gravação dos vídeos			
Socialização dos Vídeos			

GRUPO3 - Personalidades americanas e latinas como agentes de valorização da cultura popular, para a construção de uma identidade local e nacional

O QUÊ?	COMO?	QUEM?	ONDE?
--------	-------	-------	-------

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃOMINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

Reconhecimento da importância de valorizar as vivências significativas na construção identitária do povo latino e norte americano.	Pesquisas em diversas fontes sobre personalidades ilustres de reconhecido valor na formação das identidades culturais em questão.	Professor (a) responsável	Sala de aula
ATIVIDADES			DATA
Apresentação visando adesão ao projeto;			
Divisão de equipes com seus respectivos temas de pesquisa;			
Planejamento das etapas de execução das pesquisas;			
Desenvolvimento das etapas de pesquisas;			
Acompanhamento e orientação do material pesquisado;			
Elaboração e organização das apresentações;			
Ensaaios da dinâmica das apresentações;			
Ajustes e revisão dos trabalhos;			
Culminância de área e avaliação (Formação de mesas redondas com representantes das equipes para apresentação dos resultados).			

GRUPO4 – TEM CACURIÁ NO IP

O QUÊ?	COMO?	QUEM?	ONDE?
Para desmistificar pré conceitos acerca do Cacuriá	Elaboração de um documentário com entrevistas, produção de vídeos e um espetáculo de Cacuriá.	Professor (a) responsável Alunos (40 alunos: 20 meninos e 20 meninas)	Casas de cultura, Bibliotecas e internet.
ATIVIDADES			DATA
Recrutamento dos alunos			
Socialização do projeto			
Pesquisas em bibliotecas e internet			
Visita ao Laborarte			
Visita ao Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho			
Entrevistas com personalidades			
Socialização dos dados coletados			
Oficinas de Cacuriá			
Elaboração coreográfica			
Ensaaios			
Apresentação da dança pelos alunos			

GRUPO5 - As lendas maranhenses e Artistas plásticos que retratam a Cultura Popular

O QUÊ?	COMO?	QUEM?	ONDE?
- Para identificar e apreciar as lendas maranhenses - Para conhecer os artistas visuais que retratam a Cultura Popular	Elaboração de contações de histórias sobre lendas, produção de vídeos. Vistas a museus e entrevistas	Professor (a) responsável	Museus, galerias, casas de cultura Bibliotecas e internet.



SECRETARIA DE

EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

ATIVIDADES	DATA
Recrutamento dos alunos	
Socialização do projeto	
Aulas voltadas para o tema	
Pesquisas em bibliotecas e internet	
Visita ao Centro de Cultura e bibliotecas, reunindo acervos bibliográficos e selecionando contos.	
Entrevistas com personalidades contadoras de histórias	
Socialização dos dados coletados	
Ensaaios	
Apresentação das contações	

5. CRONOGRAMA DAS AÇÕES DO PROJETO INTEGRADOR

AÇÕES/GRUPO DE TRABALHO	1º SEMESTRE 2023					
		fev	mar	abr	mai	jun
GT1 -						
GT2 -						
GT3 -						
GT4 -						
GT5 -						
GT6 -						
GT7 -						
GT8 -						
GT9 -						
GT10 -						

6. PÚBLICO ALVO

Estudantes de todas as séries dos IEMAs da Mesorregião Norte do Maranhão:

Mesorregião do Norte Maranhense	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), com a participação de alunos do Ensino Médio Regular e de Cursos Técnicos Profissionalizantes Integrados ao Ensino Médio.	Axixá
		Bacabeira
		Cururupu
		São Vicente Ferrer
		Santa Helena
		São José de Ribamar
		São Luís (IP São Luís, Rio Anil, Gonçalves Dias, Bacelar Portela Tamancão e Itaqui
		Bacanga)
		Tutóia
		Viana
		Vargem Grande

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃOMINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

Imagem: Pintura da artista Dila no muro da TV São Luís. Fonte: Francisca da Silva Costa, em outubro de 2017.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BRASIL. MEC Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.
- COSTA, Francisca da Silva. **Cultura Popular**. In: Arte, Cultura e Sociedade. Acesso: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2023/04/cultura-popular.html>, visualizado em 15 de abril de 2023.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.v
- Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (volume 1).
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- MURRIE, Zuleika de Felice (coord.). **Linguagens, códigos e suas tecnologias - livro do estudante: Ensino Médio** — 2. ed. — Brasília: MEC: INEP, 2006.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM**. Ministério da Educação, 2000
- TAVARES, Hênio. **Teoria Literária**. 11ªed. Rev. e Atual. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1996.

APÊNDICE F - Eletiva Tambor de crioula QUINTA das Laranjeiras

ELETIVA - GUIA DE APRENDIZAGEM		
IEMA Pleno:	São Luís - Centro	
Título da Eletiva	Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras	
Professores Coordenadores	Professores Colaboradores	Disciplinas Envolvidas
Francisca da Silva Costa Romildo Sousa (Bigorna) Célida Braga Lucinda Mamede	Pablo José Macedo Barros	Arte (Música, A. Visuais, Dança e Teatro), Ed. Física, Língua inglesa e Física
Justificativa		
A cultura de um povo agrega um conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais, possibilitando a origem de um conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração. O Maranhão se destaca nesse campo, com seu rico e diversificado patrimônio natural, cultural material e imaterial, sendo a cidade de São Luís nacionalmente conhecida como uma localidade de grande riqueza artística, agregando ao longo de seus 410 anos uma extensa diversidade cultural. Cheia de lendas, mistérios e encantos, além de ter uma riqueza arquitetônica, cultura popular cultura diversificada por suas raízes ancestrais pautadas na mistura latente das etnicidades indígena, africana, portuguesa, francesa e holandesa. Pois é a única cidade brasileira fundada pelos franceses, invadida por holandeses e colonizada pelos portugueses. Não à toa, carrega, os títulos de Atenas Brasileira, Ilha do Amor, capital brasileira da Cultura e do Reggae e, claro, o tombamento como Cidade Patrimônio Mundial da Humanidade. Esse reconhecimento também se estende ao patrimônio imaterial, com o título do Tambor de Crioula, concedido em 2007 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural do Brasil. Com isso, São Luís celebra instituiu o Dia Municipal do Tambor de Crioula através pela Lei Municipal 4.349 em 21 de junho de 2014. Em 27 de março deste ano, o Governo do Maranhão, por meio do Decreto 34.718, reconhece a manifestação como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado institucionalizando ações de salvaguarda. Entende-se por salvaguarda de um bem cultural imaterial. Uma medida de promoção, proteção e preservação que prevê a continuidade e fortalecimento de uma prática cultural. O Tambor de Crioula é uma manifestação popular que tem como principais elementos os tambores, os cantos e a dança. Estes atuam reciprocamente formando o conjunto da festa. Para a grande maioria dos maranhenses, em particular, há grande equívoco em considerar o Tambor de Crioula como manifestação ou ritual da Umbanda. A respeito do entendimento das pessoas leigas, sobre essa manifestação cultural como sendo música de feitiçaria, o folclorista Domingos Vieira Filho diz no seu livro Folclore do Maranhão que: “O Tambor de Crioula no Maranhão é simples dança para se divertir, sem a menor pertinência com a religiosidade do negro maranhense e seus descendentes”. Nesse sentido, faz-se necessário desmistificar esse entendimento, mostrar aos alunos que essa manifestação representa a cultura maranhense em sua essência, que o Tambor de Crioula é uma festa que visa à diversão dos participantes por meio da dança, da percussão e do canto, sendo uma criação efetivada pelos descendentes dos negros escravos no Maranhão.		

A ideia desta eletiva surge da necessidade de construir uma ponte entre escola e comunidade, a partir da cultura, que é um instrumento ancestral carregado de valores, significados, pedagogias diversas na transmissão de saberes de forma oral, mas que ainda precisa adentrar os muros da escola, junto à toda sua interdisciplinaridade e pluralidade de conhecimentos. A disciplina tem como objetivo que os alunos possam alcançar o desenvolvimento pleno, a partir da escola enquanto espaço de produção de conhecimentos científicos, empíricos, emancipatórios e culturais; promoção da cidadania e diálogo social por meio da mediação de saberes artístico-culturais, e estimular relação de responsabilidade com a memória, espaço e manutenção dos patrimônios, costumes e valores locais a partir das linguagens artísticas embutidas nas manifestações aqui propostas. Fazendo uso da Arte, Educação Física, Física, Língua Inglesa e História, para melhor entendimento da multidisciplinaridade das manifestações da cultura popular.

Possibilitando também a desconstrução de uma visão preconceituoso e intolerante acerca do Tambor de Crioula, através de pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e oficinas de canto, dança e percussão, elementos constituintes dessa manifestação cultural maranhense, patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Competências

- Conhecer a história do Tambor de Crioula e sua trajetória como manifestação tipicamente maranhense;
- Reconhecer o contexto do Tambor de Crioula como patrimônio cultural imaterial do Brasil;
- Conhecer os elementos que constituem essa manifestação;
- Reconhecer o valor artístico e cultural do Tambor de Crioula para a identidade maranhense e sua importância para a cultural nacional.

Habilidades

- Alcançar desenvolvimento pleno, entendendo a importância da cultura na história e formação do povo;
- Reconhecer a presença da física com atividades diversas do dia a dia;
- Relacionar a prática de atividades diárias com a educação física;
- Ampliar o conhecimento em outras linguagens, através da Cultura Popular;
- Fortalecer a responsabilidade com a manutenção da memória local;
- Refletir sobre as diversas formas e metodologias de transmissão de saberes e ensino-aprendizagem;
- Conhecer e reproduzir ritmos da cultura popular maranhense;
- Construir relação com o patrimônio vivo e imaterial de São Luís, região, bem como no estado;
- Construir um mapa afetivo das manifestações culturais da Cidade de São Luís;
- Compreender os fenômenos ondulatórios relacionando com situações na música;
- Construir as indumentárias utilizadas na dança.

Objeto de Conhecimento (Conteúdo)

- Prática instrumental;
- Canto;
- Dança;
- Noções de Patrimônio Público e cultural;
- História do Tambor de Crioula;
- Conceitos de Cultura (Erudita, Popular e de Massa).

Recursos

- Livros didáticos, Artigos, Periódicos;
- Computador e Projetor de imagens;
- Aparelho de som;
- Indumentária típica da dança para 15 casais;
- Logo (marca) do Tambor;
- 40 camisas;
- Instrumentos (parelha de tambor)

Procedimentos Metodológicos

A metodologia trabalhada será direcionada a partir apresentação da história do tambor de crioula, seus fundamentos e elementos que o compõe: fogueira, dança, toques, canto.

As aulas serão realizadas de forma presencial utilizando projeção de imagens e slides, apresentando o contexto do tambor na cultura popular.

Em sequência, utilizaremos uma área ampla, exercitando a prática dos elementos compositivos da dança.

Proposta para Culminância		Culminando com uma cerimônia de fundação da dança, com a apresentação da mesma à comunidade escolar no dia 02 de setembro e no dia 06 de setembro “Dia Municipal do Tambor de Crioula.”	
Criação do Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras . Representando a escola em apresentações artísticas e referenciando a cultura popular.			
ORÇAMENTO:			
QTDE	ITEM	VAL. UNIT. R\$	VAL. TOTAL R\$
30	Indumentária típica da dança	35,00	1.050,00
01	Logo	100,00	100,00
40	Camisas	25,00	1.000,00
01	Parelha de Tambor de Crioula	1.500,00	1.500,00
SUBTOTAL		1.660,00	3.650,00
Critérios Avaliativos		Referências	
Os alunos serão avaliados de forma teórico-prática de forma contínua durante o processo, sendo ponto de partida a facilidade ou não para as práticas de toque e dança. O processo avaliativo será feito de forma subjetiva.		ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias . Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003. BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Cláudio Xavier da. 360º: física: aula por aula: parte1 , volume único. ed-3. São Paulo: FTD, 2015. BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas . São Paulo em perspectiva, v. 15, p. 73-83, 2001. BRASIL. Lei nº11.645 , de 10 de mar o de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da tem tica “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm >. Acesso em: 14 mar. 2022. FERRETTI, Sérgio. Tambor de Crioula: ritual e espetáculo . 3. ed. – São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2002. IPHAN. Bumba meu boi: som e movimento . São Luís: IPHAN/MA, 2011. HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte . Tradução: Maria Ângela Caselatto. Florianópolis: EDUSC,Edusc, Ano. (p. 9-15) LARAIA, Roque de Barros. “Como opera a cultura” In: Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro:Jorge Zahar, 1988. (p.60- 76) READ, Herbert. A educação pela arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001 UTUARI, Solange; LIBÂNEO, Daniela; SARDO, Fábio; FERRARI, Pascoal. Arte por toda parte São Paulo: FTD, 2016. ZOLBERG, Vera. Para uma Sociologia das Artes . São Paulo: Editora Senac, 2006. (p. 205-238)	

APENDICE G - Planejamento das ações do Cineclube

PROJETO DE EXTENSÃO MOVIEMA

ATIVIDADE: CINEMAR: CINECLUBISMO NA ESCOLA PERÍODO: ABRIL, MAIO e JUNHO DE 2023 Professor: FRANCISCA COSTA	
PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES	
Competências (BNCC)	1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
Habilidades (BNCC)	EM13LGG101 Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. EM13LGG105 Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social. EM13LGG201 Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. EM13LGG302 Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. EM13LGG305 Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
Objeto de conhecimento (Conteúdo)	Mediação, apreciação e formação artística e cultural através da linguagem do cinema.
Metodologia	Fazer mediação nas visualizações de vídeos-clipes, documentários e curtas metragens, confluindo diferentes temas, conteúdos didáticos e contextos. Promovendo, assim, a discussão sobre diferentes atividades em uma perspectiva para a educação e extensão, elegendo produções de audiovisuais maranhenses e também brasileiras, que tratem de experiências representadas em contexto de cenas que tanto a imagem como o discurso simbolizem vivências concretas ou utópicas, pautando de forma crítica uma amplitude de temas propostos em uma curadoria conjunta por uma equipe composta de alunos, professores e coordenadores da escola. Em cada encontro semanal haverá a visualização de um curta com mediação, convidados que atuam no circuito audiovisual, oficina ou workshop.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
Nº	ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL
1.	- Apresentação das propostas do projeto Cineclubes CineMar; - Construção do Cronograma de atividades semestrais.		
2.	Você sabe o que é MacGuffin? Em roteiros de filmes, um MacGuffin é um objeto, personagem ou evento que motiva a trama da história e impulsiona a ação dos personagens. O MacGuffin é frequentemente usado como uma ferramenta de enredo para manter o público interessado e envolvido na história, fornecendo um elemento de mistério ou intriga que os personagens devem desvendar ou alcançar. https://www.youtube.com/watch?v=fFhj_6zO4z8&t=1s	19 de abril e 03 de maio	Francisca Costa
3.	- Exibição e mediação do curta metragem MARISA VAI AO CINEMA: https://youtu.be/paQ8_gzkysQ Com mediação do cineasta Murilo Santos. - 1º Sessão temática no cinema: Francisca Costa apresenta: Tapete Vermelho (Conte a história de um filme em 20 min).	10 de maio	Francisca Costa Murilo Santos
4.	A história do Cinema, do canal do YouTube "Nerdologia", do Filipe Figueiredo: https://youtu.be/KV9JqZPo26Y Origem (pipocando filmes): https://youtu.be/7MoTQxm31TM	17 de maio	
5.	Atividade do Cineclubes na Palestra "Música para o Cinema", no 3º Encontros Musicais.	24 de maio	Joaquim Santos
6.	- Vídeo <u>Você usa o "red herring" em seus roteiros?</u> : https://youtu.be/ZGyEY_84elo?t=2 "Red herring" é um termo em inglês que se refere a uma técnica usada em narrativas para desviar a atenção do público em relação a um elemento importante da trama. É comum em filmes, séries, livros e outras formas de mídia. É sobre isso que vamos falar hoje. - Luz, câmera, ação! A linguagem cinematográfica está em constante evolução, desde os primórdios até os dias de hoje, os avanços tecnológicos dos equipamentos de proporcionaram o desenvolvimento de técnicas que sempre auxiliaram no processo de contar histórias. Mas se você quer ser um diretor, precisa ter em mente que os princípios narrativos, que estão por trás de todos esses equipamentos são sempre os mesmos e hoje nós vamos falar sobre a câmera. https://youtu.be/pXblWtaHM9M	31 de maio	Gian Isaque Pablo Monteiro
7.	- A história do Festival Guarnicê de Cinema - Os festivais de cinema mundo à fora - Filme Premiado no Guarnicê de 2022.	07 de junho	Francisca Costa
8.	Assistir filme na mostra competitiva do 46º Festival Guarnicê de Cíne e vídeo	14 de junho	Teatro João do Vale

9.	- 4º Sessão temática no cinema: João Henrique: Clube da Luta (Conte a história de um filme em 20 min). - 5º Sessão temática no cinema - Guilherme Soares: “O abutre” (Conte a história de um filme em 20 min). - 2º Sessão temática no cinema: Gian Isaque apresenta: O Poderoso Chefão (Conte a história de um filme em 20 min). - 3º Sessão temática no cinema: Sofia Maluf apresenta: (Conte a história de um filme em 20 min). - Filme curta metragem “Acalanto”, baseado no conto “A Carta”, de Mia Couto, com mediação do cineasta Arturo Saboia. Mostrar menos.	21 de maio	Francisca Costa Arturo Saboia
10.	6º Sessão temática no cinema – Anna Joaquina: “My Little Pony” (Conte a história de um filme em 20 min). 7º Sessão temática no cinema – Sanyelly: “Crepusculo” (Conte a história de um filme em 20 min).	28 de junho	Francisca Costa
11.	Workshop Cinema estrangeiro: Produção Argentina		Francisca Costa
12.	Oficina Direção de Documentário		Murilo Santos
13.	Workshop Vídeo de Bolso	02 de agosto	Tairo Lisboa / Francisca Costa
14.	Oficina de Roteiro	09 de agosto	Fábio Azevedo
15.	Oficina de criação de documentário	16 de agosto	Emilson Sousa
16.	- Stop Motion, oficina ANIMAÇÃO EBOOK: https://drive.google.com/file/d/1X0dCQ7_leJbdVyVVr-UoOsViamhS4R2P/view?usp=sharing		

ANEXOS

ANEXO A- Relatos de alunos sobre o Projeto Reler

Relatos de alunos sobre o Projeto Reler:

Como foi sua participação no projeto?

O que você lembra no processo de construção das pinturas?

O que você sentiu quando visualizou o seu trabalho em uma exposição de arte?

1. Maycon Porto dos santos, 17 anos.

Transcrição do áudio colhido em 6 de dezembro de 2023:

“Esse trabalho que a gente fez com a professora Francisca foi um trabalho incrível que basicamente a gente fez nosso próprio azulejo, não podia copiar e nem pegar modelo de internet, tinha que usar a nossa criatividade e imaginação. No dia, foi uma aula bem legal, maravilhosa e descontraída. Hoje os azulejos ainda estão expostos no mural da escola, no Força Aérea Brasileira, e me chamou muita atenção porque a gente aprendeu mais um pouco sobre a história dos azulejos aqui de São Luís, falou um pouco de São Luís também, porque foi relacionado, achei um trabalho incrível mesmo, adorei fazer”.

2. Camilly Victória Coelho Silva, 17 anos.

Transcrição do áudio colhido em 27 de dezembro de 2023:

“Minha participação foi generalizada né, pois quando tivemos a oportunidade de fazer azulejos com papéis foi um verdadeiro complicado e com as suas aulas e ajuda conseguimos, pra mim foi muito bom pois nunca tinha feito e também nos ajudou a trabalhar em equipe.

Eu lembro que era em grupos em que cada grupo escolhia a pintura dos azulejos e cada pessoa no grupo ficava com uma parte do azulejo, trabalhamos em equipe, cortamos, colamos, pintamos e depois foi colado na parede da escola.

Eu senti orgulho nunca participei foi a primeira vez e me sentir alegre, a arte traz isso né e em saber que cada grupo cumpriu sua missão e no fim saiu tudo perfeito.

3. Vivian de Jesus Ferreira Pereira, tem 22 anos, faz faculdade semipresencial de Ciências Exatas.

Transcrição do áudio colhido em 09 de dezembro de 2023:

“Eu particularmente gostei bastante, pois eu nunca durante meus anos de estudante havia participado de uma atividade onde eu poderia expressar a minha arte através de lambe-lambe.

Com certeza faria novamente, durante o período da atividade consegui adquirir muitos conhecimentos.

Foi importante sim, porque além da experiência maravilhosa que tive, descobri e aprendi mais sobre a arte, uma matéria que antes eu não me dedicava tanto e que na verdade não era tão trabalhada assim nas minhas antigas escolas.

4. Ludmila de Jesus, tem 23 anos, está finalizando a faculdade de Enfermagem.



19 de dez. 13:59

Respondeu ao seu story



As vezes sinto falta da senhora, lembro que quando estava no liceu vc fazia mais do que só ensinar. Vc nos permitia realizar sonhos, sou grata por poder ver a senhora colhendo tudo quanto plantou na vida de várias pessoas como eu lá atrás.

5. Dandara Aparecida Araújo de Sousa. Idade: 8 anos.

1. Você participou de quais projetos (painel de azulejos e Tambor de crioula)? Dos dois projetos

2. O que você lembra no processo de idealização destes projetos? Lembro que a professora começou falar sobre patrimônio material e imaterial de São Luís e deu a iniciativa sobre o painel de azulejos na parede da entrada da escola.

E sobre o tambor de crioula, tudo começou quando a professora descobriu que eu dançava e que era Coreira. Foi aí então que o professor Bigorna entrou na escola e começamos por uma eletiva cultural com o intuito de trazer os nossos jovens para conhecer a nossa cultura local e hoje em dia o nosso tambor estar um espetáculo, estamos fazendo várias apresentações e conhecendo várias pessoas através do nosso projeto.

3. O que você sente quando visualizou o seu trabalho tendo repercussão dentro e fora da escola? É gratificante demais, é uma alegria sem fim pois sei que estou fazendo o trabalho certo, sei que estou levando a cultura da minha cidade que é tão diversificada para outras pessoas, enfim... São múltiplos sentimentos.

6. Entrevista concedida pela a Diretora do Centro de Ensino Força Aérea Brasileira nos anos de 2018 e 2019, a professora MARIA CLARA FRANÇA FERREIRA, no dia 11 de novembro de 2023.

PROJETO LER A VIDA

Como você avalia o Projeto Ler a Vida, quais os pontos positivos? Fiquei muito feliz com o resultado, foi uma grande festa ter dias letivos com toda a comunidade escolar envolvida em um objetivo comum, tentar melhorar a leitura e a escrita dos alunos em nossa escola, sei que contribuimos com isso, de forma leve e descontraída. Fica a lembrança desses dias. Ainda bem que fizemos muitos registros fotográficos.

Como você avalia o Projeto Ler a Vida, quais os pontos negativos?

Avalio muito bem, claro. Tivemos novamente no ano seguinte. O ponto negativo é a falta de continuidade. O projeto ficou para a escola, mas os demais professores o abandonaram quando a professora Francisca foi para outra escola.

Teve algum resultado alcançado? De qual tipo?

Entre um dos resultados, lembro que não tínhamos Datashow na época e conseguimos parcerias que abraçaram e além de atenderem a programação, doaram o equipamento para nós. Tivemos muitas doações de livros do Sesc e da Samed.

Teve adesão entre os demais professores e alunos?

Foram muitos ofícios enviados, dá trabalho, o engajamento do nosso pessoal era intenso em querer que o projeto ganhasse corpo. A professora fazia os ofícios e os demais colegas iam entregando e recebendo os resultados.

Você recomendaria outro direcionamento para este projeto?

Sim, parece que foi um sonho aqueles dias, nunca vi nossos alunos, professores e colaboradores tão envolvidos e realizados.

PROJETO RELER PERFIS**Como repercutiu o Projeto Reler Perfis no CE Força Aérea Brasileira?**

Este trabalho nos surpreendeu. Lembro dos alunos deixarem as pias dos banheiros sujas e o pessoal da limpeza reclamando. Depois, quando vimos as pinturas nos quadros foi um espanto. Ficaram lindos demais.

O Projeto teve algum resultado alcançado? Qual ou quais?

Muitos resultados, os alunos tiveram suas pinturas por muitos dias em um espaço para exposições de artistas que já tem um nome no mercado, sentiram-se importantes e valorizados na escola. Tiveram os nomes citados em entrevistas de jornais. Eles liam as matérias muito orgulhosos, quando imprimimos e colocamos no mural da escola. Teve ônibus para levarem eles na galeria de arte, com apresentação musical e coquetel concedidos pelo Curso de Música da UEMA e pelo SESC.

Quais os pontos positivos?

Nunca imaginei que trabalhos de crianças do 6º ano do Ensino Fundamental pudessem ganhar tanto corpo e valorização.

Quais os pontos negativos?

As obras foram levadas para as paredes da área de vivência da escola e corredores, porém a gestão que nos sucedeu autorizou a retirada das pinturas, substituindo por outros trabalhos e usando as molduras também como murais de aviso. Isso trouxe muita tristeza para todos os envolvidos na atividade. Imagina o que pode ter causado nos alunos.

Você recomendaria outro direcionamento para este projeto?

Acredito que ele poderia ter sido feito todos os anos como uma proposta permanente de atividade na escola, mesmo que replicada por outra professora de arte. Como uma metodologia da disciplina.

ANEXO B - Questionário

PROJETO LER A VIDA

1. Como você avalia o Projeto Ler a Vida, quais os **pontos positivos**?
2. Como você avalia o Projeto Ler a Vida, quais os **pontos negativos**?
3. Teve algum resultado alcançado? De qual tipo?
4. Teve adesão entre os demais professores e alunos?
5. Você recomendaria outro direcionamento para este projeto?

PROJETO RELER PERFIS

6. Como repercutiu o Projeto Reler Perfis no CE Força Aérea Brasileira?
7. O Projeto teve algum resultado alcançado? Qual ou quais?
8. Quais os **pontos positivos**?
9. Quais os **pontos negativos**?
10. Você recomendaria outro direcionamento para este projeto?

ANEXO C - Estudantes matriculados na Disciplina Eletiva Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras

 ESTADO DO MARANHÃO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDUC		RELAÇÃO DE ALUNOS		INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - IEMA	
UNIDADE PLENA	IEMA PLENO SÃO LUÍS CENTRO	CÓDIGO INEP	212.75548	SEMESTRE	2º
COMPONENTE CURRICULAR	ELETIVA	TEMA	TAMBOR DE CRIOLA QUINTA DAS LARANJEIRAS	CARGA HORÁRIA	40
COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA	ARTE	PROFESSOR	FRANCISCA DA SILVA COSTA		
	ARTE		ROMILDO SOUSA JÚNIOR		
	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS		LUCINDA MAMEDE SANTOS		
	FÍSICA		PABLO JOSÉ MACEDO BARROS		
TURMAS INTEGRADAS	101	102	103	104	106
	201	202	207	301	303
	305	304			

33 alunos(s) inscrito(s)

MATRÍCULA	NOME	CURSO	TURMA
2021-55073-100-0	ANA KARINA AMORIM CHAGAS	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	202
2021-54797-100-5	ANANDA KARINE SILVA LOPES	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	207
2021-61005-100-0	ANDRESSA CRISTINA AMORIM SANTOS	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	103
2021-55307-100-2	ANDRESSA REGINA GOMES COELHO	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	207
2021-55261-100-3	AUSTHIN VELBER GUSMÃO FERREIRA	TÉCNICO EM EVENTOS	201
2020-41540-100-1	BIANCA CRISTINY DOS SANTOS PEREIRA	TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	303
2021-55001-100-9	BRUNA MENDES DO ROSARIO	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	202
2020-41476-100-3	DANDARA APARECIDA ARAÚJO DE SOUSA	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	305
2021-54829-100-8	ELEN CAROLINE DA COSTA SOARES	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	202
2021-68238-100-8	ELLEN BEATRIZ VIANA MARTINS	TÉCNICO EM EVENTOS	101
2021-55312-100-0	GABRIELE STHEFHANY LIMA LOPES	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	207
2021-55306-100-7	GABRYELE LEITÃO BARROS DA SILVA	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	207
2021-60458-100-2	GEOVANE DA SILVA PEREIRA	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	104
2021-61465-100-3	GIOVANNA ISABELLI FERREIRA DE JESUS	TÉCNICO EM GASTRONOMIA	102
2020-41484-100-7	HELLISSON NILTON CAMPOS RIBEIRO	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	305
2021-60708-100-0	IANN KERLISON FERNANDES NEVES	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	103
2021-55228-100-3	IARA PATRICIA GATINHO FERREIRA	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	202
2021-68228-100-3	ISABELLE STEFANY SILVA DIAS	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	104
2021-55319-100-8	JENNIFER RAMYLE SERRA MACHADO	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	207
2020-45924-100-8	JOÃO PEDRO DOS REIS FERNANDES	TÉCNICO EM EVENTOS	301
2021-59981-100-9	KARINE CANTANHEDE RODRIGUES	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	106
2020-41461-100-1	MARIANE DOS ANJOS ALVES	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	304
2021-68186-100-6	MAYLA BEATRIZ SANTOS DA SILVA	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	104
2021-60228-100-0	MONIQUE DUTRA SILVA	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	104
2020-41426-100-1	PEDRO GUILHERME RABELO BORGES	TÉCNICO EM EVENTOS	301
2021-55233-100-0	RADIJA MESQUITA MASCARENHAS	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	202
2020-41427-100-6	RAYSSA FERNANDA SILVA TORRES	TÉCNICO EM EVENTOS	301
2021-57531-100-6	REBECA AROUCHE DE ARAÚJO	TÉCNICO EM EVENTOS	201
2020-44318-100-1	REBECA DIAS MOREIRA PINHEIRO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	304
2021-58497-100-5	RICARDO ARAUJO FERREIRA	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	106
2021-58145-100-0	SAMUEL SILVA COSTA	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	103
2021-55329-100-2	THARSILA ANNY CAVALCANTI GOMES	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	207
2021-54844-100-0	YASMIN YAKIRA SANTOS DOS REIS	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	207

ANEXO D - Estudantes matriculados na Disciplina Eletiva Museu em 1 Minuto

 ESTADO DO MARANHÃO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEDUC		RELAÇÃO DE ALUNOS		INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - IEMA 							
UNIDADE PLENA	IEMA PLENO SÃO LUÍS CENTRO			CÓDIGO INEP	21275548	SEMESTRE	1º	ANO LETIVO	2021		
COMPONENTE CURRICULAR	ELETIVA	TEMA	MUSEU EM 1 MINUTO				CARGA HORÁRIA	40			
COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA	ARTE			PROFESSOR	FRANCISCA DA SILVA COSTA						
	LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL				ROSETE RODRIGUES PIRES NETA						
	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA				DULCINEA ALVES SILVEIRA						
TURMAS INTEGRADAS	101	102	105	106	107	201	202	203	204	205	301
	302	303	304	305							

45 alunos(s) inscrito(s)

MATRÍCULA	NOME	CURSO	TURMA
2019-39151-100-4	ALANNA GIULIA CAMPOS E SILVA	TÉCNICO EM EVENTOS	301
2020-45853-100-3	ANA BEATRIZ SANTOS BARRETO	TÉCNICO EM EVENTOS	201
2021-54797-100-5	ANANDA KARINE SILVA LOPES	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	107
2020-41471-100-6	ANANDA NICOLLY SILVA MOREIRA	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	205
2021-54852-100-3	BEATRIZ DA SILVA MARQUES	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	107
2021-55092-100-5	CLEUDILENE LIMA SANTOS	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	106
2019-38996-100-5	CRISTIAN ALVES HORTEGAL BARBOSA	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	305
2020-46343-100-3	CRISTINA D'UTRA MENDES	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	204
2021-55286-100-0	DANDARA MOREIRA MARTINS	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	106
2019-39149-100-3	EDINEIDE MARTINS DE FREITAS	TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	303
2021-55274-100-4	EMILLY EDUARDA SANTOS SOUSA	TÉCNICO EM EVENTOS	101
2020-41547-100-8	ERICA LUANA ROCHA DOS SANTOS	TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	203
2020-41548-100-4	EVELIN LAVINE COSTA E COSTA	TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	203
2021-54903-100-0	FLÁVIA BEATRIZ SILVA DOS SANTOS	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	106
2020-41550-100-4	FRANCIELE SERRA DO NASCIMENTO	TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	203
2021-55306-100-7	GABRYELE LEITÃO BARROS DA SILVA	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	107
2020-41410-100-2	INGRIDY MARIA COSTA MARTINS	TÉCNICO EM EVENTOS	201
2020-41451-100-6	JAINÉ PEROLINE DE JESUS COSTA	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	204
2019-39067-100-8	JAYSSA PEREIRA ARAUJO	TÉCNICO EM EVENTOS	301
2019-38823-100-4	JOÃO GUILHERME SOUZA MOTA	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	305
2021-54907-100-0	JULIANNY SANTOS SILVA	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	106
2020-45857-100-4	KAUANY AMANDA ARAUJO	TÉCNICO EM EVENTOS	201
2021-55314-100-0	KAUANY VITORIA SOUZA PRASERES	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	107
2019-39086-100-1	KAYLANE KELLEN SERRA DA SILVA	TÉCNICO EM EVENTOS	301
2019-38401-100-9	KAYLLANNE JHEYSS DA LUZ BEZERRA	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	305
2021-55076-100-8	KETHILENY ARAUJO SANTOS	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	105
2021-55315-100-6	KEVIN KRISTOPHER FIGUEIREDO HOLANDA	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	107
2019-38389-100-5	LÁIRA BEATRIZ SOUSA CUNHA	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	305
2019-38396-100-4	LAYLLA BIANCA DOS SANTOS PEREIRA	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	305
2019-39143-100-1	LIEDSON VINICIU CORREA DINIZ	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	304
2021-55327-100-0	LUCAS GABRIEL CUTRIM SILVA LIMA	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	107
2021-55235-100-0	LUIS FELIPE COSTA MARTINS	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	102
2021-54895-100-8	NARAH LOHANNY FRANÇA SOUSA	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	107
2018-25608-100-4	RAILA SEGUINS MAIA	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	304
2019-38392-100-1	RANA TACILA MARTINS FIAROS	TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	305
2020-47396-100-4	REBECA ALVES COELHO	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	202
2021-55277-100-0	ROBERTA SANTANA DO MONTE	TÉCNICO EM EVENTOS	101
2018-22250-100-11	RODEANES SOUSA DA SILVA	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	304
2021-54950-100-6	SARAH EMANUELLE DIAS GARCIA OLIVEIRA	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	102
2020-47395-100-9	SHIRLEY KHATIELLY DOS REIS ASSUNÇÃO	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	202
2019-38325-100-7	THAISE MIRANDA DOS SANTOS	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	302
2021-54883-100-2	THARSYLLA MARTINS DE ALMEIDA	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	106
2019-38231-100-5	VICTOR SILVA E SILVA	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	304
2021-55042-100-2	VITÓRIA LOHRANA DAS CHAGAS LIMA DE SOUSA LANTROK	TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS	102
2021-54844-100-0	YASMIN YAKIRA SANTOS DOS REIS	TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	107